O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 14 de FEVEREIRO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 46871
estadão.com.br

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Esta imagem no centro de SP pode mudar em breve

Vinte anos após ser ocupado por centenas de famílias, o Edifício Prestes Maia deve ser reformado pela Prefeitura e virar condomínio de 287 apartamentos. __A12

E&N **Combustíveis mais caros** __ B1 e B2

Tensão na Ucrânia pressiona cotação do petróleo e inflação

__ Barril chegou a US$ 95 na sexta-feira e pode subir mais

O preço do petróleo já avançou 18,2% em 2022 e, diante da ameaça de invasão da Ucrânia pela Rússia, a cotação do barril atingiu US$ 95 na sexta-feira. Segundo economistas, o preço poderá chegar a US$ 120 – há menos de dois anos, no início da pandemia, estava em torno de US$20. A disparada das cotações no mercado externo levou a um aumento de 47,5% no preço da gasolina no Brasil em 2021, pressionando a inflação. Agora, com a aproximação das eleições, o governo estuda medidas, como o subsídio ao diesel e a criação de um fundo de estabilização, para tentar amenizar o problema. No Senado, uma PEC, cujo impacto fiscal pode chegar a R$ 100 bilhões, quer cortar tributos de combustíveis, criar o auxílio-diesel, subsidiar o transporte público e reforçar o vale-gás para famílias de baixa renda.

392%
é o aumento acumulado do barril do petróleo desde que atingiu a menor cotação durante a pandemia, em abril de 2020. Economistas preveem mais elevação

CARLOS PERICAS

C2

Novo disco __ C1 e C5

Um tributo musical a Fernando Pessoa

Cantora e trompetista catalã Andrea Motis busca essência das "personas" do poeta, com o venezuelano Pacho Flores.

Notas e Informações __A3
Entre o ruim e o pior

Coluna do Estadão __A2
Bancada feminina quer mudanças no Senado

Luís Eduardo Assis __B2
O apodrecimento da indústria brasileira

Luiz C. Trabuco Cappi __B4
Os cem anos da Semana de 22

Eleições 2022 __A6

Poder do Centrão deve crescer com 'janela' partidária

O período em que os parlamentares podem trocar de legenda, de 3 de março a 1.º de abril, deve mudar o jogo de forças no Congresso. Líderes dos partidos dizem que o União Brasil passará o PT como a segunda maior bancada da Câmara e o PL assumirá a liderança. PSDB, PDT, PROS e PTB devem perder deputados.

Segurança pública __A11

Armas roubadas ou furtadas no Estado de SP ficam perto das vítimas

Estudo do Instituto Sou da Paz aponta que um terço das armas recuperadas estava a até 10 km do local da subtração.

E&N **João Carlos Di Genio** · 1939 - 2022

Aos 82 anos, morre fundador do grupo Unip/Objetivo. __B6

EDUARDO NICOLAU/ESTADÃO

Após 32 anos __A8
Termina o trabalho com as ossadas da vala de Perus

Tensão no Leste Europeu __A9
Presidente ucraniano pede que Joe Biden visite o país

E&N **Em alta no Brasil** __B5
Clubes de assinatura vão de bonecos pop a criptomoedas

Tempo em SP
17° Mín. 31° Máx.

ISSN - 1516-293-

CAMILA TURTELLI e MATHEUS LARA*
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Após protagonismo na CPI da Covid, mulheres miram mudanças no Senado

Após conquistar protagonismo na CPI da Covid em 2021, a bancada feminina do Senado definiu metas ambiciosas para este ano. O grupo já começou a atuar nos bastidores para destravar matérias estacionadas na Casa, como o estabelecimento de cotas para mulheres nas eleições em que o Senado for renovado em dois terços e também na composição de direções partidárias. Em uma das primeiras ações como nova líder, Eliziane Gama (Cidadania-MA) irá a Arthur Lira pedir mais agilidade na aprovação por parte da Câmara de projetos que já passaram pelo Senado. Também está previsto um almoço da bancada com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para tratar das prioridades.

● **FOCO.** A bancada buscará avançar em temas relacionados à pandemia, como a criação do Fundo de Amparo aos Órfãos da covid-19; a ampliação de licenças maternidade e paternidade durante períodos de calamidade pública; e a priorização de crianças vítimas de violência doméstica para matrícula em creches públicas durante estado de emergência.

● **JUNTAS.** "Este ano será muito intenso", disse a senadora Eliziane Gama à *Coluna*. "Somos 13 mulheres de diferentes partidos e vertentes, mas somos unidas na defesa de pautas relevantes à nossa sociedade. Formamos uma bancada que respeita a democracia e a opinião da maioria."

● **CALÇADA DA FAMA.** Eliziane tem citado a colega Simone Tebet (MDB) como exemplar no comando da bancada durante a CPI. Agora é dela a missão de também deixar sua marca.

● **QUE SITUAÇÃO.** Um levantamento da Genial/Quaest a que a *Coluna* teve acesso com exclusividade mostrou que "decepção" é o sentimento mais relacionado ao governo de Jair Bolsonaro, para 36% dos brasileiros. "Vergonha" e "desapontamento" aparecem na sequência, com 30% e 19%.

● **AVALIAÇÃO.** Do cientista político Felipe Nunes, diretor da Quaest: "O governo Bolsonaro é sinônimo de vergonha para os eleitores de Lula, de decepção para eleitores de Moro e de Doria, e sinônimo de otimismo e esperança para os eleitores de Bolsonaro. Sentimentos divergentes, que vão do otimismo eleitoral à frustração de quem acreditou no projeto".

● **OUTRO LADO.** Entre os sentimentos positivos sobre o governo, "esperança" foi citada por 28% dos entrevistados. "Confiança" (14%) e "admiração" (13%) vieram na sequência.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Eliziane Gama,
senadora (Cidadania-MA)

● **ABRA...** O Ministério da Saúde firmou uma parceria com o Conselho Federal de Odontologia (CFO) para realizar a terceira edição da pesquisa nacional SB Brasil, sobre a saúde bucal dos brasileiros.

● **...A BOCA.** Até junho, mais de 50 mil moradores de 422 municípios serão examinados para identificar as principais doenças ou problemas odontológicos da população. O governo vai desembolsar R$ 4 milhões para fazer o levantamento.

*ALBERTO BOMBIG ESTÁ DE FÉRIAS E RETORNA NO DIA 18 DE FEVEREIRO

PRONTO, FALEI!

Fabiano Contarato
Senador (PT-ES)

"Sérgio Camargo é uma figura que chafurda na lama ao atentar contra a memória dos mortos, que não podem se defender de leviandades. Causa repugnância"

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Geraldo Alckmin
Ex-governador de São Paulo

Ex-governador esteve com a porta-voz da Rede em São Paulo, Mariana Lacerda, que é uma entusiasta da chapa Lula/Alckmin. "PT só tem a ganhar".

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Entre o ruim e o pior

Ante o desafio da adequação das leis às inovações do mercado de trabalho, o bolsonarismo só oferece a anarquia, e o lulopetismo, o retrocesso

Um mercado de trabalho em acelerada transformação exige uma legislação trabalhista em constante renovação. Essa obviedade seria indigna de nota se o atual presidente da República, Jair Bolsonaro, não tratasse os direitos do trabalho como meros empecilhos a serem removidos, e se o líder das pesquisas de intenção de voto à Presidência não propusesse o oposto de uma modernização desses direitos: longe de revisar a reforma de 2017, muito menos aprimorá-la ou complementar suas lacunas, Luiz Inácio Lula da Silva propõe revogá-la por completo.

Promovida pelo governo Temer e laboriosamente deliberada pelo Congresso, a reforma foi um marco jurídico sofisticado de raro equilíbrio social e econômico que atualizou a legislação anacrônica herdada da era Vargas, proporcionando mais liberdade e flexibilidade nas condições de trabalho.

O ex-presidente Lula repete o mantra de que a reforma não gerou empregos e de que flexibilização é sinônimo de precarização.

Em primeiro lugar, não há uma relação causal direta entre reforma e emprego. Uma boa legislação é condição necessária para criar empregos, mas não suficiente. Ofertas de empregos e boas condições de trabalho dependem de investimentos e crescimento econômico. Mas justamente a irresponsabilidade fiscal da gestão lulopetista mergulhou o País na recessão que destruiu milhões de empregos não resgatados até hoje.

Lula gosta de citar como modelo a contrarreforma recém-aprovada na Espanha. De fato, após a crise de 2008, os legisladores espanhóis apostaram na redução à proteção de diversas formas de contratação como uma tentativa de estimular as empresas a empregarem.

Mas a reforma aprovada no Brasil não extinguiu um único direito. Ao contrário, criou novas formas de proteção não contempladas antes dela, como no caso dos trabalhadores terceirizados. Todas as novas modalidades criadas garantem as proteções previstas na Consolidação das Leis do Trabalho e na Constituição.

Entre outras conquistas, a reforma introduziu a regulação do trabalho remoto; criou novas modalidades de contratação temporária, intermitente ou terceirizada; reduziu o excesso de litígios que sobrecarregavam a Justiça do Trabalho; reduziu a insegurança jurídica e consagrou a autonomia e a liberdade de empregados e empregadores ao ampliar suas prerrogativas de negociar condições específicas de suas relações de trabalho; e eliminou a imoral e inconstitucional "contribuição" obrigatória dos trabalhadores aos sindicatos.

A maior crítica que se pode fazer à reforma é que ela não foi suficientemente abrangente. A mazela possivelmente mais grave do mercado brasileiro, a alta taxa de informalidade, que atinge cerca de 40% da força de trabalho, e a consequente lacuna entre os custos e proteções do trabalhador formal e do informal, ainda precisa de soluções mais robustas. Tampouco a legislação brasileira oferece uma regulação satisfatória para contratos entre trabalhadores nacionais e empresas internacionais, ou vice-versa, essencial em uma economia cada vez mais digitalizada e globalizada.

Isso sem falar das megatendências que estão desafiando todo o mundo, como o envelhecimento da população ou as inovações tecnológicas, que exigirão políticas capazes de recriar os sistemas de formação e realocação dos profissionais.

Como já dito neste espaço (*O PT não sabe o que é cidadania*, 9/1/22), "assim como todo Direito, a legislação trabalhista deve proporcionar, por meio de uma regulação adequada das relações sociais, autonomia e liberdade. Não é barbárie ou anarquia (*como propõe Jair Bolsonaro*), como também não é cabresto ou sujeição (*como propõe Lula*)".

A reforma trabalhista não é um dogma. Como toda legislação ou política pública ela deve ser reavaliada e pode ser revisada pelo Parlamento. Mas não é isso o que propõe o PT. Em seu negacionismo econômico característico, ele quer não só resgatar as políticas que mergulharam o País no desastre econômico no qual agoniza até hoje; deseja retroceder a legislação trabalhista em mais de meio século, de volta às leis da ditadura varguista.●

Um debate estéril sobre a Petrobras

Privatizar ou não privatizar a empresa não diz nada se o debate não estiver orientado por um planejamento estratégico para o Estado no futuro

A Petrobras, mais uma vez, está no centro do debate entre os pré-candidatos à Presidência da República. Há alguns dias, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), João Doria (PSDB), Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB) e Sergio Moro (Podemos) vieram a público dizer o que pensam sobre a empresa e seu valor estratégico para o País. O estímulo para as manifestações dos pré-candidatos é essa renitente tentativa do presidente Jair Bolsonaro de interferir nos rumos da organização, sobretudo em sua política de preços, a fim de auferir ganhos eleitorais.

Como sói acontecer a cada quatro anos, há muito tempo, os postulantes à Presidência da República apresentam aos eleitores as suas visões e planos para a Petrobras ao longo da campanha eleitoral. É natural. Trata-se de uma empresa de economia mista cujo principal acionista ainda é a União, além de atuar em um segmento estratégico para qualquer país do mundo, o setor de energia. Portanto, esse confronto de ideias sobre o que fazer com a Petrobras faz parte do debate democrático. O problema é a qualidade e o alcance desse debate.

Em primeiro lugar, as manifestações públicas dos pré-candidatos sobre a empresa revelaram que, para alguns deles, a Petrobras é vista como uma extensão do governo federal, uma espécie de puxadinho do Palácio do Planalto para instrumentalizar a execução de políticas públicas. Nada mais equivocado. A Petrobras é uma empresa que tem vida própria, que deve satisfação aos seus acionistas e, portanto, tem de ser administrada de forma competente, como qualquer outra. Seus interesses empresariais não podem ser subjugados por interferências políticas de ocasião.

Os prejuízos dessa má concepção sobre a Petrobras, tanto para os acionistas da empresa como para o Tesouro Nacional, são gigantescos. Lula da Silva tem se esforçado para esconder, mas ainda estão muito frescos na memória dos cidadãos os danos causados pelo sequestro da Petrobras durante os governos lulopetistas. Para enriquecer ilicitamente apaniguados do lulopetismo e camuflar os erros crassos na condução da política econômica, especialmente no governo de Dilma Rousseff, a Petrobras foi tão esbulhada que quase foi à bancarrota. Só não foi porque, como bem lembrou no **Estadão** o economista José Márcio Camargo, foi salva pelos aportes do Tesouro Nacional, ou seja, pelos impostos que são pagos por toda a população.

Discute-se também se a Petrobras deve ou não ser privatizada. É uma questão recorrente. "A ideia da privatização da Petrobras é histórica e perpassa todas as eleições", lembrou o cientista político Marco Antônio Teixeira, da FGV-SP. De fato, o modelo de gestão da empresa é um dos mais destacados pontos de divergência entre os pré-candidatos. Mas se trata de uma discussão datada, que remete às décadas de 1940 e 1950. Nas bases em que se dá, a discussão sobre a privatização da Petrobras é um amontoado de narrativas meramente eleitoreiras. Faz parte de uma campanha eleitoral, mas o grau de superficialidade não deixa de ser lamentável.

Privatizar ou não privatizar empresas estatais ou de economia mista, como é o caso da Petrobras, não significa absolutamente nada se o debate não estiver orientado por um planejamento realmente estratégico para o Estado no futuro. O alcance do olhar é um dos traços mais distintivos dos estadistas.

Isso nos leva a um problema ainda mais grave, que é a ausência de propostas sérias para a reconfiguração da matriz energética do País num futuro não muito distante, tema relevantíssimo. Debater sobre a Petrobras é debater sobre petróleo, um recurso natural que, por ser altamente poluente, está em vias de ser substituído por fontes limpas de energia. Ou seja, as mudanças climáticas impõem a governantes e organizações da sociedade civil, no mundo inteiro, a necessidade de um planejamento muito bem delineado para substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis de energia.

Por fim, não se pode desconsiderar que o que alguns pré-candidatos dizem hoje sobre a Petrobras pode não se traduzir em ações concretas caso sejam eleitos, seja por inexequibilidade, seja por incompetência.●

ESPAÇO ABERTO

O planejamento estratégico do MEC

João Batista Araújo e Oliveira

É verdade. O documento existe. Foi apresentado pelo ministro Paulo Renato na reunião ministerial de 27 de maio de 1995. Apesar de datado, ele traz importantes lições e reflexões para o ano eleitoral de 2022.

O plano estabelece uma prioridade clara – o ensino fundamental – e coloca os holofotes na escola, onde tudo deve acontecer. Duas reflexões nos ajudam a entender o potencial e os limites de planos desta natureza. Primeiro, saber o que ocorreu; depois, extrair lições.

Num primeiro momento, o ensino fundamental entrou de cheio na agenda do MEC. Mas durou pouco. O resultado mais visível se reflete nas questões financeiras. Foi estabelecido um piso salarial para o magistério de US$ 300. Em seguida, veio o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), cujo objetivo era assegurar recursos financeiros estáveis para consolidar o ensino fundamental.

O que ocorreu? De maior impacto, sem dúvida, foi o Fundef, pois contribuiu para aumentar a equidade e permitiu que vários municípios pudessem operar de maneira mais adequada. A avaliação cresceu e se expandiu para outras áreas. O Programa Nacional do Livro Didático foi ampliado, embora a qualidade dos livros didáticos venha sendo crescentemente solapada pelos requisitos burocráticos. Foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais, que, pouco mais de 20 anos depois, foram substituídos pela Base Nacional Comum Curricular. Mas nunca aprendemos a fazer currículos de padrão técnico adequado. Também foi criado um programa para estimular a autonomia escolar, embora até hoje faltem requisitos institucionais básicos para a escola funcionar de maneira autônoma.

A ideia central de criar primeiro uma base sólida – um ensino fundamental de qualidade – não resistiu às pressões. A ideia de reforçar a autonomia de escolas sem professores preparados não se sustenta. A grande cartada que foi o Fundef – pensado para assegurar a prioridade ao ensino fundamental e que permitiria o aumento acelerado do piso salarial dos professores – foi atropelada posteriormente pelo Fundeb. E, possivelmente, a estratégia geral, bem-intencionada, não estava amadurecida o suficiente para fincar raízes. E, sobretudo, não havia convicção nem força suficiente para manter o timão na direção definida. Venceu a geleia geral: a ideia do "mais", a ideia de que tudo é prioritário.

As dificuldades para promover mudanças são as de sempre. As dificuldades políticas e os entraves legais são maiores que no passado

Manter foco no ensino fundamental era particularmente desafiador num ministério tradicionalmente voltado para as questões do ensino superior e para a gestão das universidades federais. Logo a inércia e as pressões voltaram a tomar conta da atenção e da pauta do MEC. O plano estratégico falava em "rever o arcabouço normativo e retirar da Constituição dispositivos que engessam a gestão do sistema educacional". Ocorreu o contrário. Outro exemplo: a recriação do Conselho Nacional de Educação (CNE), que havia sido dissolvido no final do governo anterior por questões de corrupção. O Plano Estratégico delineava um CNE mais ágil e menos burocrático.

O planejamento estratégico do MEC continha muitas outras questões que resultaram em ações efetivas, com variável grau de impacto na melhoria da educação. Uma delas foi a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases em 1997, cuja discussão havia chegado a um impasse, superado mediante o diálogo estabelecido entre Darcy Ribeiro, o MEC e a maioria parlamentar do governo na Câmara. Houve propostas de diversificação do ensino médio que não passaram de tímidas "concessões" ao ensino médio técnico concomitante e o pós-médio. A proposta de avaliar o ensino médio foi abandonada e acabou se transformando no Enem – um exame para substituir o vestibular.

Tudo isso deve servir de lição e alerta para os governantes e candidatos que neste momento elaboram suas propostas para o País e os Estados. É possível mudar, mas não é fácil. Mais difícil ainda é manter o foco e ter a paciência de esperar os resultados. Que lições os novos governantes podem tirar dessa história?

Várias. As dificuldades para promover mudanças são as de sempre. As dificuldades políticas e os entraves legais são maiores do que no passado. Nos dias que correm, obter consenso, a qualquer custo e em torno de qualquer que seja a ideia, substituiu o papel do estadista e das boas ideias.

Por outro lado, hoje dispomos de experiência, conhecimentos científicos e instrumentos muito mais poderosos do que em 1995 para promover mudanças. Mas o espaço para isso é cada vez menor. O desafio hoje consiste em identificar políticas e instrumentos que deixem sementes de transformação. Onde estariam essas sementes?

A meu ver, as raízes da transformação se concentram em três pilares: políticas que permitam atrair e manter no magistério indivíduos que foram bem-sucedidos na escola; políticas que permitam diversificar e expandir o ensino médio profissional com identidade própria; e instrumentos que permitam a gestão inteligente de incentivos. Nada disso é tema de campanha. Nada disso dá votos. Mas é possível que esses sejam alguns dos poucos caminhos profícuos para transformar a vida dos que dependem da escola pública. ●

PRESIDENTE DO INSTITUTO ALFA E BETO

FÓRUM DOS LEITORES

Viagem à Rússia

Cautela

É oportuna a visita à Rússia pelo presidente Bolsonaro e comitiva em momento de tensão entre este país e a União Europeia, com acúmulo de tropas russas e da aliada Belarus ao longo da fronteira com a Ucrânia, desejosa de integrar a confraria da Otan, configuração inaceitável para os propósitos estratégicos de defesa da Rússia? Pergunta difícil de ser objetivamente respondida. É óbvio que o encontro entre os representantes dos dois governos já devia estar articulado mesmo antes da escalada do impasse. Assim, é fundamental que qualquer membro da nossa comitiva, chamado a se manifestar, se atenha a analisar estritamente os objetivos previamente estabelecidos, de estreitar laços diplomáticos e comerciais entre os dois países, e passe bem ao largo de qualquer posicionamento favorável, mesmo que sutil, a alguma das partes envolvidas na questão. Caso contrário, surgirão sérios problemas com os membros da União Europeia e com os EUA, caso se pronuncie a favor das pretensões russas, ou com a própria Rússia, caso seja vislumbrada alguma simpatia pelos anseios ucranianos. Assume, portanto, importância capital o rigoroso acompanhamento pelo Ministério das Relações Exteriores da marcha dos contatos e das negociações, a fim de evitar que transpire algum comentário que possa ser mal interpretado. Cautela é a palavra de ordem.

Paulo Roberto Gotaç
prgotac@hotmail.com
Rio de Janeiro

O sábio

Será que a multifacetada e proverbial sapiência de Bolsonaro lhe permitirá aconselhar Putin sobre qual seria a melhor estratégia bélica que permita fagocitar seu apetite territorial, evitando terríveis consequências?

Jorge Spunberg
jspunberg@gmail.com
São Paulo

Pá de cal

A visita de Bolsonaro à Rússia equivale a visitar Hitler dias antes da invasão da Polônia. Não, ele não vai tentar dissuadir Putin de invadir a Ucrânia e iniciar uma guerra mundial. Mas não é difícil de imaginar que Bolsonaro vá dizer alguma bobagem que de alguma forma alinhe o Brasil à Rússia, o que neste momento seria catastrófico para o País. Faz tempo que o mundo civilizado ensaia impor sanções ao Brasil, e esta viagem pode ser a pá de cal que falta para enterrar de vez o Brasil na lata de lixo das nações.

Mário Barilá Filho
mariobarila@yahoo.com.br
São Paulo

No país do Bolshoi

O capitão decidiu não levar o secretário de Cultura, Mario Frias, na comitiva da viagem à Rússia, país de Tchaikovski e do Bolshoi? Justo Frias, que precisa de uma intensa dose de cultura?

Omar El Seoud
elseoud.usp@gmail.com
São Paulo

Secretaria de Cultura

Mamata

O secretário especial de Cultura, Mario Frias, que disse que a mamata da Lei Rouanet tinha acabado, usa a mamata só para si: foi passear por cinco dias com seu assessor em Nova York para "conversar" com um pugilista sobre um projeto esportivo. Foi em regime de urgência e gastou quase R$ 80 mil de dinheiro público. O discurso de que este governo é idôneo vai mais um pouco para o fundo do poço.

Luiz Frid
fridluiz@gmail.com
São Paulo

Segurança pública

O bagaço da laranja

O Supremo Tribunal Federal cobrou do governo fluminense apresentar plano para redução de letalidade policial nas operações em comunidades. Muito humano o propósito, mas a teoria, na prática, não é fácil. As operações policiais nas favelas já são cercadas de inúmeras limitações e protocolos de proteção à população ordeira, contra bandidos de alta periculosidade, fortemente armados e em posição vantajosa nos confrontos. É a laranja que não tem mais o que espremer.

Marcelo de Lima Araújo
marcelodelimaaraujo@yahoo.com.br
Rio de Janeiro

Covid-19

Reforço vacinal

A 4.ª dose da vacina contra a covid-19 é fundamental diante do avanço da variante Ômicron e da subvariante BA2. Temos de combater tanto o coronavírus como a infodemia (pandemia de informações falsas), e divulgar que a continuidade da imunização protege a população em geral das novas cepas, principalmente os mais idosos e reduz os efeitos dos sintomas da doença no corpo e as internações hospitalares.

Luiz Roberto da Costa Jr.
lrcostajr@uol.com.br
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Liberais e conservadores

Denis Lerrer Rosenfield

O ambiente político está cada vez mais bisonho. Fala-se de um suposto embate entre conservadores e liberais no atual governo, como se lá existissem no sentido estrito do termo. Segundo esta versátil narrativa, adaptável segundo as circunstâncias, o presidente e os seus ministros se eximem de qualquer responsabilidade, como se nada fosse de culpa deles, tudo sendo sempre atribuído a outros. Podem ser o "sistema", o "establishment", o "comunismo" ou qualquer outra bobagem do mesmo tipo. Na verdade, se não há uma verdadeira política liberal no atual governo, é porque não há nenhuma vontade de que isso aconteça. Não corresponde à ideologia e aos interesses que o presidem.

A ideologia bolsonarista e as atitudes do presidente são orientadas pela definição da política, elaborada por Carl Schmitt, teórico do nazismo, em seu livro *O Conceito do Político*, como sendo o campo do enfrentamento entre amigos e inimigos. Há sempre a necessidade de um inimigo, qualquer que seja, real ou fictício, que deve ser eliminado, nos casos extremos pela morte do oponente. O outro é sempre responsável pelos fracassos presentes, devendo, por isso mesmo, ser eliminado, seja simbolicamente, seja fisicamente. Segundo essa concepção, o governante deveria estar continuamente designando um inimigo a ser abatido, podendo ser o sistema, os judeus, os negros, os homossexuais, a burguesia, os reacionários, e assim por diante. Note-se, ainda, que tal conceitualização do político não é própria somente da extrema direita, mas também da esquerda, como frisado pelo próprio autor, quando, nos anos 70 do século passado, elogiava Lenin e Mao por terem formulado e aplicado a mesma definição. Ela está, assim, presente nas políticas bolsonarista e petista, quando esta última pauta suas ações pelo "nós contra eles" e pelos "progressistas contra os reacionários".

> **Se não há uma verdadeira política liberal no atual governo, é porque não há nenhuma vontade de que isso aconteça**

Tal enfoque faz, inclusive, com que os fatos sejam totalmente ocultados e deformados, pela simples razão de que devem se enquadrar em tal concepção. Ainda recentemente, recorre-se ao discurso de que as privatizações não foram feitas de acordo com o prometido, numa estapafúrdia cifra de R$ 1 trilhão, porque haveria uma "social-democratização" do Estado brasileiro. Ora, o governo que mais privatizou na história recente do País foi o dos social-democratas, o do governo Fernando Henrique Cardoso, com um enorme sucesso, mudando os rumos do País. Ou seja, os social-democratas foram liberais, enquanto a extrema direita no poder mantém posições estatistas, além de atentar contra o funcionamento democrático das instituições.

O liberalismo, por definição, é uma filosofia política fundada num complexo sistema de liberdades. O liberalismo político está calcado na separação de Poderes, no Estado Democrático de Direito, na tolerância religiosa, no secularismo, na propriedade privada, na economia de mercado e no respeito às liberdades individuais e aos direitos humanos. Um dos seus principais postulados reside na democracia e no consequente imperativo de restrição da ação do Estado sobre os indivíduos. Em suas acepções política e econômica, está alicerçado na liberdade de escolha, individual e empresarial, construindo a partir dela um Estado democrático de direito, baseado no respeito aos contratos. Em sua história, o liberalismo chega a se confundir com o processo de criação de um Estado submetido a regras e uma sociedade esclarecida.

A ideia de conservadorismo está voltada, por sua vez, à conservação de um determinado estado de coisas, de uma tradição. Tal definição implica, naturalmente, que o conservadorismo varie muito de país a país em virtude dos diferentes contextos de cada nação. Contudo, uma definição universalizável se mantém em praticamente todas as experiências conservadoras: a defesa de um desenvolvimento gradual do tecido social graças a uma evolução administrada e lenta da sociedade, da economia e da política, assim bloqueando qualquer radicalismo político. Na tradição britânica, o conservadorismo está associado diretamente à preservação das instituições parlamentaristas, dos valores da tradição política e do respeito ao *rule of law*.

À luz dessas distinções, torna-se ainda mais difícil situar o governo Bolsonaro, seja como liberal, seja como conservador. Atenta sistematicamente contra as instituições e à separação dos Poderes, conduz uma política obscurantista de combate à pandemia, negando a ciência e os seus resultados. O presidente não demonstra nenhuma compaixão para com o próximo, ironizando a sorte dos mortos e doentes, não tendo jamais visitado um hospital das vítimas da covid, um anticonservador nesse sentido. Apresenta-se, ainda, como um "mito", um líder infalível que fala diretamente com o "povo", como se sempre tivesse razão, embora essa possa ser desconhecida para o vulgo. E ainda prega a irresponsabilidade fiscal, defendendo um governo que deveria agir sem nenhum tipo de controle. Liberal? Conservador? ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFGRS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

Comitiva presidencial

Frias cancela viagem à Rússia a mando de Bolsonaro após gastos em Nova York

Presidência reduz a comitiva que acompanhará o presidente em Moscou, e secretário da Cultura tenta explicar despesas em ida aos EUA. Bolsonaro parte nesta segunda-feira para visitas de Estado em meio à tensão geopolítica. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Se vai por causa de fertilizantes, para que levar ministro da Cultura? Nada a ver."
MARIO FERRAZ

● "O Brasil está de olho. Não tem dinheiro para educação e saúde, mas tem para viagem."
ELZIRA NEVES

● "Está pensando que vai gastar em NY dinheiro público e ficar por isso mesmo?"
CARLA BRAGA

● "Agora é perguntar: quem vai para a Rússia? Por quê? Quanto vai ser gasto dos cofres públicos nesta viagem?"
FARNESE DE ANDRADE

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TRISHA KRAUSS/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Sucesso dos vídeos de reformas e 'faça você mesmo'. ●
www.estadao.com.br/e/reforma

Newsletter

Pílula: dose diária de conteúdo no seu e-mail. ●
www.estadao.com.br/e/mozartt

Aplicativo

É assinante? Baixe nosso app e leia sem anúncios. ●
www.estadao.com.br/e/app

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Congresso

Com dinheiro e cargos, Centrão vai atrair maioria dos políticos na 'janela'

Após período permitido para troca partidária, PL e PP vão ganhar ainda mais força, acentuando declínio de MDB, PSDB e PT, que disputavam protagonismo na Câmara até 2018

LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

O poder de barganha do Centrão na disputa presidencial vai aumentar com a última janela de mudanças partidárias antes das eleições de outubro. Às vésperas do período que permite a troca de legenda sem perda de mandato por infidelidade (3 de março a 1º de abril), líderes e presidentes das siglas avaliam como deve ficar a nova correlação de forças na Câmara e contabilizam perdas e ganhos.

Na prática, o Centrão atrai deputados federais para legendas que ampliaram seu poder de captar votos a partir de cargos influentes no governo de Jair Bolsonaro e verbas milionárias do orçamento secreto. Os principais partidos desse bloco – Progressistas, PL e Republicanos – trabalham para aumentar a influência na Casa.

À frente
PL, hoje a terceira maior bancada, saltará para a primeira colocação, com 65 deputados

Hoje na condição de terceira maior bancada, com 43 deputados, o PL, presidido por Valdemar Costa Neto, ocupará a primeira posição na Câmara, saltando para 65 parlamentares, e o União Brasil, uma fusão do DEM e do PSL, com 61, a segunda. No troca-troca, o PT cairá da segunda para a terceira posição, apesar de também crescer. O partido passará dos atuais 53 parlamentares para 54 – o deputado licenciado Josias Gomes, atual secretário de Desenvolvimento Regional na Bahia, voltará ao plenário.

Já o Progressistas, legenda do presidente da Câmara, Arthur Lira (AL), deve aumentar de 42 para 52 parlamentares, e o PSD, comandado por Gilberto Kassab, espera crescer de 35 para 40. Ambas as siglas, que respectivamente são a quarta e a quinta maiores bancadas na Câmara, devem seguir nas mesmas colocações.

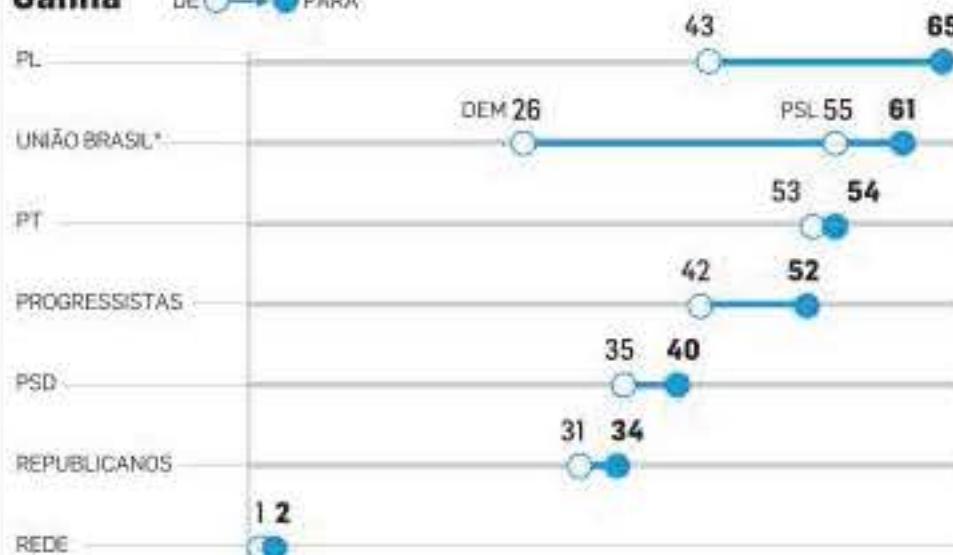
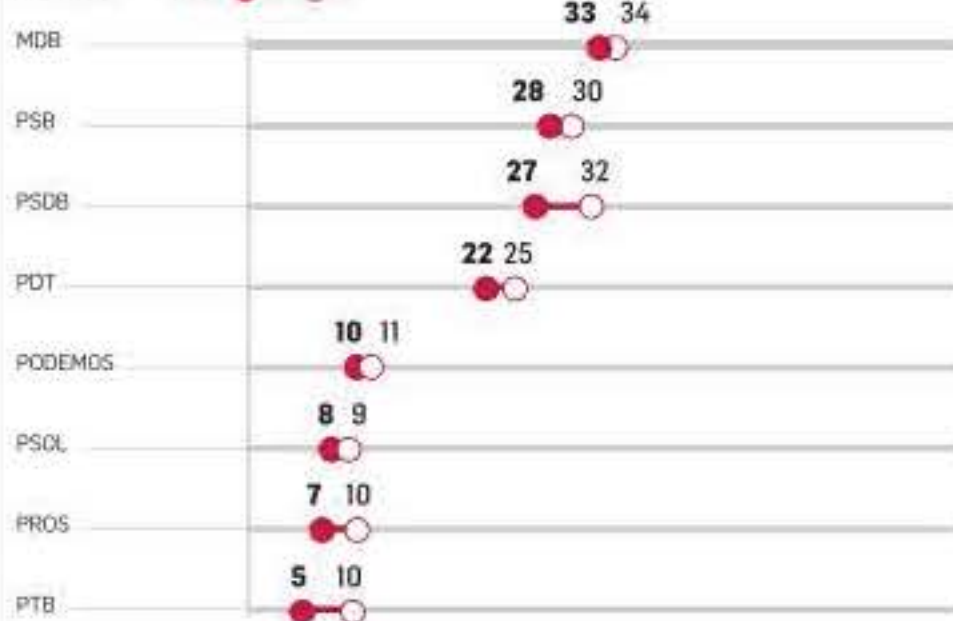
Na estrutura do orçamento secreto, o presidente da Câmara e o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, presidente licenciado do Progressistas, organizam a divisão das indicações de verbas entre os governistas. Já o PL, além de ter filiado o próprio presidente Jair Bolsonaro, tem espaço privilegiado por comandar ministérios como a Secretaria de Governo, com Flávia Arruda, e Desenvolvimento Regional, com Rogério Marinho.

Apesar de não se declarar base de Bolsonaro, o União Brasil tem prestígio na escolha da destinação de recursos. O senador Marcio Bittar (PSL-AC) foi relator do Orçamento de 2021 e a destinação das verbas privilegiou o PSL, que fará parte do União. O deputado Elmar Nascimento (DEM-BA), outro nome que vai compor a nova sigla, foi o responsável por indicar o presidente da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf). A estatal se tornou um "duto" para resgatar verbas do orçamento secreto.

Entre os partidos que vão perder deputados federais na janela partidária estão o PSDB, que deve ser reduzido de 32 para 27; o PDT, de 25 para 22; o PROS, de dez para sete, e o PTB, que, ao que tudo indica, terá a bancada diminuída pela metade, de dez para cinco.

BARGANHA. Outro efeito será uma maior clareza para os partidos que ainda estão indecisos sobre a eleição presidencial. Legendas grandes, e que vão exercer um papel essencial na disputa pelo Planalto, vão ter mais segurança para negociar.

É o caso do União Brasil – que hoje se divide entre estar com o ex-juiz Sérgio Moro (Podemos), o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), Bolsonaro (PL) e, ainda, não ter uma posição formal de apoio, liberando os diretórios – e do PSD, que avalia lançar candidato próprio ou se aliar ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Com a definição de quem entra e quem sai, os partidos vão conseguir debater de forma mais clara, em abril, o apoio ao candidato à Presidência, pois o tamanho de cada um dos grupos internos, interessados em seguir caminhos distintos, será definido após a janela. A partir do dia 2 de abril também começa outro período importante, que é o intervalo no qual os políticos que quiserem concorrer a qualquer cargo (que não a reeleição) devem se desincompatibilizar. Além disso, ninguém interessado em concorrer pode mais trocar de legenda.

Prazo
1º de abril
É o prazo final, contado a partir de 3 de março, para troca de legenda sem risco de perda de mandato

DECLÍNIO. Após a janela, o Centrão vai ganhar ainda mais força e consolidar o declínio da tríade MDB, PSDB e PT que costumava disputar protagonismo na Câmara antes de 2018. A bancada do PL será turbinada com bolsonaristas e deve alcançar o melhor resultado de sua história na Casa. "Vai ser o maior partido do Brasil agora já em março com a vinda dos 25", disse o deputado Capitão Augusto (PL-SP), vice-presidente da sigla.

Augusto afirmou que a expectativa é eleger pelo menos 60 deputados federais em 2022 e ter maior fundo eleitoral e partidário a partir do ano que vem. Em segundo lugar como maior legenda virá o União Brasil, que espera ter 61 deputados, contando com o desembarque de até 30 bolsonaristas e a chegada de pelo menos dez novas pessoas. Mesmo em segundo lugar, a nova legenda terá o maior cofre (cerca de R$ 1 bilhão) para a eleição. O cálculo leva em conta o número de eleitos em 2018.

Entre os que devem se filiar ao União Brasil estão Clarissa Garotinho (PROS-RJ), Capitão Wagner (PROS-CE), Vaidon Oliveira (PROS-CE), Danilo Forte (PSDB-CE), Pedro Lucas Fernandes (PTB-MA) e Daniela do Waguinho (MDB-RJ).

Com recursos bilionários e penetração regional, o União Brasil tem oferecido condições melhores para os parlamentares garantirem seus mandatos. É o caso de Danilo Forte, do PSDB cearense.

Outro partido do Centrão que espera crescer é o Progressistas, chegando a 52 deputados. O Progressistas já confirmou a filiação dos ministros das Comunicações, Fabio Faria, hoje no PSD; e da Agricultura, Tereza Cristina, atualmente no DEM. O PSD já confirmou a filiação de Luiza Canziani (PTB-PR) e deve atrair Laura Carneiro (DEM-RJ), Pedro Paulo (DEM-RJ) e Marcelo Calero (Cidadania-RJ).

Do outro lado, o PSDB vive uma guerra interna e pelo menos seis deputados vão migrar para partidos como União Brasil, PSD, PL e Progressistas, reduzindo a bancada de 32 para 27 deputados, pior resultado de sua história. Já a deputada Joice Hasselmann (PSL-SP) vai aderir aos tucanos.

O partido vive uma crise interna: uma ala tem cobrado Doria a desistir da candidatura presidencial devido ao baixo desempenho nas pesquisas.

O PDT também vai encolher por causa da discordância com o projeto presidencial de Ciro Gomes. No saldo final, o partido deve cair de 25 para 22 parlamentares. Proporcionalmente, o maior derretimento deve ser no PTB. Grande parte dos deputados eleitos discorda do rumo bolsonarista que a direção da sigla tem tomado.

No Podemos, três deputados devem sair por não concordar com a candidatura de Sérgio Moro. São eles José Medeiros (MT) e Diego Garcia (PR), que apoiam Bolsonaro, e Bacelar (BA), que apoia Lula. Já Kim Kataguiri (DEM-SP) e Maurício Dziedricki (PTB-RS) vão entrar no partido por causa de Moro. ●

ESTADÃOVERIFICA

Urnas eletrônicas não precisam de aval do Inmetro

Postagens enganosas usam argumento para questionar eficiência do equipamento; TSE diz que nunca houve fraude no sistema

ENGANOSO

SAMUEL LIMA

Postagens nas redes sociais alegam que as urnas eletrônicas não têm certificação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e que, por esse motivo, deveriam ser recolhidas como outros produtos que não apresentam o selo. A afirmação é enganosa porque não é competência do Inmetro fiscalizar o equipamento da Justiça Eleitoral. A peça de desinformação omite ainda o fato de que as urnas passam por vários testes de segurança para garantir o funcionamento correto no dia da eleição.

A história surgiu na internet depois que o presidente do órgão, o coronel do Exército Marcos Heleno Guerson, apareceu em uma live do presidente Jair Bolsonaro, em 3 de fevereiro. Na transmissão, Bolsonaro divulgou um áudio em que um jornalista pede para Guerson avaliar as urnas eletrônicas.

"O Inmetro nunca foi chamado a participar e, na verdade, não está, em princípio, na competência dele (avaliar as urnas eletrônicas)", disse o presidente do Inmetro. "Lógico que todo o produto que segue normas e processos pode, de alguma forma, ser certificado, e o Inmetro está sempre à disposição da sociedade para responder, quando demandado".

REGIMENTO. O Inmetro é uma autarquia federal, vinculada à Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia. De acordo com o regimento interno, é responsável tanto por regulamentar e executar a política nacional de metrologia e qualidade quanto para verificar a conformidade de produtos e práticas no mercado com as normas técnicas e legais.

Os produtos a serem avaliados podem ser vistos no portal de transparência do Inmetro. Fazem parte da lista de análise compulsória 151 itens, como eletrodomésticos, artigos escolares, materiais da indústria e equipamentos de proteção. Além destes, existem 17 itens de certificação voluntária, a pedido dos fabricantes. A urna eletrônica não está em nenhuma das relações.

"O Inmetro certifica centenas de produtos, de forma compulsória ou voluntária. As urnas eletrônicas, porém, no momento, não estão em nosso escopo de atuação, que abrange, principalmente, produtos de consumo", afirmou o órgão, em nota. ●

Supremo Tribunal Federal

André Mendonça nega pedido para se declarar suspeito em notícia-crime contra Bolsonaro

ROSINEI COUTINHO/STF - 17/12/2021

Indicado ao Supremo Tribunal Federal (STF) por Jair Bolsonaro, o ministro André Mendonça, negou uma ação que pedia que ele se declarasse suspeito em uma notícia-crime envolvendo o presidente. Em resposta ao senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), autor da petição, o ministro disse que não reconhece "a presença, no caso concreto, de quaisquer de suas hipóteses legais". Em manifestação publicada ontem, Mendonça disse que o pedido deveria ser feito pelo presidente do STF, Luiz Fux. E encaminhou a solicitação à Procuradoria-Geral da República (PGR). ●

Decoro

Comissão de ética do Novo expulsa vereadora acusada de agredir colega na Câmara de SP

A vereadora Janaína Lima (Novo) foi expulsa pela Comissão de Ética do partido pelo envolvimento em uma briga com a colega Cris Monteiro, também do Novo, no banheiro da Câmara de São Paulo. A briga aconteceu em novembro de 2021, mas a decisão só foi dada ontem. Além de expulsar Janaína, a Comissão decidiu manter Cris suspensa por um ano. Ambas poderão recorrer das decisões.

"Recebo com tristeza e sentimento de forte injustiça a decisão", disse Janaina, que reclama de não ter sido ouvida. Para o Novo, todo o processo foi conduzido dentro das regras da instituição. A defesa de Cris afirmou que a decisão do partido "só reforça" o que a vereadora "tem reiterado desde o início do incidente: que foi vítima de agressão com evidentes marcas de violência". ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

O retrocesso como ativo eleitoral

Para agradar à sua base eleitoral, Bolsonaro tenta promover no ano eleitoral perigosas pautas

Na lista de prioridades do governo Bolsonaro, o interesse eleitoral vem muito antes do que eventual responsabilidade fiscal. Neste ano de 2022, Jair Bolsonaro tem sido pródigo não apenas em anunciar aumento de benefícios sociais, mas também em prometer reajustes e benesses para setores do funcionalismo. É o velho e conhecido populismo fiscal, com dinheiro público sendo usado para angariar votos.

Mas não é apenas a irresponsabilidade fiscal que requer, neste ano, cuidados especiais. Com Jair Bolsonaro na Presidência da República, outro tema exige vigilância redobrada: o retrocesso civilizatório e institucional. Sem ter o que apresentar nas áreas fundamentais de um governo – ao contrário, há muito a esconder na saúde, na educação e na economia –, o bolsonarismo, com a proximidade das eleições, volta sua atenção a demandas específicas dos grupos que o apoiam, além de ressuscitar algumas de suas pautas ideológicas. Mais do que simples bizarrices, essas pautas causam danos.

Tudo isso é parte da grande farsa de tentar apresentar o bolsonarismo como uma causa política relevante, com um propósito definido, capaz de oferecer alguma contribuição ao País. No conto bolsonarista – que não é apenas distante dos fatos, mas rigorosa manipulação –, Jair Bolsonaro estaria travando quixotescamente batalhas ideológicas decisivas contra o comunismo, em prol da família e da liberdade.

Ainda que a farsa convença cada vez menos incautos, é preciso estar em alerta contra a ruína dos padrões mínimos de convivência social e democrática promovida pelo bolsonarismo. Incapaz de construir alguma coisa, o bolsonarismo é hábil em destruir o que outros fizeram. O exemplo mais recente, que está longe de ser o mais grave, foi o novo ataque do governo à Lei Rouanet, publicando novas regras e limitações totalmente arbitrárias para o programa de apoio à cultura.

É impressionante como esse tema ocupa o imaginário bolsonarista. Entre outros efeitos, tal obsessão com a Lei Rouanet, que está longe de ser perfeita, mas tampouco é o horror que os bolsonaristas pintam, manifesta a disfuncionalidade de um governo que faz da perseguição à classe artística uma de suas prioridades. É conduta imoral e inconstitucional.

Na mesma linha do retrocesso eleitoreiro, veem-se movimentos do governo Bolsonaro para diminuir ainda mais o controle sobre as armas de fogo. Tenta-se, por exemplo, dar andamento ao Projeto de Lei 3.723/2019, de autoria do Executivo e que tramita no Senado. É uma proposta perversa. Sob o pretexto de dar segurança jurídica para caçadores, atiradores desportivos e colecionadores, o projeto extingue, entre outros pontos, a marcação que permite rastrear as armas e munições e investigar seus desvios. Por mais que Bolsonaro queira, não é hora de alterar o Código Penal e o Estatuto do Desarmamento para facilitar a vida da milícia e de outros criminosos.

Como se não bastasse, há rumores de possível medida provisória para anistiar armas ilegais, o que seria constrangedor escracho com a lei e o interesse público. E tudo isso é apenas para angariar votos – que, espera-se, sejam insuficientes para que Bolsonaro complete sua ruinosa obra. ●

Anos de chumbo

Após 32 anos, termina o trabalho com as ossadas da vala de Perus

Retirada de material genético compatível com desaparecidos na ditadura se encerra em abril e resultado sairá em 10 meses

MARCELO GODOY

ITAMAR MIRANDA/ESTADÃO - 4/9/1990

Vala clandestina foi aberta em 1990; peritos estimam ter achado restos mortais de 1,3 mil indivíduos

Após 32 anos, os trabalhos de identificação das ossadas encontradas na vala comum do cemitério Dom Bosco, em Perus, na zona oeste de São Paulo, chegam ao fim em abril. É quando deve acabar a retirada de material genético das 901 caixas com ossos com características de sexo, idade e altura compatíveis com os 40 desaparecidos políticos que teriam sido enterrados no lugar por agentes da ditadura militar.

Já foram concluídas 819 análises dos chamados indivíduos principais, cujos ossos estavam nas caixas. Entre eles foram identificados cinco desaparecidos políticos: Dênis Casemiro, Frederico Antonio Mayr, Flávio de Carvalho Molina, Dimas Antonio Casemiro e Aluísio Palhano Ferreira.

Os peritos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) esperam concluir a retirada do material genético das 81 ossadas que ainda precisam ser analisadas até o fim de março. O resultado final da análise dessas ossadas será conhecido em dez meses, quando os exames de DNA ficarão prontos, encerrando o processo de identificação de corpos.

As datas foram confirmadas pelo coordenador científico do Grupo de Trabalho Perus, Samuel Ferreira, em audiência na Justiça Federal na sexta-feira passada. Dela participaram representantes da União, da Prefeitura de São Paulo, do Ministério Público Federal e da Unifesp, cujo Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF) é o responsável, desde 2016, pelo trabalho com as ossadas. Atualmente, os peritos envolvidos são contratados pela universidade.

> ***"A conclusão dessa fase dos trabalhos será um marco na história da vala."***
> **Edson Teles,** coordenador do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense da Unifesp

TRABALHO. Em 4 de setembro de 1990, a vala clandestina foi aberta. Nela havia 1.049 conjuntos com ossos. "Em 26% deles há mistura de indivíduos. Ao todo, nós estimamos que os restos de 1,3 mil a 1,4 mil pessoas estavam na vala", afirmou o professor Edson Teles, coordenador do CAAF. Durante os trabalhos no centro forense, os peritos separaram as ossadas que tinham possibilidade de serem de desaparecidos com base em critérios de altura, sexo, idade. Selecionaram 901 ossadas e extraíram material genético dos ossos para os exames de DNA. "A conclusão dessa fase dos trabalhos será um marco na história da vala", disse Teles.

Com isso, as 1.049 caixas devem ser transferidas do CAAF para um memorial que será construído pela Prefeitura, conforme previsto em lei e acordado com a Justiça Federal. O memorial terá uma dupla função: além de preservar a memória, permitirá, no futuro, novas análises em caso de melhora na tecnologia de identificação das ossadas ou análises das caixas em que há mistura de indivíduos.

Aqui surgiu um novo problema: o imóvel da sede atual do CAAF foi comprado por uma construtora, que pretende derrubá-lo em junho. Até lá, será necessário construir o memorial, cujas obras ainda não começaram, e achar uma nova sede para o centro. O juiz Eurico Zecchin Maiolino, da Justiça Federal, fará audiência sobre o caso na sexta-feira.

HISTÓRICO. O trabalho com as ossadas se arrastava desde a descoberta da vala, feita clandestinamente em 1976. À época, a administração do cemitério pensava em construir um crematório para se desfazer dos ossos. Além de desaparecidos políticos, vítimas de violência policial, moradores de rua e pessoas cujos corpos não foram reclamados pelas famílias estavam ali. No caso dos desaparecidos políticos, muitos foram enterrados com nomes falsos, mas, nas fichas arquivadas no cemitério, constava a letra "T", para identificá-los como "terroristas".

Em dezembro de 1990, os ossos foram transferidos para a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde dois desaparecidos foram identificados na vala – outros três foram achados em outra área do cemitério. Os trabalhos ficaram paralisados e a equipe médica da Unicamp foi acusada de negligência com as ossadas, o que causou a retirada delas da universidade e a sua guarda no ossário do cemitério Araçá, em São Paulo, onde tudo ficou parado por mais de uma década. O ossário chegou a ser atacado por vândalos em 2013 antes de a Prefeitura fechar o convênio com a União e a Unifesp a fim de concluir os trabalhos de análise e identificação das ossadas. ●

Estratégia de Putin mescla diplomacia e pressão militar

Crise no Leste da Europa

Zelenski tenta acalmar população e pede que Biden visite a Ucrânia

Companhias aéreas cancelam voos e governo ucraniano reclama que pânico prejudica economia

KIEV

Em um telefonema de uma hora, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, pediu ontem que o americano Joe Biden visite o país o mais rápido possível, para demonstrar à Rússia que seu governo tem apoio dos EUA. Assessores da Casa Branca, no entanto, disseram que é pouco provável que o convite seja aceito.

Na ligação, Biden garantiu a Zelenski que os EUA responderão de maneira "rápida e decisiva" qualquer agressão russa. O governo americano voltou a dizer ontem que a ordem de invasão da Rússia pode ser dada a "qualquer momento".

Em entrevista à CNN, Jake Sullivan, conselheiro de Segurança da Casa Branca, afirmou que Moscou tem um planejamento ativo para a ação militar. "Nossos aliados da Otan revisaram essas informações, avaliaram sua credibilidade e chegaram à mesma conclusão."

Em Kiev, o governo de Zelenski tentou acalmar a população. "Neste momento, o maior inimigo do povo é o pânico", afirmou. "Se existem evidências de invasão, eu ainda não vi." Nos últimos dias, o presidente ucraniano vem criticando os alertas americanos, que estariam afastando investidores.

Um exemplo dos problemas causados pela tensão está na decisão das companhias aéreas de cancelar os voos para Kiev. A holandesa KLM suspendeu suas operações. A alemã Lufthansa deve seguir o mesmo caminho nas próximas horas. O governo de Zelenski disse ontem que manterá aberto seu espaço aéreo, mas recomendou que as aeronaves evitem voar sobre o Mar Negro em razão dos exercícios militares da Rússia.

O premiê ucraniano, Denis Shmyhal, anunciou ontem o contingenciamento de US$ 592 milhões de um fundo de emergência para dar garantia às companhias de seguros e leasing para que os voos para a Ucrânia possam continuar. "Esta decisão estabilizará a situação do mercado de transporte aéreo de passageiros e garantirá o retorno de nossos cidadãos que estão atualmente no exterior", disse o premiê.

DIPLOMACIA. O embaixador da Ucrânia no Reino Unido, Vadim Prystaiko, também reclamou do tom usado pelos países ocidentais, especialmente pelo secretário britânico de Defesa, Ben Wallace, que comparou os esforços diplomáticos com a Rússia ao apaziguamento dos nazistas nos anos 30. "Não é o melhor momento para ofendermos ninguém. Basta lembrar que esse ato não trouxe a paz, mas o oposto", disse Prystaiko.

Hoje, a diplomacia terá uma nova chance. O chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, embarca para a Ucrânia, onde deve ser reunir com Zelenski. Amanhã, ele se encontrará com Putin, em Moscou, e promete levar um duro recado. "No caso de uma agressão militar contra a Ucrânia, haverá sanções duras que preparamos cuidadosamente e podemos colocar imediatamente em vigor", disse ontem o chanceler.

Assessores de Scholz, no entanto, expressaram pessimismo com a possibilidade de acordo. Robert Habeck, vice-chanceler da Alemanha, afirmou que a Europa "está à beira de uma guerra". "É certamente muito preocupante e perigoso", disse.

> ***"Nossos aliados da Otan revisaram as informações** (sobre a **invasão**), **avaliaram sua credibilidade e chegaram à mesma conclusão"***
> **Jake Sullivan**
> **Conselheiro da Casa Branca**

> ***"Neste momento, o maior inimigo do povo é o pânico"***
> **Volodymyr Zelenski**
> **Presidente da Ucrânia**

REFUGIADOS. Já imaginando o pior cenário, o governo da Polônia declarou ontem que se prepara para um possível fluxo de refugiados da Ucrânia, com a qual compartilha uma fronteira de 500 quilômetros. "Em razão da possibilidade de um conflito, estamos nos preparando para a eventual entrada de ucranianos que podem buscar um porto seguro em nosso país", disse o ministro polonês do Interior, Mariusz Kaminski. ● REUTERS, NYT e WP

TENSÃO NA UCRÂNIA PRESSIONA COTAÇÃO DO PETRÓLEO E INFLAÇÃO. E&N B1 e B2

VADIM GHIRDA/AP

Defesa

Extremistas oferecem treinamento para civis

A ucraniana Valentina Konstantinovska, de 79 anos, participa de treinamento organizado pelo Batalhão de Azov, grupo nacionalista paramilitar que atua na região de Donetsk.

Estratégia dos EUA é divulgar as próximas ações de Putin

ANÁLISE

JULIAN BARNES
HELENE COOPER
THE NEW YORK TIMES

Após décadas recebendo aulas de guerra de informação dadas por Vladimir Putin, os EUA estão tentando vencer o mestre em seu próprio jogo. Nas últimas semanas, o governo americano detalhou as ações de forças especiais russas na fronteira da Ucrânia, expôs um plano de criar um vídeo falso como pretexto para uma invasão, divulgou os planos de guerra de Moscou e deu a entender que oficiais russos tinham dúvidas sobre Putin.

Foi uma das mais agressivas difusões de inteligência dos EUA desde a Crise dos Mísseis em Cuba, dizem analistas. A esperança é que a divulgação evite ou atrase uma invasão. Ao mesmo tempo, assessores de Joe Biden têm um objetivo realista: tornar mais difícil para Putin justificar uma invasão com mentiras, minando sua posição e construindo apoio para uma resposta mais dura. Assim, agências de inteligência, estimuladas pela Casa Branca, vêm tornando públicas informações confidenciais.

É uma aposta. Antes da invasão do Iraque, em 2003, o governo de George W. Bush divulgou informações que justificavam ações preventivas, incluindo interceptações de conversas militares iraquianas e fotos de laboratórios de armas biológicas. Estava tudo errado, baseado em mentiras, interpretações incorretas e funcionários que analisaram o que queriam ver.

Agora é diferente, dizem autoridades americanas. "No Iraque, a inteligência foi usada para iniciar uma guerra", afirmou Jake Sullivan, conselheiro de Segurança Nacional dos EUA. "Agora, estamos tentando evitar uma guerra."

A nova estratégia reflete a influência de Avril Haines, diretora de inteligência nacional, e William Burns, chefe da CIA, que demonstram disposição em liberar informações para frustrar os planos de Moscou. "Aprendemos muito sobre como a Rússia usa a informação como parte de seu aparato militar e de segurança", disse Emily Horne, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional.

> **Rússia no ataque**
> **Sem compromisso com a verdade, o Kremlin se sai muito melhor em uma guerra não convencional**

O governo ucraniano expressou desconforto, afirmando que as informações sobre uma possível ofensiva russa estavam semeando medo desnecessário. A preocupação mostra como é difícil para qualquer democracia competir com um Estado autocrático, como a Rússia. Sem compromisso com a verdade, o Kremlin é melhor em uma guerra não convencional. "Lembre-se, Putin é um cara da KGB. Ele não pensa como Biden. Putin joga seu próprio jogo, que pode ser um pouco diferentes do nosso", disse Daniel Hoffman, ex-chefe do escritório da CIA em Moscou.

Mostrando sua facilidade com a guerra de informações, Moscou respondeu rapidamente. A chancelaria da Rússia acusou os EUA de realizarem um "ataque coordenado de desinformação" para "minar e desacreditar as justas demandas da Rússia por garantias de segurança".

O Kremlin está em plena campanha de propaganda desde o ano passado. Moscou já acusou a Ucrânia de planejar um genocídio contra russos étnicos e denunciou os ucranianos como simpatizantes do nazismo. Autoridades russas também acusaram a Ucrânia e os EUA de tramarem planos secretos para justificar a invasão de território controlado pelos separatistas no leste do país.

O perigo da estratégia é expor as técnicas de coleta de inteligência. O Kremlin pode bloquear suas comunicações antes de uma possível invasão. Outros estrategistas acreditam que os EUA poderiam ser mais agressivos e divulgar informações sobre os principais aliados de Putin ou a respeito dos oligarcas que o apoiam. Isso poderia semear dúvidas sobre a lealdade das pessoas. "As novas regras da guerra favorecem as autocracias, porque elas podem lutar de forma sorrateira e suja", disse Sean McFate, do Atlantic Council. "A questão é o que arriscamos como democracia lutando dessa maneira? Como uma democracia trava uma guerra secreta sem perder sua alma democrática?" ●

BARNES E COOPER SÃO REPÓRTERES DO 'NEW YORK TIMES'

Comboio antivacina

Polícia prende caminhoneiros e libera ponte na fronteira entre EUA e Canadá

CARLOS OSORIO / REUTERS

Manifestante antivacina detido em Windsor; primeira ação dura para tentar conter os protestos no Canadá

Após repressão, manifestantes engrossam protesto em Ottawa, testando a resistência do governo de Justin Trudeau

OTTAWA

A polícia canadense rebocou ontem caminhões e prendeu 12 manifestantes antivacina que bloqueavam a Ponte Ambassador, na cidade de Windsor, a mais movimentada passagem de fronteira entre Canadá e EUA. Até então, apesar de uma ordem judicial para encerrar a crise e do estado de emergência imposto pela Província de Ontário, a polícia não havia conseguido dispersar a multidão e liberar o tráfego.

Há uma semana, manifestantes em caminhões, carros e vans fecharam a passagem em ambas as direções, afetando o comércio e a cadeia de suprimentos das montadoras de carros de Detroit. No sábado, policiais chegaram a retirar alguns caminhoneiros da ponte, mas outros chegaram em seguida e travaram o tráfego de novo.

Pela ponte passam diariamente US$ 360 milhões em cargas, o que representa cerca de 25% do valor de todo o comércio de mercadorias entre EUA e Canadá. Ontem, a polícia montou barricadas de concreto na ponte para impedir que os manifestantes recuperem terreno.

A liberação da ponte, no entanto, fez com que muitos manifestantes rumassem para Ottawa, capital do país, onde desde o dia 28 de janeiro uma manifestação antivacina paralisa a cidade. Segundo a polícia, o número de pessoas que ocupam as ruas do centro subiu para 4 mil. A população enfurecida vem cobrando uma ação mais enérgica do primeiro-ministro, Justin Trudeau.

No sábado, moradores foram às ruas de Ottawa em um contraprotesto para pedir o fim da manifestação. Muitos se queixaram de serem intimidados pelos manifestantes, que forçaram o fechamento do comércio. "Isso não é apenas Ottawa. É a capital do país", tuitou Catherine McKenna, ex-chefe de gabinete de Trudeau. "Mas ninguém – nem a cidade, a província ou o governo federal parecem capazes de acabar com essa ocupação ilegal."

Rejeição
Moradores foram às ruas de Ottawa em um contraprotesto pelo fim da manifestação

As prisões realizadas ontem são a primeira grande ação policial desde que caminhoneiros e simpatizantes começaram a protestar contra a obrigatoriedade das vacinas e cercaram a área do Parlamento do Canadá. Rapidamente, as manifestações ganharam uma agenda também antigoverno. "Estamos protestando contra Trudeau, que tira nossos direitos", disse Eunice Lucas-Logan, de 67 anos, moradora de Windsor.

DISCRETO. Até agora, Trudeau rejeitou a pressão para acionar as Forças Armadas, mas disse que "todas as opções estão na mesa". O primeiro-ministro chamou os manifestantes de "uma minúscula minoria" da sociedade canadense – de fato, a maioria da população apoia as medidas sanitárias, segundo pesquisas.

A timidez de Trudeau está ligada ao frágil equilíbrio político do Canadá. O premiê lidera um governo impopular e minoritário no Parlamento. Ao manter certa distância, segundo analistas, ele evita transformar os protestos em um referendo ao seu governo, que tem a aprovação de 42% dos canadenses.

As manifestações, porém, se espalharam para outros países, com protestos de inspiração semelhante na França, Nova Zelândia e Holanda. O Departamento de Segurança Interna dos EUA alertou ontem que caminhoneiros estariam se organizando também em território americano. ● AP e NYT

Ex-policiais e militares coordenam os protestos

ANÁLISE

CATHERINE PORTER
THE NEW YORK TIMES

Um dia depois de o governador de Ontário declarar estado de emergência e dizer que qualquer pessoa envolvida no protesto enfrentaria consequências "graves", incluindo multas de 100 mil dólares canadenses e até prisão – nada mudou nas ruas de Ottawa. Os poucos policiais à vista foram rapidamente engolidos por uma multidão.

Duas semanas depois que Ottawa foi ocupada, muitos se perguntam como isso aconteceu. Por que a polícia abandonou a sede do poder? Analistas citam dois fatores: a fraqueza da força policial da capital e a força dos ocupantes – em número, tática, disciplina, capacidade de arrecadação e logística.

Embora os caminhões sejam o símbolo do protesto, apenas alguns líderes são caminhoneiros. Muitos são ex-policiais e veteranos do Exército que usam seus conhecimentos para organizar a ocupação. "Este é um nível muito sofisticado de manifestantes", disse o chefe de polícia de Ottawa, Peter Sloly.

Os caminhões começaram a entrar na cidade em 28 de janeiro e as autoridades foram informadas de que o protesto seria breve. Em vez disso, eles estacionaram e nunca foram embora. A polícia não colocou barreiras de concreto para mantê-los longe do Parlamento, nem impediu que o centro virasse um estacionamento.

A formação militar e policial de alguns líderes vem sendo fundamental para moldar a estratégia e o planejamento dos manifestantes. Um dos chefes do grupo, Tom Quiggin, foi oficial de inteligência do Exército, do gabinete e da Polícia Federal. "Eles sabem exatamente quais são as táticas que a polícia vai usar", disse Christian Leuprecht, professor de ciências políticas do Royal Military College. ●

É CORRESPONDENTE DO 'NYT' EM TORONTO

Tabagismo

Suíços decidem proibir quase toda publicidade de cigarros

GENEBRA

Os suíços, que costumam defender com firmeza os interesses econômicos do país, concordaram, em uma consulta pública realizada ontem, em proibir a publicidade de cigarro em lugares de acesso de crianças e adolescentes.

O resultado foi aprovado por maioria em 16 dos 26 cantões, com quase 57% dos votos. "Estamos extremamente felizes", disse Stefanie De Borba, da Liga Suíça Contra o Câncer, com a publicação dos primeiros resultados. "As pessoas entenderam que a saúde é mais importante do que os interesses econômicos."

"Fumar dá uma ilusão de liberdade", destacou Jean-Paul Humair, porta-voz do movimento pelo "Sim", que pedia a proibição da propaganda de cigarros. "Percebemos a importância de proteger crianças e adolescentes do tabagismo e entendemos que a publicidade é uma ferramenta muito importante para atrair novos consumidores", disse.

A Suíça contava com uma legislação muito permissiva em relação à publicidade do cigarro, graças ao lobby das maiores empresas mundiais do setor. Uma em cada quatro pessoas é fumante no país. Hoje, apenas anúncios de rádio e televisão e mensagens dirigidas especificamente para menores são proibidas.

A nova norma prevê a proibição total da publicidade de cigarro na imprensa, na internet e demais locais públicos. As regras também se aplicam ao cigarro eletrônico. A publicidade dirigida apenas para adultos, por meio de e-mails, por exemplo, será permitida.

Os opositores da iniciativa, entre eles o governo federal e o Parlamento, consideram que ela vai longe demais. "Em nome da proteção da infância, os adultos são infantilizados", reclamou Patrick Eperon, porta-voz da campanha pelo "Não" e membro da organização Centro Patronal. Este é o mesmo argumento da Philip Morris International (PMI), gigante global do setor, que, assim como a British American Tobacco e a Japan Tobacco, têm sede na Suíça. Para a PMI, trata-se de uma medida "extrema".

"Hoje, estamos falando de cigarro. Depois, será o álcool ou a carne. Fico irritado em viver em uma sociedade que deseja essa ditadura do politicamente correto, na qual tudo deve ser regulado", disse Philippe Bauer, membro da Câmara Alta suíça do Partido Liberal Radical. ● AFP e REUTERS

Segurança

Arma furtada fica no entorno da vítima, indica estudo em SP

Sou da Paz analisou dez anos de registros no Estado; 1/3 das armas recuperadas estava a até 10 km de onde foi tirada

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Ao menos nove armas foram furtadas ou roubadas a cada dia, nos últimos dez anos, no Estado de São Paulo, revela estudo do Instituto Sou da Paz. Um terço das armas que foram recuperadas estava em um raio de 10 km do local da subtração e 45% estavam na mesma cidade, indicando que eram usadas por criminosos na mesma região da vítima.

Os furtos representam 60% dos casos. Embora desde 2011 os registros indiquem tendência de queda, houve aumento recente nas ocorrências envolvendo pessoas da categoria de caçadores, atiradores e colecionadores (CAC), beneficiada pelas novas regras do governo federal que flexibilizaram o acesso às armas.

Casa insegura
O ambiente residencial se mostra como mais propício para os casos de desvio, até por negligência

O instituto analisou todas as 23.709 ocorrências classificadas como roubo, furto ou desvio de armas de fogo entre 2011 e 2020 no Estado de São Paulo. No total, foram 33.053 armamentos, embora o número possa ser maior, pois há casos em que as vítimas não registram a ocorrência. Os furtos representam 60% e o maior número de casos se dá em residências, mas repartições públicas, como fóruns e delegacias, bancos e empresas de segurança têm mais armas levadas por ocorrência. Nesse item, os fóruns lideram com 457 armas furtadas em 4 ocorrências, seguidos pelas empresas de segurança, com 943 levadas em 19 ações.

Para o advogado Bruno Langeani, gerente do instituto e responsável pelo estudo, a prevalência dos furtos – crime sem emprego de maior violência – sinaliza que há negligência no cuidado com a arma. "Vimos que isso se acentua com o passar do tempo, por isso é significativo o número de idosos entre as vítimas. No começo, a pessoa que compra a arma tem um cuidado maior com ela, que depois vai afrouxando."

CASA. O ambiente residencial se mostra como mais propício para desvios, por existir em maior número e também por geralmente ter segurança e vigilância mais precárias. "Isso mostra quão frágil é o argumento de que a arma protege a casa. Os criminosos veem como um atrativo, pois é um bem valioso; aproveitam que não tem gente em casa e furtam. Se olhar na pesquisa os meses em que mais acontecem ocorrências, são dezembro e janeiro", detalhou. Também por isso, a redução nas ocorrências em 2020 pode estar relacionada à pandemia de covid-19, em que as casas ficaram mais ocupadas pelos seus moradores.

O estudo observou casos em que a vítima demora meses ou até anos para se dar conta da subtração. O problema se agrava com as recentes mudanças nos governos Temer e Bolsonaro que ampliaram de 3 para 5 e, depois, para 10 anos a renovação do registro – quando o proprietário se vê obrigado a verificar as condições da arma. Conforme o tipo, as mais furtadas são revólveres (49,7%), pistolas (28,8%) e espingardas (12,1%). Mas Langeani observa que a liberação federal da compra de armas de uso restrito fez crescer as ocorrências envolvendo pistolas .40. E casos em residências de colecionadores, atiradores e caçadores já estão em segundo lugar no ranking de ocorrências, com média de 20 armas por ação.

Como essa categoria tem acesso a tipos e calibres restritos, é dela que são roubadas armas mais potentes. Em cinco ocorrências foram levados fuzis, sendo 12 só em uma, além de 2 metralhadoras, incluindo uma .50, capaz de perfurar blindagens e usada em assaltos a bancos. Vigilantes e policiais aparecem como vítimas mais frequentes. "São categorias que trabalham muito tempo com a arma e ficam mais suscetíveis aos furtos", diz o responsável pelo estudo.

"No relatório, a gente cita um caso no qual o criminoso contou que procurou o banco para roubar, não dinheiro, mas arma do vigilante."
Bruno Langeani
Gerente do Sou da Paz

NA VIZINHANÇA. Em cerca de 1,2 mil ocorrências, foi possível identificar a distância entre o local do roubo ou furto e o local em que o armamento foi recuperado pelas autoridades. E a maior parte (32%) das armas estava a até 10 quilômetros do local do roubo. Com isso, o roubo acaba por alimentar a insegurança do mesmo bairro, cidade ou região da vítima. A porcentagem sobe para 55% nos casos em que a arma foi recuperada a até 20 quilômetros do local original.

Chama a atenção ainda a quantidade de armas levadas em roubos a delegacias e fóruns. Apenas no ataque ao Fórum de Diadema, na região metropolitana de São Paulo, em junho de 2017, foram levadas 391 armas. Langeani considera esses casos mais graves porque envolvem armas já apreendidas que voltam para o mercado do crime. "São vinculadas a inquéritos ou processos que acabam atrasando ou ficando prejudicados. Muitas são de grande poder de fogo e, por uma custódia mal feita, levam para o lixo todo o trabalho da polícia. Como já têm numeração raspada, fica difícil recuperar." O analista defende que as armas sejam destruídas com mais rapidez. "Depois da perícia, não tem sentido guardar."

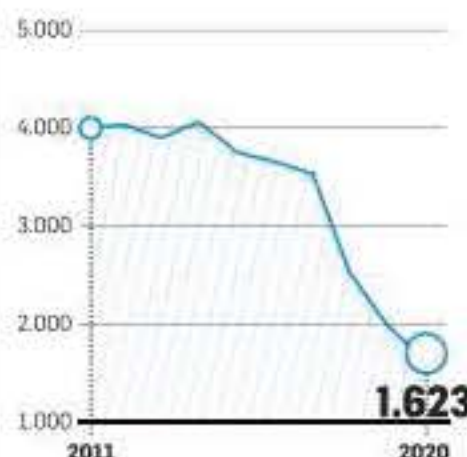
Quanto mais tempo se passa após o furto, mais difícil fica recuperar a arma. Em 42% dos casos, o armamento fica mais de 7 anos sendo usado em crimes até ser recuperado. Para o analista, o relatório pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento de políticas de segurança. "Dá oportunidade para que o comando das polícias faça um trabalho localizado", observa.

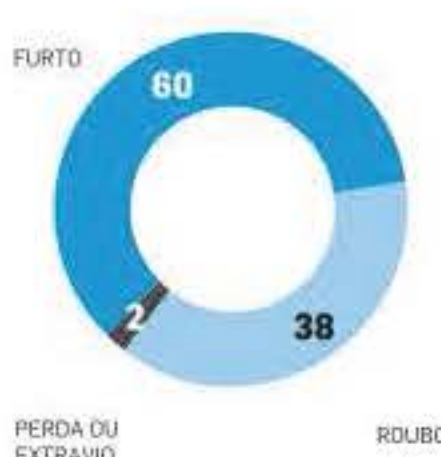
A Secretaria de Segurança Pública informou que, no período analisado, os casos de roubos e furtos caíram 7% e 28%, respectivamente. Especificamente no caso de armas de fogo, a redução é ainda maior: 63%, se consideradas as ocorrências, e 59% ao analisar armas extraviadas, que passaram de 3.998 para 1.623 em 2020. As polícias ainda retiraram das ruas 162.283 armas. A SSP ressaltou que, em geral, os casos de extravio de armas de policiais estão relacionados a crimes contra a vida, nos quais os agentes são vítimas. Procurados, o Ministério da Justiça e a PF não se pronunciaram. ●

ARMAMENTO

Análise identificou detalhes de armas roubadas e furtadas no Estado

Quantidade de armas roubadas, furtadas ou perdidas

EM NÚMERO

Tipo de ocorrência de roubo, furto ou perda entre 2011 e 2020

EM PORCENTAGEM

Dez cidades com mais ocorrências de desvio* de 2011 a 2020

EM NÚMERO

	Cidade	Ocorrências
1	SÃO PAULO	7.120
2	CAMPINAS	643
3	GUARULHOS	509
4	RIBEIRÃO PRETO	467
5	SÃO BERNARDO DO CAMPO	365
6	SANTO ANDRÉ	326
7	OSASCO	319
8	SOROCABA	296
9	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	295
10	PRAIA GRANDE	277

0km 50
MG
RJ
SP
OCEANO ATLÂNTICO

Por tipo

EM NÚMERO

Tipo	Número
REVÓLVER	16.439
PISTOLA	9.532
ESPINGARDA	3.994
CARABINA	1.201
RIFLE	301
GARRUCHA	201
FUZIL	66
METRALHADORA/SUB	26
ARTESANAL	25
OUTROS	850
NÃO INFORMADO	418

Por marca

EM NÚMERO

Marca	Número
TAURUS	19.588
ROSSI	4.195
CBC	1.522
BOITO***	1.016
IMBEL	730
GLOCK	623
SMITH&WESSON	403
BERETTA	355
COLT	206
WINCHESTER	192
INA	192
NÃO INFORMADO	3.081
OUTRAS MARCAS	950

Intervalo de tempo entre o desvio e a apreensão**

EM NÚMERO

Intervalo	Número
1 ANO	696
2 ANOS	177
3 ANOS	127
4 ANOS	101
5 ANOS	64
6 ANOS	43
7 ANOS	71

Distância percorrida entre o desvio e a apreensão**

EM PORCENTAGEM

Distância	%
ATÉ 10 KM	32
11 A 20 KM	23
21 A 30 KM	13
31 A 40 KM	7
41 A 50 KM	5
MAIS DE 51 KM	20

*FURTO, ROUBO OU PERDA; ** E.R. AMANTINO & CIA; ***REFERENTE A 1.279 CASOS EM QUE A CORRESPONDÊNCIA FOI POSSÍVEL

FONTE: INSTITUTO SOU DA PAZ / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Urbanismo

Maior ocupação vertical do País está próxima de ser reformada

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

João Batista e a mulher continuam no primeiro prédio em que estiveram na vida (e no qual residem há 12 anos); saída tem sido gradual

Prefeitura estima que obra no Edifício Prestes Maia poderá começar por volta de abril, com uso de recursos municipais

PRISCILA MENGUE

Em meio a compromissos do dia a dia, a quadras de distância, João Batista do Nascimento, de 38 anos, vê o primeiro prédio em que esteve na vida (no qual reside há 12 anos) despontar no centro paulistano. Hoje, a imagem é de janelas tapadas por madeira, falhas no revestimento, pichações, mas também sinais de que é a casa de muitos, com plantas, roupas no varal, antenas de televisão e cortinas.

É uma paisagem familiar para o morador, na qual ele e a mulher criaram três filhos, hoje adolescentes, e aguarda a chegada do quarto. Porém ainda não é a imagem idealizada. "Quero ver lá de longe, bem destacado, sem madeiras na janela. Vai ficar um espetáculo", diz ao citar a requalificação do edifício, prevista para ocorrer após 20 anos da primeira ocupação, a maior vertical ainda existente no País.

A reforma do Prestes Maia é esperada para por volta de abril, com a retomada de um projeto travado com o fim do Minha Casa, Minha Vida, especialmente da categoria "Entidades". Agora, a expectativa das lideranças da ocupação e da Prefeitura de São Paulo é que a obra seja viabilizada pelo Pode Entrar, novo programa habitacional do Município, criado no fim de 2021.

A estimativa é de R$ 40 milhões a R$ 50 milhões para transformar o edifício, desapropriado em 2015 do proprietário (que acumulava anos de dívidas de IPTU), em um condomínio de 287 apartamentos. Segundo a Secretaria Municipal de Habitação, alguns trâmites burocráticos ainda são necessários, mas a expectativa é de que o retrofit seja o primeiro do programa, que utilizará recursos do Fundo de Desenvolvimento Urbano (Fundurb), modificado por lei em 2019 para liberar a aplicação na construção de unidades (e não mais apenas na compra de terrenos).

Com a possibilidade próxima da obra, o edifício vive um esvaziamento paulatino, segundo o Movimento de Moradia na Luta por Justiça (MMLJ), responsável pelo espaço. Grande parte vai para outras ocupações, onde permanecerão de 1 ano e meio a dois anos, durante a obra, e, depois, poderão voltar. Hoje, apenas 8 dos 23 pavimentos têm moradias, com cerca de 50 das mais de 400 famílias que teriam vivido simultaneamente no local. As novas saídas têm levado a remanejamentos internos para trazer a população para os andares mais baixos, já que não há elevadores. Para moradores com dificuldade de locomoção, por exemplo, a descida e subida somente são possíveis com o apoio físico de vizinhos. Além disso, um dos blocos já havia sido desocupado após um incêndio, controlado por moradores treinados, em 2018. Mesmo assim, a ocupação ainda parece uma microcidade. Os corredores internos são bem mais largos, tem ares de rua, com a circulação de moradores e a presença de crianças a brincar e andar de bicicleta, além dos tapumes pintados por grafites, como se fossem muros.

Em geral, de cada lado há uma fileira de barracos, delimitados por tábuas de madeira (às vezes até no teto, quando o pé-direito é mais alto). Há pouca privacidade sonora e é comum que alguns itens domésticos sejam deixados do lado de fora (no corredor-rua) das residências, como lavadora de roupa, por exemplo.

Há até pequenos comércios improvisados, como uma vendinha de itens básicos (como ovos, alho e balas) dentro do lar da maranhense Gorete Campos, de 49 anos. Outros residentes oferecem serviços em folhas A4 colocadas nas escadarias, como venda de bolo, de roupas usadas e cosméticos. Nos fins de semana, as áreas comuns são lavadas coletivamente, enquanto as unidades compartilham a limpeza diária dos banheiros comunitários.

Enquanto cada pavimento tem um "coordenador", responsável por resolver problemas de diferentes naturezas, de acidentes e travessuras de crianças a uma eventual violência doméstica. Alguns moradores têm treinamento para a contenção de incêndios, além de haver uma grande mangueira de hidrante que passa por todos os andares por meio do vão da escada em caracol. "As pessoas só vivem aqui porque precisam muito", salienta Ivaneti de Araújo, coordenadora do MMLJ. Segundo ela, há moradores de diferentes perfis, mas são praticamente todos brasileiros e grande parte chefiada por mulheres com filhos. "Jamais uma mãe e um pai vão descer 22 andares todos os dias para ir no mercado, levar o filho na escola..."

Entre os moradores está o comerciante Vilmar de Souza, de 38 anos, que tem um pequeno bar na esquina da Avenida Prestes Maia. Ele também é coordenador na ocupação, onde mora com sobrinhos de 10 e 14 anos. Conta que soube do local por um amigo quando ficou desalojado após um aumento no aluguel que pagava nas proximidades, na Armênia. "Não conhecia uma ocupação. Para mim, veio agregar outra visão, outro olhar."

REQUALIFICAÇÃO. Uma fábrica de tecidos erguida por volta dos anos 1950, o edifício tem dois blocos, um de 23 pavimentos e outro de 10 pavimentos. Segundo o MMLJ, estava há cerca de 12 anos sem uso quando foi ocupado pelo grupo pela primeira vez, em 2002.

No projeto, serão 21 andares com habitação, alguns incluindo áreas comuns, como lavanderia comunitária. A cobertura do bloco dos fundos receberá uma ligação por passarela, enquanto há a vontade de permitir visitas à cobertura, que tem uma vista panorâmica das imediações da Luz.

Serão unidades de tamanhos variados, a maioria quitinetes, mas também haverá apartamentos de um e dois quartos. Todas unidades com banheiro, com metragens de 30 a pouco mais de 50 metros quadrados, segundo o arquiteto Waldir Ribeiro, diretor da Urbania, responsável pelo projeto. "É grandioso, pelo volume de trabalho, recursos necessários, mas vai dar à cidade um local bonito e agradável. Dará para atravessar de um lado pro outro da (*Rua*) Brigadeiro Tobias para a (*Avenida*) Prestes Maia."

Ele conta que os 17 mil metros quadrados estão com uma estrutura segura, mas que a obra demanda mudanças variadas, como hidráulica, elétrica, revestimento, construção de paredes, acessibilidade, instalação de elevadores e outras medidas. Há também a vontade de firmar parcerias para viabilizar o uso de energias renováveis, como a solar, para abastecer as áreas comuns. ●

Contribuição

R$ 105

é a contribuição cobrada pela ocupação para manter o espaço em condições e com segurança (câmeras).

Saiba mais

● Mais planos

Anunciado em 2019, o Pode Entrar virou no segundo semestre do ano passado. O modelo da reforma do Prestes Maia é um dos quatro viabilizados pelo programa. Outro modelo que deve ser viabilizado até março é o da "carta de crédito", que dá subsídios para famílias de baixa renda utilizarem na compra de um imóvel, pronto ou lançado.

Segundo o secretário municipal de Habitação, João Faria, os primeiros mil atendidos serão mulheres vítimas de violência doméstica. "Tem um viés positivo de diminuir a demanda do déficit habitacional, em especial a herança que ficou na cidade com fim do Minha Casa, Minha Vida", afirma.

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 8 MM

UMIDADE RELATIVA 39 %

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
18°/ 29°	19°/ 28°	18°/ 29°	16°/ 23°

SOL
NASCENTE: 5H53
POENTE: 18H47

LUA: **CRESCENTE**

CRESCENTE	8/02 10H51
CHEIA	16/02 13H58
MINGUANTE	23/02 19H34
NOVA	2/03 14H38

Estado de SP

● Sol predomina entre poucas nuvens ao longo do dia, faz calor e chove isolado à noite.

Tábuas das marés: Porto de Santos

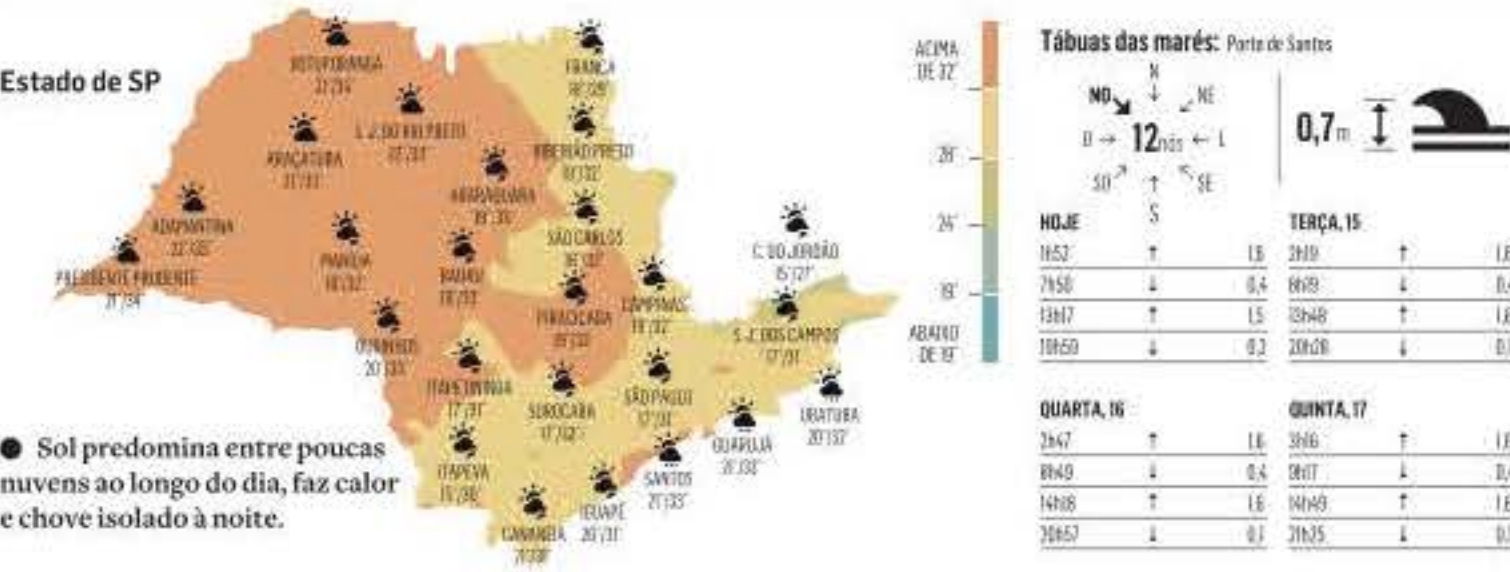
Vento: NO 12 nós

Ondas: 0,7 m

HOJE		
1h52	↑	1,6
7h50	↓	0,4
13h17	↑	1,5
19h59	↓	0,2

TERÇA, 15		
2h19	↑	1,6
8h19	↓	0,4
13h48	↑	1,6
20h28	↓	0,1

QUARTA, 16		
2h47	↑	1,6
8h49	↓	0,4
14h18	↑	1,6
20h57	↓	0,1

QUINTA, 17		
3h16	↑	1,6
9h17	↓	0,4
14h49	↑	1,6
21h25	↓	0,1

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/32°	MACEIÓ	23°/32°
BELÉM	23°/32°	MANAUS	23°/31°
BELO HORIZONTE	16°/28°	NATAL	24°/31°
BOA VISTA	25°/36°	PALMAS	22°/30°
BRASÍLIA	17°/28°	PORTO ALEGRE	20°/30°
CAMPO GRANDE	22°/34°	PORTO VELHO	23°/31°
CUIABÁ	24°/33°	RECIFE	24°/31°
CURITIBA	17°/28°	RIO BRANCO	22°/29°
FLORIANÓPOLIS	22°/27°	RIO DE JANEIRO	22°/33°
FORTALEZA	24°/33°	SALVADOR	23°/32°
GOIÂNIA	18°/29°	SÃO LUÍS	25°/32°
JOÃO PESSOA	25°/32°	TERESINA	23°/35°
MACAPÁ	24°/31°	VITÓRIA	22°/31°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	23°/38°	MÉXICO	-3	10°/25°
ATENAS	5	7°/11°	MIAMI	-2	11°/21°
BARCELONA	4	5°/14°	MONTEVIDÉU	0	19°/26°
BERLIM	4	3°/10°	MOSCOU	6	-5°/-1°
BRUXELAS	4	7°/11°	NOVA YORK	-2	-1°/0°
BUENOS AIRES	0	20°/27°	PARIS	4	5°/10°
CARACAS	-1	18°/26°	ROMA	4	8°/12°
CHICAGO	-2	-13°/-3°	SANTIAGO	0	14°/29°
ESTOCOLMO	4	2°/4°	SYDNEY	14	18°/28°
GENEBRA	4	-5°/3°	TEL-AVIV	5	10°/14°
JOHANNESBURGO	5	20°/30°	TÓQUIO	12	3°/8°
LIMA	2	20°/28°	TORONTO	-2	-14°/-1°
LISBOA	3	7°/15°	WASHINGTON	-3	-3°/1°
LONDRES	3	5°/8°			
LOS ANGELES	6	16°/28°			
MADRID	4	6°/11°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

AGENDA COVID

RENATO S. CERQUEIRA/FUTURA PRESS

Pandemia do coronavírus

Dia de passeio e caminhada no Ibirapuera

Domingo de lazer no Parque do Ibirapuera, com opções para os mais diversos públicos; Prefeitura da capital paulista continua com a vacinação mesmo aos domingos em outros parques da cidade e com postos também na Avenida Paulista.

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

AMAs/ UBSs Integradas realizam a imunização de crianças, adolescentes e adultos das 7h às 19h. O principal público-alvo continua a ser de 5 a 11 anos. Ao todo, até a última quinta-feira, já haviam sido aplicadas 734.354 doses em crianças de 5 a 11 anos, representando uma cobertura vacinal de 67,8%. A população total estimada para esse público é de 1.083.159 crianças. Crianças de 6 a 11 anos de idade, incluindo as que possuem comorbidades, estão sendo vacinadas com a Coronavac em toda a capital paulista. O público de 5 anos de idade recebe a Pfizer pediátrica, bem como as crianças de 5 a 11 anos com alto grau de imunossupressão.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Crianças entre 5 e 11 anos que ainda não tomaram a primeira dose da vacina contra a covid-19 devem procurar um posto de imunização. Pais e responsáveis devem comparecer às unidades com os documentos pessoais da criança além de comprovante de residência de Rio Preto.

RIO DE JANEIRO

Pessoas com 18 anos ou mais, que tomaram a segunda dose ou a dose única, há quatro meses ou mais, devem procurar uma unidade de saúde da capital para receberem a dose de reforço. Nesta segunda-feira, o município também continua com a convocação de pessoas com 50 anos ou mais que ainda não se vacinaram. A preocupação com a adesão de crianças também motiva uma ação de busca ativa. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	638.449
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	325
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	880
TOTAL DE VACINADOS	168.180.966
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	27.483.031
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	58.956
NÚMERO DE RECUPERADOS**	23.783.443

* ATÉ ÀS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor se queixa de tarifa na conta de luz

Reclamação de Sérgio Luís Petrasso Correa: "A Enel adota agora uma curiosa política de majoração de tarifas. Eu tinha tarifa branca e, sem o meu consentimento, solicitaram a troca do medidor da minha residência. Passei de tarifa branca para relógio com tarifa convencional. O atendimento comercial é péssimo. Já abri cinco protocolos, mas tive a informação de que devo aguardar seis meses para solicitar novamente a tarifa branca. Cobro uma solução urgente por parte da empresa."

Resposta da Enel: "A empresa informa que a instalação foi regularizada, com o medidor 'tarifa branca'. Após a substituição do equipamento, a fatura do mês de dezembro foi revisada para R$ 96,64, e a segunda via, com vencimento prorrogado, foi encaminhada para o e-mail cadastrado."

O que são bandeiras tarifárias? São acréscimos na conta de luz causados pela baixa das reservas nas hidrelétricas no Brasil. Até abril, deve vigorar, segundo a Aneel, a bandeira escassez hídrica: tarifa que aplica um acréscimo de R$ 14,20 extras a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. Essa cobrança foi criada em 2021. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A grippe na Europa

Rio- O dr. João Pedro de Albuquerque, director da Defesa Sanitaria Marítima, fez as seguintes declarações: "O apparecimento de casos de influenza na Europa e nos Estados Unidos veiu chamar a nossa attenção para o problema do apparelhamento sanitario dos vários portos do Brasil que têm mais estreitas relações de navegação com aquellas partes do mundo (...) No porto do Rio, além da barreira "Pasteur", que serve de defectorio fluctuante temos agora a "Carneiro Mendonça", que é um poderoso auxiliar daquella..." ●

Somente Pelo Direito de Sua Qualidade

Anúncio publicado em 14/2/1922 na edição impressa do 'Estadão'

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Sander Henri Zveibel – Aos 62 anos. Filho de Jacob Isaak Zveibel e Anna Zveibel. Deixa filhos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita de Embu.

MISSAS

Ignez Basso Olivi – Amanhã, às 18 horas, na Paróquia de Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 360, Paraíso (7 anos).

Celso Alves de Araújo Filho – Amanhã, às 12 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jd. Europa (7º dia).

Wilton Taparelli Chade – Amanhã, às 18 horas, na Paróquia São Paulo da Cruz (Calvário), na R. Cardeal Arcoverde, 950, Pinheiros (7º dia).

Paulo Franco Neves – Dia 16, às 12 horas, na Paróquia São Pedro e São Paulo, na R. Circular do Bosque, 31, Cidade Jardim (1 ano).

Cemitério Israelita do Butantã (Shloshim)

Esther Wajskop Terdiman – Dia 20, às 9h30, no S O - Q 338 - Sep. 125.

Ambiente

‘Ansiedade climática’ vai parar na terapia

Efeito psicológico das mudanças climáticas mobiliza terapeutas, grupos de ajuda e até programas de certificação profissional

ELLEN BARRY
THE NEW YORK TIMES
PORTLAND

Na prateleira do Trader Joe's, Alina Black sentiu a onda de culpa e vergonha que fez sua pele arrepiar. Algo tão simples quanto as castanhas. Elas vinham embrulhadas em plástico, muitas camadas de plástico, que ela logo imaginou saindo de sua casa e viajando até um aterro sanitário, onde permaneceriam por toda a sua vida e pela vida de seus filhos.

Ela queria – queria de verdade – deixar uma pegada menor na Terra. Foi por isso que, há cerca de seis meses, pesquisou “ansiedade climática” e encontrou o nome de Thomas J. Doherty, psicólogo de Portland especializado em clima.

Uma década atrás, Doherty e a colega Susan Clayton, professora de psicologia no College of Wooster, em Ohio, publicaram um artigo propondo uma nova ideia. Eles argumentaram que mudanças climáticas teriam um poderoso efeito psicológico – não apenas nas pessoas que sofrem seus impactos, mas também nas pessoas que as acompanham por meio de notícias e pesquisas. Na época, a noção foi recebida como algo questionável.

Agora esse ceticismo está desaparecendo. A eco-ansiedade, um conceito introduzido por jovens ativistas, entrou no vocabulário dominante. E as organizações estão correndo para se atualizar, explorando abordagens para tratar uma ansiedade que é tanto existencial quanto racional. Embora haja poucos dados empíricos sobre tratamentos eficazes, o campo está se expandindo. A Climate Psychology Alliance fornece um diretório online de terapeutas conscientes do clima; a Good Grief Network, uma rede de apoio de pares baseada em programas de dependência em 12 etapas, gerou mais de 50 grupos; e começaram a aparecer programas de certificação em psicologia climática.

> ***“Definitivamente, já enfrentamos grandes problemas antes, mas as mudanças climáticas são descritas como uma ameaça existencial. Isso mina a sensação de segurança das pessoas.”***
> **Susan Clayton**
> **Professora de psicologia**

Quanto a Doherty, tantas pessoas agora o procuram por causa desse problema que ele construiu toda uma prática clínica em torno delas: uma estudante de 18 anos que às vezes sofre ataques de pânico tão graves que não consegue sair da cama; um geólogo glacial de 69 anos que às vezes afunda em tristeza quando olha para seus netos; um homem de 50 anos que explode de incompreensão com as escolhas de consumo de seus amigos, incapaz de tolerar sua conversa sobre férias na Toscana, Itália.

ESPALHANDO. No outono passado, Alina se conectou para seu primeiro encontro com Doherty, que apareceu na tela com uma imensa e brilhante fotografia de sempre-vivas ao fundo. Aos 56 anos, ele é uma das maiores autoridades sobre o clima na psicoterapia e apresenta um podcast, Climate Change and Happiness. Em sua prática clínica, ele vai além dos tratamentos padrão para a ansiedade, como a terapia cognitivo-comportamental, e avança para outros mais obscuros, como a terapia existencial, concebida para ajudar as pessoas a combater o desespero, e a ecoterapia, que explora a relação do paciente com o mundo natural.

Uma pesquisa em dez países com 10 mil pessoas com idades entre 16 e 25 anos publicada no mês passado no periódico *The Lancet* encontrou taxas surpreendentes de pessimismo. Quarenta e cinco por cento dos entrevistados disseram que a preocupação com o clima afeta negativamente sua vida diária. Três quartos disseram acreditar que “o futuro é assustador” e 56% disseram que “a humanidade está condenada”.

O golpe na confiança dos jovens parece ser mais profundo do que no caso de ameaças anteriores, como a guerra nuclear, diz Susan Clayton. Caitlin Ecklund, de 37 anos, terapeuta de Portland que terminou a pós-graduação em 2016, disse que nada em sua formação profissional a preparara para ajudar os jovens que começaram a procurá-la mencionando desesperança e tristeza sobre o clima. “As coisas do clima são realmente assustadoras, então tentava mais acalmar e normalizar”, diz.

Ela faz parte de um grupo de terapeutas convocado por Doherty para discutir abordagens ao clima. Isso significava, para ela, “desconstruir parte daquele aconselhamento formal que implicitamente transformava as coisas em problemas individuais das pessoas”. ●

Paulistão

Calleri vira para o São Paulo no final

Time de Ceni sofre diante da Ponte Preta, em Campinas, mas consegue reação no segundo tempo com gols de Sara e do argentino, aos 47 do segundo tempo: 2 a 1

Pelo segundo jogo seguido, o São Paulo conseguiu uma vitória nos acréscimos no Campeonato Paulista. Depois de superar o Santo André nos últimos minutos, na quarta-feira, a equipe do Morumbi virou sobre a Ponte Preta por 2 a 1, com gols aos 41 e aos 47 minutos do segundo tempo, ontem, em Campinas. Perdia por 1 a 0.

A vitória nos momentos finais da partida colocou o São Paulo na zona de classificação do Grupo B, com sete pontos.

Méritos individuais de Gabriel Sara, melhor em campo e autor do gol de empate, e também de Calleri, que mostrou transpiração para brigar no lance que definiu a virada. Marquinhos, herói da vitória diante do Santo André, entrou bem também e começa a mostrar que pode ser titular de Ceni.

A reviravolta nos minutos finais deve aliviar a pressão sobre Rogério Ceni, que ainda busca a melhor formação do time e tem, como lição de casa fundamental, organizar a defesa. A missão é urgente, pois o primeiro gol da Ponte foi marcado após uma cobrança de lateral, que resultou em um pênalti convertido por Lucca, ainda no primeiro tempo.

Para Gabriel Sara, a virada premiou a boa atuação em Campinas. "Nós fizemos um ótimo jogo. Tomamos um gol num detalhe, mas um detalhe que não pode acontecer. Nosso mérito foi acreditar até o final do jogo", disse o meia.

Sara nega que o time estivesse pressionado antes do jogo com riscos de demissão de Rogério. "Ele é um grande ídolo e que fez sua história no São Paulo. Todos nós estamos correndo e lutando juntos", disse.

Alguns testes de Ceni – foram feitas quatro mudanças em relação ao último jogo – funcionaram pouco. O mais importante foi a escalação de Eder no ataque no lugar de Calleri. Além de começar a disputa, Eder foi capitão. Ele se movimentou bem, mas acabou substituído na etapa final.

No meio, Ceni testou uma formação com Neves, Nestor e Sara. O posicionamento do trio, no entanto, mais adiantado deixou a defesa exposta. O que funcionou mesmo foi a entrada de Marquinhos, que deu passe para o primeiro gol e participou do segundo. ●

6ª RODADA DO PAULISTÃO

PONTE PRETA 1 × SÃO PAULO 2

Gols: Lucca, aos 26 do 1º T; Sara, aos 41, e Calleri, aos 47 do 2º T.
PONTE PRETA: Ygor; Fabrício, Léo Santos (Fábio Sanches), Thiago Lopes; Kevin, Léo Naldi, Fessin (Marcos Junior), Wesley (Moisés) e Jean Carlos (Norberto); Lucca e Pedro Júnior (Ribamar).
Técnico: Gilson Kleina
SÃO PAULO: Jandrei; Igor Vinícius, Arboleda, Diego e Reinaldo; Neves (Pablo Maia), Nestor (Nikão) e Sara; Alisson (Igor Gomes), Rigoni (Calleri) e Eder (Marquinhos).
Técnico: Rogério Ceni.
Amarelos: Jean Carlos e Diego Costa
Árbitro: Raphael Claus
Renda: R$ 125.300,00
Público: 5.404 pagantes
Local: Moisés Lucarelli, em Campinas

RUBENS CHIRI/SAOPAULOFC.NE

Sara se livra da marcação para ajudar o São Paulo em Campinas

PAULISTA SÉRIE A1

	GRUPO A	PG	J	V	E	D	SG
1	Corinthians	10	5	3	1	1	2
2	Água Santa	7	6	2	1	3	0
3	Guarani	7	6	2	1	3	-3
4	Inter de Limeira	6	6	1	3	2	-1

	GRUPO B	PG	J	V	E	D	SG
1	São Bernardo	8	5	2	2	1	2
2	São Paulo	7	5	2	1	2	0
3	Ferroviária	7	6	1	4	1	0
4	Novorizontino	1	6	0	1	5	-8

	GRUPO C	PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	10	4	3	1	0	6
2	Mirassol	9	6	2	3	1	3
3	Ituano	8	6	2	2	2	1
4	Botafogo	8	6	2	2	2	-2

	GRUPO D	PG	J	V	E	D	SG
1	RB Bragantino	10	5	3	1	1	3
2	Santos	9	6	2	3	1	1
3	Ponte Preta	7	6	2	1	3	-3
4	Santo André	6	6	1	3	2	-1

CLASSIFICADOS - OS DOIS PIORES SERÃO REBAIXADOS

6ª RODADA

SÁBADO			
	Botafogo	0x2	Água Santa
	Novorizontino	1x2	Guarani
	Santo André	2x2	Ferroviária
ONTEM			
	Inter de Limeira	2x2	Mirassol
	Santos	2x1	Ituano
	Ponte Preta	1x2	São Paulo
	São Bernardo	x	RB Bragantino*
QUINTA - 17/03			
20h30	Palmeiras	x	Corinthians

*NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO DA EDIÇÃO

7ª RODADA

AMANHÃ			
19h	Santo André	x	Novorizontino
QUARTA-FEIRA			
19h	Ferroviária	x	Palmeiras
19h	Ituano	x	Guarani
19h	Ponte Preta	x	Botafogo
21h30	Corinthians	x	São Bernardo
QUINTA-FEIRA			
19h	Mirassol	x	Santos
19h	RB Bragantino	x	Água Santa
21h30	São Paulo	x	Inter de Limeira

Goulart marca e Santos bate Ituano na Vila

O Santos não fez uma boa partida na Vila, mas pelo menos diante do Ituano o resultado foi positivo: 2 a 1. Dessa forma, o time soma três pontos e sobe na tabela do Paulistão. O segundo gol da equipe de Fábio Carille foi de Ricardo Goulart, de cabeça, seu primeiro com a camisa do clube. Ele foi uma das contratações do ano. "Foi minha quarta partida, não há tempo para entrosar. Todos os jogos são difíceis no Paulista." ●

6ª RODADA DO PAULISTÃO

SANTOS 2 × ITUANO 1

GOLS: Marcos Guilherme, aos 18 do 1º T; Kaio, aos 7, e Ricardo Goulart, aos 24 do 2º T
SANTOS: João Paulo; Madson, Kaiky, Bauermann e Lucas Pires; Baliero, Zanocelo (Sandry) e Goulart (Léo Baptistão); Marcos Guilherme (Tailson), Lucas Braga (Lucas Barbosa) e Marcos Leonardo (Pirani).
Técnico: Fábio Carille.
ITUANO: Pegorari; Córdoba, Pereira, Léo Santos e Roberto; Jiménez (Igor), Kaio (Gabriel), L. Siqueira e Magrão (Nathan); Berola (João Victor) e Papagaio (Aylon).
Técnico: Mazola Júnior.
Árbitro: Vinicius Araújo
Amarelos: Lucas Barbosa, Sandry, Zanocelo; Igor Henrique e Kaio
Renda: R$ 184.877,50
Público: 7.782 torcedores
Local: Vila Belmiro, Santos

Mundial de Clubes

Luan tem nome gritado pela torcida na chegada do ônibus à Academia

O Palmeiras chegou ao Brasil na tarde de ontem, um dia depois de ser derrotado pelo Chelsea na final do Mundial de Clubes da Fifa, disputado em Abu Dabi, nos Emirados Árabes Unidos. A delegação desembarcou no Aeroporto Internacional de Guarulhos por volta das 13h30 e seguiu para a Academia de Futebol, na Barra Funda, no mesmo ônibus que a levou para o embarque.

O elenco foi recebido com festa por pouco mais de 100 torcedores que foram à porta do CT apoiar o time. O nome do zagueiro Luan, responsável por cometer o pênalti que resultou no gol da vitória dos ingleses, foi um dos mais ovacionados pelos palmeirenses. Não havia torcedores uniformizados na recepção ao time.

Dudu e Raphael Veiga, os dois principais atletas do Palmeiras, estavam ao lado da porta. Eles cumprimentaram alguns torcedores pelo vidro com sinal de positivo. Independentemente do resultado final no Mundial da Fifa, o elenco voltaria na mesma data e hora. Nesta semana já há compromisso da equipe no Paulistão.

Luan recebeu mais carinho do torcedor porque não foi bem na final. Além de colocar mão na bola dentro da área no segundo tempo da prorrogação, falhou no gol de Lukaku e foi expulso por falta dura em lance dedurado pelo VAR. "A gente não tem como mudar a regra. Foi um movimento de corpo. Tentei trazer (a mão), mas não tinha como. Não gosto de me vitimizar. É triste. Tenho orgulho dessa medalha de prata", comentou Luan.

Os jogadores ganharam dois dias de folga. Voltam amanhã.

No dia 23, o Palmeiras tem mais uma taça para disputar, da Recopa, que coloca frente a frente o campeão da Libertadores, o Palmeiras, diante do vencedor da Sul-Americana, o Athletico Paranaense.

Ao deixar a Academia, Luan fez questão de baixar o vidro do seu carro e acenar para os torcedores, que voltaram a gritar o seu nome. Um menino levou um cartaz com a frase "levanta a cabeça que você é monstro" para demonstrar apoio ao defensor alviverde.

Um esquema de segurança foi montado. Uma barreira com grades de proteção foi colocada para isolar a área. ●

Retomada do Paulistão

Palmeiras volta a campo nesta quarta-feira, às 19h, contra a Ferroviária, em Araraquara

Robson Morelli E-mail: robson.morelli@estadao.com

Fifa tem de parar de brincar sobre 51

A Fifa brinca com o Palmeiras sobre a conquista da Taça Rio de 1951. E isso tem de acabar. Ela precisa respeitar a história do time brasileiro e oficializar em todos os seus canais, mas sobretudo para a direção do clube, CBF e Conmebol sua decisão dos apelos do passado do Palmeiras de reivindicar a conquista do torneio como Mundial de Clubes. Sim ou não?

No passado, Joseph Blatter, então presidente da Fifa, disse que o torneio de 1951 tinha peso de Mundial na época e assim seria ratificado como tal. Depois, na troca de bastão e de comando, Gianni Infantino mudou o entendimento e disse "não" ao reconhecimento.

Ocorre que dias antes de o Palmeiras entrar em campo contra o Chelsea, o site oficial da Fifa resgatou a polêmica ao questionar o atacante Rony da possibilidade de o seu time igualar o rival Corinthians em conquistas de Mundiais. Ora, o Corinthians tem duas taças da competição, em 2000 e 2012. O Palmeiras, se ganhasse do Chelsea, teria uma, a não ser que a Fifa considerasse a de 1951, uma vez que o Palmeiras perdeu as outras disputas em que esteve, em 1999, diante do Manchester United, de David Beckham, e no ano passado, quando ficou em quarto lugar.

Ora, o site oficial da Fifa, que chancela sua marca e história, não pode brincar com isso. Não pode, sobretudo diante de clubes brasileiros. Porque esse questionamento sobre a Copa Rio de 1951 merece muito mais do que uma simples resposta, ou mesmo brincadeirinhas sobre um assunto que envolve a paixão de milhões de torcedores no ainda chamado "País do Futebol", o Brasil.

> *Infantino precisa se posicionar sobre a conquista do Palmeiras e parar de fazer gracinhas*

Se Infantino e seus pares da Fifa não sabem, que fiquem sabendo: no dia da final entre Palmeiras e Chelsea, um torcedor do time brasileiro morreu vítima de tiro durante o que deveria ser uma comunhão do futebol. O local onde apenas palmeirenses se reuniram para acompanhar a partida do Mundial, nas imediações do Allianz Parque, estádio do Palmeiras, se transformou em palco de guerra, principalmente porque no Brasil futebol é muito mais do que 90 minutos de bola rolando. As investigações da polícia vão elucidar o crime.

Não digo que esse exagero descabido de matar pelo futebol seja correto. Não é. Mas ele existe. Estamos cansados de ver situações parecidas de rivalidades em São Paulo e em outros Estados brasileiros. Mata-se pelo resultado de um jogo ou pelas gozações de uma derrota. A Fifa precisa entender que por estas bandas, o futebol é uma religião e que seus adeptos são capazes de cometer atrocidades para defender as cores de suas bandeiras.

Há até um música provocativa dos não palmeirenses sobre o Mundial, não sei se Infantino a conhece, mas ela é tocada em todos os cantos do País. Então, a Fifa não pode brincar com este assunto. E tem de se posicionar. Para os brasileiros, o Mundial é coisa séria. ●

EDITOR VERTICAL DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Supercopa do Brasil

Corinthians marca nos acréscimos e aumenta lista de conquistas

Gol de Gabi Zanotti, aos 48 minutos da etapa final, reafirma o domínio da equipe de Arthur Elias no futebol feminino

Campeão de tudo na temporada passada do futebol feminino, o Corinthians conquistou mais um título já na primeira competição de 2022. Com um gol de Gabi Zanotti nos acréscimos, o time comandado pelo técnico Arthur Elias venceu o Grêmio por 1 a 0, na final da primeira edição da Supercopa do Brasil e ficou com a taça. Mais de 19 mil torcedores fizeram uma grande festa na Neo Química Arena, em Itaquera.

O gol do título saiu aos 48 minutos da etapa final. Diany cobrou escanteio na cabeça de Gabi Zanotti, que saltou mais que a defesa adversária. "É incrível, sempre é mais especial. Me sinto iluminada. Terminamos o ano com essa casa cheia e começamos com ela cheia. É parabenizar o grupo pela força que a gente demonstra. E agradecer à Fiel, que compareceu", celebrou Gabi. "Fico muito feliz de fazer parte desse fortalecimento do futebol feminino no Brasil", completou a camisa 10 do Corinthians.

Em dezembro, o Corinthians teve vitória semelhante na decisão do Campeonato Paulista. Na ocasião, contra o São Paulo, também no estádio de Itaquera, Adriana marcou no final da partida.

A campanha do título teve três jogos. Antes da vitória sofrida, a equipe havia vencido o clássico sobre o Palmeiras na primeira fase e derrotado o Real Brasília na semifinal.

A equipe alvinegra é a primeira campeã do torneio, lançado neste ano pela CBF. A disputa de tiro curto reuniria os oito melhores clubes das duas principais divisões do Brasileiro, com limite de um por Estado. As vagas não foram preenchidas e as Federações mais bem colocadas no ranking ganharam vagas duplas. A competição agora faz parte do calendário oficial do futebol feminino brasileiro, que vem sendo dominado pelo Corinthians, vencedor da Libertadores, do Brasileiro e do Paulistão no ano passado. No total, as corintianas possuem três títulos de cada um desses campeonatos. A equipe é o grande bicho-papão do futebol feminino nacional.

Antes do jogo, o Corinthians teve uma baixa inesperada. A goleira Kemelli sentiu uma lesão no aquecimento e foi substituída por Paty. A reserva não trabalhou tanto. O time paulista assumiu uma postura ofensiva e comandou o jogo. A equipe de Arthur Elias criou, mas também desperdiçou muitas chances. Quando as corintianas não erravam a finalização, elas eram interceptadas pela defesa gremista. A goleira Lorena fez boas defesas.

O Grêmio, por sua vez, segurou a pressão e apostou nos contra-ataques. As chances, porém, foram poucas – o time pecou bastante na finalização.

Uma coleção de troféus
Entre os títulos alvinegros estão três edições da Libertadores, do Brasileirão e do Estadual

No início do segundo tempo, a equipe tricolor conseguiu maior presença ofensiva. Aos poucos, o Corinthians equilibrou o jogo, com investidas interessantes de ambos os lados. Foi uma partida com muitas alternativas. Na reta final, as corintianas pressionaram, mas tiveram de esperar até os últimos lances para conseguir a vitória. ●

Stock Car

Casagrande vence em Interlagos

Na abertura da temporada, Gabriel Casagrande confirmou o favoritismo e venceu a primeira corrida. O atual campeão liderou de ponta a ponta e foi pouco incomodado durante todo o percurso.

Na Corrida das Duplas, quando os pilotos titulares da temporada dão lugar aos convidados, Enzo Elias ficou com a primeira colocação. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● Campeonato Italiano
Spezia x Fiorentina
16h45 / ESPN
● Campeonato Espanhol
Mallorca x Ath. Bilbao
17h / ESPN 4
JOGOS DE INVERNO
● Hóquei no gelo
11h45 / SporTV 2
● Snowboard
22h15 / SporTV 2
TÊNIS
● Rio Open
16h30 / SporTV 3
BASQUETE
● NBA
Houston x Utah
23h - SporTV 3

— *Desde abril de 2020, ação integra o conjunto de medidas protetivas da Lei Maria da Penha*

País tem 312 grupos de reeducação de autores de violência doméstica

GONÇALO JUNIOR

Após 16 anos de casamento e quatro filhos, Baltazar e Ana Paula se separaram. O roteiro dolorido do divórcio, que às vezes inclui brigas e discussões, subiu para o nível de alerta: ela foi à Justiça para relatar ameaças do ex e buscar proteção. "Ele disse que ia pegar uma arma raspada e acertar as contas." Ana Paula conseguiu medida protetiva com base na Lei Maria da Penha – providência tomada pelos tribunais para evitar que as ameaças se transformem em agressões físicas ou assassinatos.

Baltazar tem de respeitar a distância de 400 metros dela até o fim da pandemia. Além disso, a Justiça o encaminhou para dez encontros de grupos de reflexão para autores de violência contra a mulher.

Na primeira reunião com outros homens em situação semelhante, ele chegou bravo. Nega a ameaça, disse que não foi ouvido nem queria estar ali. Depois de seis sessões semanais, todas virtuais por causa da covid-19, Baltazar conta agora gostar do espaço para trocar ideias. "No grupo, ninguém é julgado." Os nomes são fictícios para preservar a identidade dos envolvidos.

O Brasil tem 312 grupos de reflexão para autores de violência contra a mulher no País. Concentrados principalmente no Sul e no Sudeste, eles atenderam 62.554 homens de 2012 a 2020. Muitos começaram a atuar nos últimos três anos, a partir das mudanças legislativas. Desde abril de 2020, a presença do autor de violência nos centros de reflexão integra o conjunto de medidas protetivas de urgência da Lei Maria da Penha. Em geral, os grupos são vinculados a ONGs, núcleos municipais de assistência social, centros comunitários ou setores dos tribunais de Justiça. A maioria dos coordenadores é voluntário.

HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO - 9/8/2016

Perfil mapeado

Mapeamento preenche uma lacuna sobre como funcionam iniciativas e joga luz no outro lado da violência: quem é esse homem que agride?

Esses dados são do mapeamento inédito *Grupos reflexivos e responsabilizantes para homens autores de violência contra as mulheres no Brasil – mapeamento, análise e recomendações*, escrito por Adriano Beiras, Daniel Fauth, Salete Sommariva e Michelle Hugill. O estudo foi feito pelo Colégio de Coordenadores Estaduais da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Poder Judiciário, pelo Tribunal de Justiça de Santa Catarina e pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o apoio do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Coordenador do mapeamento, Beiras afirma que os grupos reflexivos tentam interromper a escalada de violência doméstica que podem culminar no feminicídio. No País, 1350 mulheres morreram dessa forma em 2020, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Foram 294.440 medidas protetivas em 2020, um aumento de 4,4% em relação ao ano anterior.

Embora não haja levantamentos nacionais sobre a taxa de reincidência dos participantes dos núcleos, os grupos relatam que o índice é baixo após as atividades psicoeducativas. Segundo o psicólogo e sociólogo Flávio Urra, coordenador do grupo de reflexão E agora, José, parceria entre a ONG Entre Nós e a prefeitura de Santo André, na Grande São Paulo, em sete anos, foram acolhidos cerca de mil homens e apenas duas reincidências foram registradas. Ricardo Bortoli, professor da UFSC em Blumenau e coordenador dos grupos de reflexão desde 2004, classifica como "rara" uma reincidência. Em Blumenau, são atendidos cerca de 200 homens por ano.

> ***"Os objetivos principais dos grupos são trazer responsabilização e reflexão para homens e evitar reincidências ou represálias à mulher."***
> **Adriano Beiras**
> **Professor da UFSC**

O projeto Tempo de despertar, idealizado pela promotora de Justiça Gabriela Manssur em 2014, em São Paulo, registra taxa de reincidência de 2%. Antes dos grupos reflexivos, o índice era de 65%. O Tribunal de Justiça do Paraná, Estado com maior número de grupos, informa que não há controle de reincidência padronizado, mas informa que 1.450 homens participaram dos grupos entre 2012 e 2021.

A reincidência também é um ponto de atenção para o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), como avalia Tânia Reckziegle, presidente da Comissão Permanente de Políticas de Prevenção às Vítimas de Violências, Testemunhas e de Vulneráveis. "Grande parte dos casos de violência doméstica e familiar é de autores reincidentes. Os grupos reflexivos constituem um método essencial para romper a reincidência", diz a conselheira do CNJ. "O primeiro passo é conscientizar a vítima sobre a violência. O segundo é tentar conscientizar o agressor e auxiliá-lo para que ele não venha a repetir o ato de violência."

Nesse contexto, Beiras destaca a importância de afastar a estigmatização dos autores de violência. "Falar 'homem autor de violência' é dizer que ele cometeu um ato, mas que essa atitude pode ser separada da sua identidade. Por isso, é recomendável evitar 'agressor'."

Pensar nessas estratégias alternativas para lidar com o autor da agressão, porém, ainda é tema controverso. "A punição, em si, não é suficiente. É preciso refletir sobre o machismo estrutural", afirma Ricardo Bortoli. "Tratar a questão da violência contra a mulher sem observar a ressignificação dos homens é como tentar secar o chão com a torneira aberta", explica o especialista. Para Urra, a identidade masculina muitas vezes é atrelada a posturas violentas.

RECOMENDAÇÕES. A partir do mapeamento, os pesquisadores oferecem recomendações e critérios mínimos para amparar as iniciativas. Entre as propostas estão a formação de grupos de 10 a 20 homens, a presença de dois facilitadores/as e a realização de cerca de 10 sessões. A capacitação dos facilitadores é outro aspecto relevante. "Vemos a necessidade de maior profissionalização, avaliações de eficácia, formação específica em gênero e masculinidade e metodologias ativas para mudanças e equidade de gênero", afirma Beiras.

O estudo também aponta que um dos principais desa- →

ACEITUNO JR / ESTADÃO - 11/2/2022

Tornar grupos uma política pública é um dos desafios

‘Hoje eu não falaria as coisas que já disse para minha mulher’

DEPOIMENTO

Mecânico de 42 anos
Autor de violência doméstica

Nunca agredi (*fisicamente*) minha ex-mulher. Só com palavras. Eu falava direto que ela era um lixo e que ela não prestava. Falei várias vezes. Nunca imaginei que poderia dar problema com a Lei Maria da Penha. Um dia, ela ficou injuriada e foi à delegacia. Agora, eu não posso me aproximar e tenho de respeitar a distância de 100 metros. O processo está na delegacia, ainda não foi para o Fórum.

Ela se separou e eu não quis aceitar. Fomos casados por cinco anos. Por isso, eu criava motivos para ir à casa dela. A palavra da mulher vale muito e está certo. Tem de ser assim mesmo. Ela é frágil. Sei que ela tem alguns problemas e, muitas vezes, não demonstra. Agora, acabou de vez.

No começo, eu não queria ir para as reuniões. Isso não vai servir para nada, eu pensava. O que eu vou fazer lá? Na segunda reunião, eu já gostei. Elas (*as coordenadoras do grupo de reflexão*) fazem com carinho e explicam para a gente entender. É um trabalho voluntário. O homem é duro mesmo. O homem quer ser macho e se mostrar o “bom”.

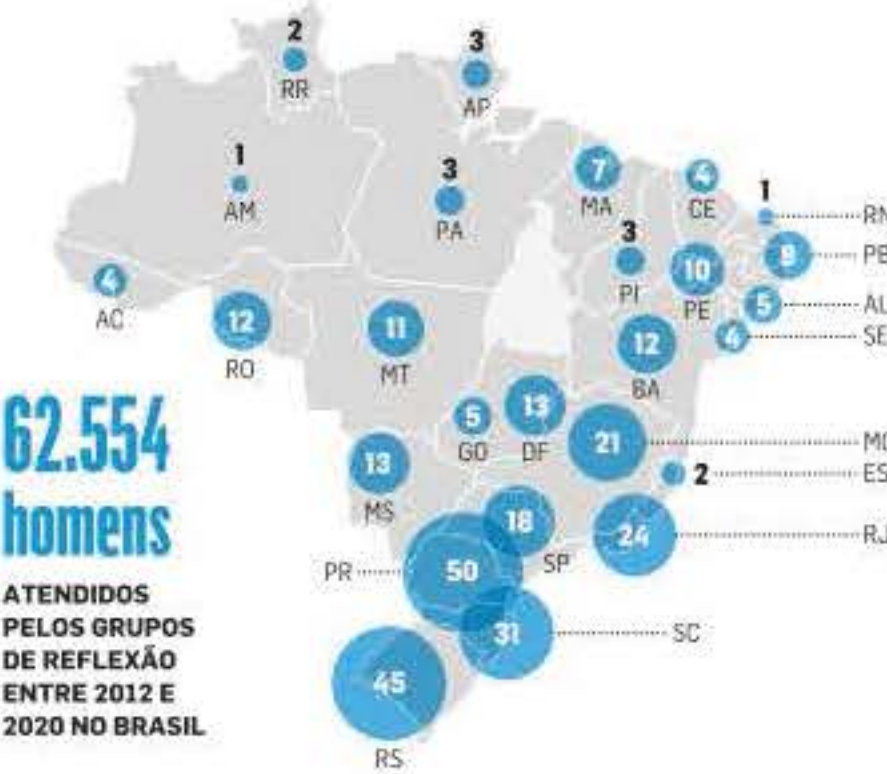
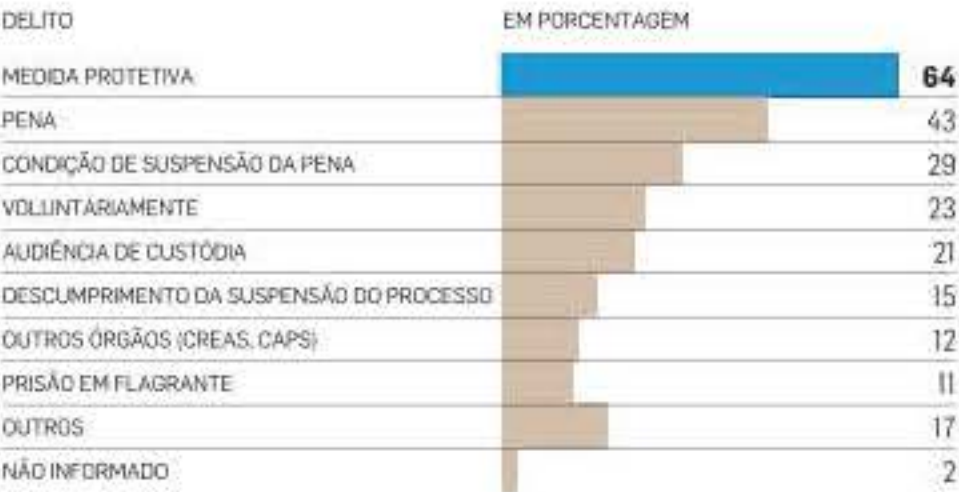
Ali, a gente percebe que não é nada disso. A gente tem de ser humilde e companheiro. É bom para amadurecer a mente da gente. Sempre tem um ou outro que se acha o dono da razão, mas não é assim. Estamos lá para aprender. Hoje, eu não falaria as coisas que eu falei para ela.

Queria ter participado desses encontros anteriormente. Acredito que muitos casais deveriam fazer isso (*participar de reuniões*). Acho que eles evitariam muitas separações e as discussões. ●

O NOME DO DEPOENTE FOI PRESERVADO. ELE JÁ PARTICIPOU DE DUAS REUNIÕES COM O GRUPO DE REFLEXÃO

O OUTRO LADO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Estudo inédito faz o mapeamento de 312 grupos psicoeducativos para homens autores de violência contra mulheres e enquadrados na Lei Maria da Penha; maioria dos núcleos está nas regiões Sul e Sudeste

Distribuição dos grupos de reflexão no País
NÚMERO DE INICIATIVAS POR ESTADO

Como os homens são encaminhados aos grupos?

FONTE: GRUPOS REFLEXIVOS PARA HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

fios é a continuidade das iniciativas. Nesse aspecto, os pesquisadores defendem que os grupos se consolidem como políticas públicas com atuação permanente. Os critérios para os novos grupos envolvem ainda a forma correta de se referir a eles. A expressão “grupo reflexivo ou psicoeducativo” é preferível a grupo educativo. Isso se justifica, na visão dos pesquisadores, pois a ideia não é educar e sim refletir, além de promover mudanças de pensamentos e ações.

Metodologia
Os facilitadores não indagam por que estão ali. Ninguém sabe o que o outro fez. Tudo é prático e com conversa

INDIGNAÇÃO. Regiane Shimith, presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Pirajuí (SP), afirma que a maioria dos homens chega ao grupo da região como Baltazar, lá do início do texto. Revolta. Inconformismo. “Briga familiar” é uma expressão comum de quem chega. Em geral, eles se identificam mais como vítimas do que como autores de violência. “Eles dizem que a culpa é da mulher e são inocentes”, diz.

O **Estadão** acompanhou um encontro na quinta-feira. Os facilitadores não perguntam por que estão ali. Ninguém sabe o que o outro fez. Tudo é prático, muita conversa, sem leituras teóricas. As câmeras permanecem abertas, todo mundo fala e presta atenção no que o outro fala.

Durante a conversa de duas horas, sete homens de Estados e idades diferentes conversaram sobre a divisão de tarefas domésticas em suas vidas. O desafio era relatar a sua rotina, mas também citar a rotina de uma mulher – pode ser a companheira, a mãe ou a irmã.

A ideia é refletir sobre a divisão de responsabilidades na casa (ou a falta dela) e os papéis de cada um. Carlos leva os filhos à escola; Antônio diz que ajuda a varrer a casa, mas, no relacionamento anterior, só ia à cozinha para pegar cerveja na geladeira. “Não existe mais machismo na sociedade. Lavar, cozinhar e passar são coisas que os homens fazem”, disse um dos participantes.

Por trás dos relatos que mostram compartilhamento com as companheiras, o facilitador observa. “Ouvi algumas falas sobre a mudança na sociedade, mas é interessante falar do ‘eu’, da figura de cada um. A mudança tem de ser de dentro para fora”, pontua.

“No primeiro encontro, pensei: eu não estou mais com a pessoa que eu agredi. Não tenho mais esse problema”, diz um homem que vive em Santos (SP) ao **Estadão**, após o encontro. “Eu só falei do meu caso no final do terceiro encontro. Foi aí que começou a cair a ficha. Eu vi que tinha coisas para mudar. Comecei a ter mais vontade de ir”. ●

Habitação

Voluntários transformam casas em lares

ONG Reparação já mudou a vida de 18 famílias de Bragança Paulista que moravam em condições precárias

EDUARDO GAYER
BRASÍLIA

Foi no meio de uma madrugada de outubro de 2013 que o arquiteto Leonardo Finamor, hoje com 32 anos, acordou com a seguinte ideia na cabeça: fundar uma ONG com a missão de reformar, de graça, casas sem condições de habitação. Ali nascia a Reparação, grupo de voluntários que já transformou a vida de 18 famílias em Bragança Paulista, município a 90 quilômetros de São Paulo.

Mutirão
Reparada a estrutura, cerca de 100 voluntários dedicam fim de semana a finalizar a reforma

"Todo mundo tem um dia difícil no trabalho, termina um relacionamento e quer chegar em casa para tomar banho e dormir. É um *reset*. A casa é uma coisa fundamental na vida da gente", afirma Finamor. Ele diz ter fundado a ONG para retribuir à sociedade um pouco do que conquistou. "Meus pais não fizeram faculdade, e eu, à época, estava feliz por ter concluído a minha. Eu tinha gratidão por tudo o que estava acontecendo na minha vida."

Organização não governamental sem fins lucrativos, a Reparação recebe casas em estrutura precária, muitas vezes sem energia elétrica ou água encanada, e entrega verdadeiros lares a famílias bragantinas.

A escolha dos beneficiados é criteriosa e liderada por uma assistente social. Feitas as obras estruturantes por profissionais, cerca de 100 voluntários dedicam um final de semana para finalizar a reforma, com pinturas, decoração, instalação de móveis e ajustes finais. Há ainda a equipe da cozinha, responsável pela alimentação dos "pedreiros por um dia". "O grosso da estrutura é feito antes, com pedreiros profissionais remunerados. É uma questão de segurança", explica o presidente da ONG, Daudt Vitorio. "E, nesse período pós-pandemia, a mão de obra ficou cara e escassa. Foi uma dificuldade bastante grande, porque não temos os recursos dos programas de televisão."

EQUIPE ENXUTA. A Reparação sobrevive de doações e trabalho voluntário. Não há ajuda formal de grupos políticos; somente a concessão, pela prefeitura de Bragança Paulista, de espaço para a sede. Há um único funcionário remunerado e uma estagiária responsável por atender a telefones e monitorar as redes sociais. A ONG conta ainda com a ajuda de lojas de material de construção, que doam produtos ou os vendem a preço e custo.

GRUPO REPARAÇÃO

O antes e o depois no ambiente demarcam uma mudança de ânimo

> ***"Todo mundo tem um dia difícil e quer chegar em casa para tomar banho e dormir. A casa é fundamental na vida da gente."***
> **Leonardo Finamor**
> **Arquiteto, fundador da ONG**

A dona de casa Margarete de Souza, de 63 anos, diz que o trabalho da ONG bragantina foi uma "bênção" na vida de seu marido, o operador de máquinas Cícero de Souza, a quem chama de "paixão". "Feliz é aquela pessoa que a Reparação bate na porta. Mudou a minha vida e a de 'paixão', porque não é brincadeira morar em uma casa de telhas, que não tinha piso, água encanada, um lugar para tomar um banho. Eu só não estava triste porque estava com paixão", relata ao **Estadão**, em uma fala leve e desprovida de marcas de tristeza. "E não foi só a casa. O povo me deixou cama, guarda-roupa, televisão. Um fogão de quatro bocas, menino. Uma geladeira nova com comida dentro e até um bolo para eu comemorar meus 30 anos de casados", conta, aos risos.

O CASO DO VIOLÃO. Vitorio tem o caso do violão como um dos marcos de sua passagem na Reparação. Ao entrar em uma casa que seria reparada, notou que o instrumento pendurado na parede estava envolto em um saco plástico. "Está assim porque, quando chove, tudo molha. A gente precisa de um plástico por cima da cama para dormir", contou aquele senhor ao presidente da ONG. A casa foi reformada, e o telhado, devidamente vedado.

Dias depois, o contador-voluntário recebeu um vídeo daquele senhor tocando violão – e sem mais precisar guardá-lo em saco plástico. "Naquele momento percebi que o trabalho é difícil; a gente se desdobra e divide o dia com nossas rotinas, mas vale a pena. Foi ali, naquela filmagem, que eu tive a certeza: vale a pena, sim", relata Vitorio, com a voz embargada.

O presidente da Reparação destaca que o espírito do projeto é cada um ajudar da maneira que pode: seja o voluntariado, seja uma doação, seja o simples fato de compartilhar as notícias da ONG nas redes sociais. "Para quem não tem tempo ou dinheiro, o pedido é de que nos ajude na divulgação e a fazer o nosso trabalho chegar a quem precisa", diz o líder da ONG. ●

Número de investidores em fundos de criptoativos aumenta mais de 13 vezes em apenas um ano

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Combustíveis Custo mais elevado

Petróleo volta a pressionar os preços

Cotação do produto já avança 18% neste ano depois de ter subido 54% em 2021; a alta altera a perspectiva dos economistas para a inflação, diante do risco de conflito na Ucrânia

LUCIANA DYNIEWICZ

Depois de subir 54% em 2021 – o que resultou em uma alta de 47,5% no preço da gasolina no Brasil, tornando-se umas das principais fontes de pressão inflacionária –, o petróleo já avançou mais 18,2% neste começo de ano. Na sexta-feira, o barril atingiu US$ 95 e, diante da ameaça da Rússia de invadir a Ucrânia, alguns economistas já falam da possibilidade de a cotação ultrapassar US$ 120.

Importante produtor de petróleo, a Rússia poderia, em meio a uma guerra, interromper o fluxo do produto – o que elevaria a cotação da commodity. "Só a expectativa de invasão já causa uma pressão nos preços. Estamos revisando nossas projeções de petróleo para incorporar essa história toda. O viés é de alta", diz a economista-chefe da Tendências Consultoria, Alessandra Ribeiro.

Com a expectativa de que haveria um aumento da oferta de petróleo na América do Norte e uma leve desaceleração na demanda, Alessandra projetava que o barril terminaria 2022 ao redor de US$ 65. "Esse patamar daria um bom alívio para a inflação." Inclusive, significaria uma queda de 16% na comparação com o valor registrado no fim de 2021. O cenário, no entanto, mudou mais uma vez, e o petróleo, seu efeito na inflação e na atividade voltaram a se tornar uma preocupação para governos de todo o mundo.

Países buscam dar alívio

• Japão
Passou a subsidiar fornecedores de petróleo em janeiro e anunciou inspeções em postos de combustíveis para garantir que os preços não subam para o consumidor final

• França
Deu, no ano passado, um reembolso único de € 100 para cerca de 38 milhões de pessoas

• Portugal
Criou uma política de desconto por litro de gasolina

REVIRAVOLTAS. Há 22 meses, sobrava petróleo no mundo. Com a pandemia e países em lockdown, a demanda pelo produto despencou em 2020, os estoques ficaram abarrotados e, de repente, era preciso pagar para armazenar o óleo – o que fez o preço do WTI (tipo de petróleo produzido nos EUA) retrair. O barril do Brent (um petróleo mais leve e que serve como principal referência global) caiu na época para menos de US$ 20 – a primeira vez desde 2001 –, e a cotação parecia longe de se tornar um problema.

A demanda, porém, voltou muito mais rápido do que se previa, impulsionada por estímulos econômicos adotados por vários governos, e os países produtores não acompanharam o ritmo. Agora, quando se esperava uma acomodação, o preço voltou a disparar.

"Se houver um conflito, o céu é o limite *(para a cotação)*. Caso não haja, provavelmente estamos perto do pico. A conclusão é de que, nos próximos meses, o preço ainda vai ser alto. Se não tiver guerra e o Banco Central dos EUA aumentar o juro, é possível que a demanda esfrie um pouco", diz José Roberto Mendonça de Barros, sócio da MB Associados. ●

MEDIDAS PARA CONTER PREÇO DA GASOLINA PODEM TER O EFEITO OPOSTO. PÁG. B2

O apodrecimento da indústria

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e da FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

A composição das exportações brasileiras ao longo do tempo ilustra bem a saga da nossa estagnação. Entre o ano 2000 e 2020, as vendas externas brasileiras cresceram 265%, mais do que a média mundial, que ficou em 181,5%. Mesmo com esse aumento, as exportações representam parcela relativamente pequena do Produto Interno Bruto (PIB). No ranking do Banco Mundial, o Brasil apresenta uma participação das exportações sobre o PIB de apenas 14,1%, o que nos coloca entre a Nigéria e Comores, um pequeno país insular no Oceano Índico. Até aí, pouca novidade. Somos introspectivos. As exportações não importam muito.

A estrutura da pauta, contudo, revela alterações estruturais de vulto. Em 1997, a participação da indústria de transformação no total exportado era de 81%, com apenas 11% para a agropecuária e 6% para a indústria extrativa. Nos 12 meses terminados em janeiro de 2022, a participação da indústria de transformação tinha caído para 52% do total, com 20,3% para a agropecuária e significativos 27% para a indústria extrativa. Isso significa que, na ausência de uma política econômica que estimule o crescimento de setores de maior valor agregado, estamos nos especializando em produtos mais simples, com baixa capacidade de gerar efeitos de encadeamento que deflagrem um processo de crescimento autoestimulante com efeitos cumulativos.

> *O atual governo cultua a ideia de que a melhor política industrial é não ter política*

Tomando como referência a variação anualizada do PIB trimestral entre 2000 e 2021, a correlação entre a variação do PIB total e o PIB da agropecuária é de apenas 0,29, o mesmo número, coincidentemente, para a correlação com a indústria extrativa. Já a correlação com a indústria de transformação alcança 0,85. O Brasil é muito pesado e não pode ser carregado nas costas da agropecuária e da mineração. Não há como crescer de forma acelerada se não tivermos uma indústria pujante.

Se os governos anteriores primaram pela escolha de uma política industrial que cevava apaniguados, o atual cultua a ideia de que a melhor política é não ter política. O resultado está aí. Uma indústria em frangalhos, sucateada, arruinada. A produção do ano passado foi menor que a de 2004. A queda nos últimos dez anos foi de 16%.

Resta torcer para que o próximo governo seja capaz de, refutando sinecuras e privilégios, levar adiante medidas que estimulem sua recuperação. O Brasil não irá para a frente enquanto a indústria for para trás. ●

Combustíveis Custo mais elevado

Medidas para conter o preço da gasolina podem ter o efeito contrário

Para economistas, corte de impostos e subsídios enfraquecem as contas públicas, o que tende a elevar o dólar, fazendo o combustível subir

LUCIANA DYNIEWICZ

A pouco mais de sete meses das eleições, a escalada do preço do petróleo se tornou problema central para o presidente Jair Bolsonaro. A ameaça de que a commodity faça a inflação disparar, após um 2021 em que os consumidores já viram seu poder de compra diminuir, fez o governo e o Congresso colocarem propostas na mesa consideradas, por grande parte dos analistas, populistas e contraproducentes.

Apesar de contrários às medidas, economistas concordam que o preço do petróleo ameaça a inflação e a atividade em um ano em que a economia enfrenta desafios. Do lado da inflação, a desvalorização do dólar (que começou o ano valendo R$ 5,57 e fechou a semana em R$ 5,24) ameniza a alta do petróleo. Mas a expectativa é de que, com a proximidade das eleições, esse efeito seja anulado – e a inflação suba ainda mais.

"Vemos um cenário de incertezas à frente. O câmbio pode ficar entre R$ 5,50 e R$ 5,60 quando o mercado precificar que o próximo governo vai ter dificuldade fiscal. Aí, com o petróleo tateando os US$ 100, haverá mais um elemento de pressão. Com isso, provavelmente, vamos ver a Petrobras subindo o preço do combustível", diz Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados.

A economista-chefe do Banco Inter, Rafaela Vitória, destaca que, apesar da alta do petróleo, a inflação não deve repetir em 2022 uma trajetória como a do ano passado, quando alcançou 10%. "Mesmo que o petróleo se aproxime de US$ 100, o impacto será menor se comparado ao da alta do barril de US$ 40 para US$ 80", diz. A economista, porém, reconhece que, para o consumidor, cujo poder de compra já se deteriorou em 2021, o efeito é considerável.

PRODUÇÃO. Para Rodolfo Margato, economista da XP, a consequência do petróleo nas alturas será mais sentida na atividade econômica. Além de a alta na cotação reduzir o consumo – dado que a população terá uma renda disponível para compras menor –, prejudicará cadeias produtivas. "O custo de produção da indústria, principalmente logístico, vai aumentar. Em muitos casos, não será possível repassar ao consumidor. As empresas reduzirão margens e investimentos", diz.

Para tentar aliviar a situação, o governo e o Congresso propõem reduzir impostos sobre combustíveis, dar auxílio-diesel a caminhoneiros, subsidiar o transporte público e aumentar o vale-gás para famílias de baixa renda. Dependendo do que for aprovado, o impacto fiscal dessas medidas pode chegar a R$ 100 bilhões, valor superior ao orçamento do Auxílio Brasil, que é de R$ 89 bilhões.

"Vamos abrir mão de uma arrecadação expressiva sem a mínima garantia de que vai ter um efeito para o consumidor, porque o preço é determinado pelo câmbio e pelo petróleo", diz Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria.

Alessandra destaca que a proposta deteriora a situação fiscal, o que desvaloriza a moeda. Com o real mais fraco, a gasolina fica mais cara na bomba, e a inflação, mais pressionada. Segundo cálculos da economista, a população já tem pago a conta de medidas que enfraquecem as contas públicas. "Se o real estivesse alinhado aos fundamentos, o preço da gasolina em 2021 teria sido, em média, 76 centavos mais barato", diz. ●

Solução, fundo tem de ser criado quando o preço está baixo

Para José Roberto Mendonça de Barros, sócio da MB Associados, uma forma para driblar a alta do petróleo seria criar um fundo de estabilização. Com um imposto sobre as vendas da commodity, seriam obtidos recursos para usar quando a cotação ultrapassasse determinado patamar. Isso, porém, tem de ser feito quando o preço está baixo, explica.

"O problema é que, aqui, fica tudo para a última hora. Depois que a casa foi arrombada, é difícil fazer seguro. Ninguém se preparou para a situação atual. Se o petróleo chegar a US$ 100, o governo está desarmado, e dar subsídio para quem não precisa é torrar dinheiro público", diz. ●

MARCELO CHELLO / ESTADÃO - 30/9/2021

Risco fiscal deixa a gasolina ainda mais cara, afirma economista

TRAJETÓRIA ASCENDENTE

Petróleo subiu 392% desde que atingiu US$ 19,33, o menor patamar da pandemia, em abril de 2020

VALOR DO BARRIL, EM DÓLARES

95,05

100
80
60
40
20
0

2/JAN 2020
11/FEV 2022

FONTE: ESTADÃO/BROADCAST / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

BMW
BMW NOW
CONDIÇÕES ÚNICAS PARA ACELERAR
A CONQUISTA DO SEU BMW.
M CE 379E
APROVEITE A OPORTUNIDADE E SAIA NA FRENTE
COM SEU BMW 320i COM IPVA 2022 GRÁTIS
+ TAXA DE 0,79% A.M. COM 60% DE ENTRADA
+ SALDO EM 24X*
CONSULTE CONCESSIONÁRIAS
PARTICIPANTES E GARANTA O SEU.
2022 GARANTIDO:
SEU BMW + IPVA
+ TAXA 0,79% A.M.
*Condições válidas para o modelo BMW 320i, em todas as suas versões, 2021/2022 e 2022/2022 - 0 km, nas concessionárias participantes. Preço sugerido a partir de R$ 289.950,00 à vista ou entrada de R$ 173.970,00 mais 24 parcelas mensais de R$ 5.522,00. Valor final do bem a prazo: R$ 306.498,04. Taxa de juros: 0,79% a.m. Custo Efetivo Total (CET): 13,97% a.a. Frete incluso. Plano de financiamento oferecido pela BMW Financeira. Sujeito à aprovação de crédito. Modalidade CDC - Pessoa Física. Tarifa de cadastro (R$ 950,00), tarifa do Detran/SP (R$ 163,13) e IOF estão inclusos nas parcelas e no CET. Condições válidas de 1/2/2022 a 28/2/2022 ou até o término do estoque de 100 unidades. Essas condições não são válidas para vendas corporativas. Ouvidoria Corporativa BMW SF: 0800 772 2369. Atendimento ao Cliente BMW SF: 0800 019 9797. Para mais informações, consulte a concessionária autorizada BMW de sua preferência.

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Os cem anos da Semana de 22

A Primeira República foi um período de grandes transformações. Iluminista, a Constituição de 1891 conferiu grande autonomia aos Estados, que exerceram protagonismo na modernização dos serviços públicos. Em São Paulo, colhiam-se os frutos do Tratado de Taubaté (1906), ou seja, do sucesso do Plano de Valorização do Café.

É nesse contexto que se deu a Semana de Arte Moderna, de 13 a 18 de fevereiro de 1922. A Primeira Guerra Mundial havia acabado. O Brasil se urbanizava, o rádio começava suas transmissões, e uma nova leva de imigrantes europeus estava chegando. A receita de exportações do café do interior paulista induziu à instalação de indústrias; a cidade de São Paulo, o novo centro econômico do País, fervilhava de ideias. Com apoio do governador Washington Luís, o evento realizou-se no Theatro Municipal de São Paulo.

Marco da introdução do Brasil nos tempos modernos, a Semana promoveu debates aguerridos, nos quais grandes expressões da cultura brasileira manifestaram suas inquietudes estéticas.

Era um momento de grandes turbulências políticas e sociais. Nesse ambiente, a mola propulsora do modernismo era a polêmica. Participaram do evento os escritores Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Menotti Del Picchia, Graça Aranha, Paulo Prado, Plínio Salgado, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet e Ronald de Carvalho, os artistas plásticos Di Cavalcanti, Vicente do Rego, Victor Becheret, Zina Anita e Anita Malfaltti e o maestro Heitor Villa-Lobos, entre outros.

> ***Cem anos depois, vivemos mudanças que impõem novas maneiras de ver o Brasil e o mundo***

Influenciados pelas vanguardas europeias, esses intelectuais e artistas mudaram os paradigmas da poesia, da música, das artes plásticas e até mesmo da nossa arquitetura.

Seus participantes não eram os únicos a recusar os rígidos padrões acadêmicos da época e promover manifestações mais identificadas com a nossa realidade. Simbolicamente, porém, romperam a cortina que escondia a riqueza da criatividade e da experimentação, que já se expressava também nas obras de Lima Barreto, no Rio de Janeiro, a então capital federal.

Cem anos depois, o Brasil está passando por grandes transformações. Emerge uma nova economia, com o uso crescente da tecnologia e outros desafios, como o aquecimento global, o trabalho em home office e o ensino a distância. Isso impõe diferentes maneiras de ver o Brasil e o mundo, como nos ensinou a Semana de Arte Moderna.

Assim como nas artes, a economia brasileira também pede novas ideias que apontem para o futuro. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Atividade em 2021 **Nova projeção**

Mercado estima alta de 0,1% do PIB no 4º trimestre

A surpresa positiva com os indicadores de atividade econômica de dezembro afastou a perspectiva de queda do Produto Interno Bruto (PIB) no quarto trimestre de 2021. Economistas do mercado financeiro agora projetam crescimento de 0,1% nos últimos três meses do ano passado, de acordo o *Projeções Broadcast*. No levantamento anterior, a expectativa era de 0%. Apenas uma das 28 instituições ouvidas prevê queda do PIB no período. Antes eram sete de 27.

A economista-chefe do banco Inter, Rafaela Vitória, prevê alta de 0,2%. O resultado deve levar a crescimento anual de 4,7%. "O destaque foi o setor serviços, com recuperação que deve continuar em 2022", afirma. ● CÍCERO COTRIM E MARIANA GUALTER

Em casa **Novas opções**

Clubes de assinatura se diversificam e oferecem de boneco a criptomoeda

Em 2021, 2 mil novas empresas do ramo surgiram no País; o modelo começou com bebidas e livros, mas agora busca agradar a gostos mais específicos de clientes

ANDRÉ JANKAVSKI

O dentista Arthur Agrelli, de 27 anos, sempre gostou dos bonecos do Funko Pop, que retrata figuras da ficção e celebridades com cabeças gigantes. De um ano para cá, decidiu dar o início a uma coleção. O pontapé inicial para isso foi aderir ao Nerd Cult, um clube de assinatura que fornece exemplares todo mês. Ele optou por um dos pacotes mais caros, de R$ 340, e tem direito a três unidades mensais. “Aumentei a minha coleção de cinco para mais de cem, e metade veio do Nerd Cult, pelo plano de assinatura ou pelos leilões e promoções”, afirma o dentista.

Agrelli é um dos 700 assinantes do Nerd Cult, criado em agosto de 2020. Antes, tratava-se apenas de um perfil de conteúdo nerd, mas o criador Cleves Campos e a esposa, Joice, que é sócia, perceberam que seria possível expandir para a venda de produtos. A escolha por um clube de assinatura foi por causa da recorrência e pelo apelo que esse tipo de modelo tem em países da Europa – Campos vive em Portugal. A empresa, que tem planos que variam entre R$ 120 e R$ 360, pretende chegar a 2 mil assinantes ainda em 2022.

O Nerd Cult é apenas um dos novos clubes de assinatura que vêm surgindo nos últimos anos, em especial por causa da pandemia e da aceleração do comércio eletrônico. Segundo levantamento feito pela empresa de tecnologia e consultoria Betalabs, somente no ano passado surgiram 2 mil clubes no País, crescimento de quase 20% em relação a 2020. Em busca de fidelização e receitas recorrentes, diversas companhias, novatas ou já estabelecidas, decidiram apostar na modalidade.

HELCIO NAGAMINE /ESTADÃO

Isac Honorato, da CoinGoBack: clube para investir em criptomoeda

BITCOIN. E, se antes os clubes de assinatura se concentravam muito em itens de consumo, como alimentação, livros e bebidas alcoólicas, como vinhos e cervejas artesanais, os produtos e serviços hoje estão cada vez mais variados.

Um exemplo dessa tendência é o CoinGoBack, plataforma de programa de *cashback* – serviço que devolve parte do valor gasto por um consumidor em uma compra – em bitcoin, que criou o seu clube para investimentos em criptomoedas.

Com planos que variam de R$ 100 a R$ 500 mensais, o clube faz com que os investidores criem uma recorrência de investimento em bitcoin. “Começamos como uma plataforma de *cashback* e percebemos que os clientes queriam uma forma de investir de maneira recorrente e que pudesse ter pagamento em cartão de crédito”, afirma Isac Honorato, fundador da empresa. Para complementar, a companhia tem uma plataforma de conteúdo para também educar os investidores. ●

Modelo de assinatura ajuda vendas, diz pesquisa

Os clubes de assinatura podem ajudar a alavancar as vendas. Segundo levantamento da empresa de meio de pagamentos Adyen, empresas que ingressaram no formato conseguiram um aumento de até 6% no faturamento. “Vemos esse segmento como uma tendência gigantesca, e acredito que qualquer empresa pode ter o seu modelo por assinatura, de indústrias a startups”, diz Bruna Maggion, líder de marketing da Adyen.

O app de compras de supermercados Shopper tenta se diferenciar exatamente dessa maneira. Enquanto há os aplicativos de delivery disputam o título de entrega mais rápida, o foco da startup é atuar em compras programadas, em que a pessoa cria uma cesta de produtos de supermercado e os recebe todo mês.

“O nosso modelo de negócio vem para prevenir a falta de produtos”, diz Fábio Rodas, presidente da Shopper. A empresa, que atua em 85 municípios de São Paulo, fechou o ano passado com 500 mil clientes, alta de 400% ante 2020. ● A.J.

João Carlos Di Genio 1939 - 2022

A despedida a um visionário da educação

Médico e professor fundou o grupo Unip/Objetivo, um dos maiores do setor no Brasil

J.F.DIORIO/ESTADÃO - 2/10/2001

Di Genio associava inteligência e talentos à 'riqueza de um País'

OBITUÁRIO

Empresário fundou o cursinho e o Colégio Objetivo e a Unip, hoje a maior universidade privada do Brasil, com mais de 530 mil alunos

ANA PAULA NIEDERAUER
LUCAS AGRELA
CRISTIANE SEGATTO

O médico e professor João Carlos Di Genio, fundador do Colégio Objetivo e da Universidade Paulista (Unip), costumava dizer que a inteligência e os talentos devem ser tratados como a riqueza de um país. Ao longo de sua carreira de empreendedor, ele buscou seguir essa visão ao construir um dos maiores grupos de educação do Brasil. Di Genio morreu no sábado, de enfarte, aos 82 anos, em sua residência nos Jardins, na zona oeste de São Paulo. No dia 27, ele faria 83 anos.

Ao **Estadão**, a professora Sandra Miessa, viúva de Di Genio, lembrou a paixão do marido pela educação. "Ele sempre acreditou muito nos talentos e dizia que uma pessoa não tem um talento só. Um aluno que gosta de matemática também gosta de arte etc. Ele vivia no meio dos alunos, conversando e querendo saber do que eles gostavam", disse. Jornalista de formação, ela deve ficar à frente do grupo. Eles eram casados havia 37 anos e tiveram um casal de gêmeos de 16 anos e um garoto de 14 anos.

HISTÓRICO. Di Genio dedicou sua vida à educação. Após passar em primeiro lugar em duas universidades para cursar medicina em 1961, ele começou a lecionar física em um curso preparatório para vestibular. Em 1965, criou o cursinho Objetivo com o então estudante de medicina Dráuzio Varella e os médicos Roger Patti e Tadasi Itto.

Com o tempo, Di Genio e os sócios abriram mais unidades do Colégio Objetivo e avançaram para o ensino superior em 1972, com a criação das faculdades Objetivo, que passaram a se chamar Unip, em 1988.

Repercussão

"Foi o primeiro a colocar televisão dentro da sala de aula no início dos anos 70. Soube entender, em um momento muito inicial, que não haveria universidade pública para todo mundo."
Drauzio Varella
Médico e ex-sócio

"Eu perco também um amigo e compadre, meu padrinho de casamento. Tudo o que sei sobre educação, aprendi com ele, a partir do seu exemplo"
Chaim Zaher
Presidente do Grupo SEB

"Deu contribuição extraordinária à educação, à ciência e à saúde."
Geraldo Alckmin
Ex-governador de SP, aluno do curso Objetivo em 1971

"Suas contribuições para a educação permanecerão como bom legado."
Milton Ribeiro
Ministro da Educação

O cursinho e o Colégio Objetivo logo figuravam entre os mais respeitados em suas áreas, e a Unip virou a maior universidade particular do País. Atualmente, são mais de 300 mil alunos de nível médio e 530 mil no ensino superior. Neste ano, a Unip lançou o seu primeiro curso de medicina, um antigo sonho de Di Genio. "Com a abertura do curso de Medicina, em 2022, parece que ele fechou o ciclo", disse Sandra.

A professora Marília Ancona-Lopez, vice-reitora de graduação da Unip e que trabalha no grupo há mais de 50 anos, destaca que Di Genio tinha o desejo de abrir uma faculdade de medicina, mas teve dúvidas porque queria que fosse um curso de excelência. "Felizmente, ele conseguiu ver o curso começar a funcionar agora em 2022."

O médico Drauzio Varella recorda o início da carreira ao lado do amigo e sócio. "O Objetivo começou assim: nós dois juntos e outros colegas que chamamos para dar aulas. Escolhemos o nome e publicamos um anúncio no *Jornal da Tarde* em 1966", conta. "Ele abraçou aquilo com uma força incrível. Virou a razão da vida dele. Não quis mais saber de medicina."

O ex-governador Geraldo Alckmin, aluno de Drauzio Varella no Objetivo em 1971, diz que se apaixonou tanto pela escola que se tornou professor de cursinho durante um período. "Ele deu uma contribuição extraordinária à educação, à ciência e à saúde, ajudou muitos alunos a ingressar na faculdade e criou umas das maiores universidades da América Latina."

PIONEIRISMO. Di Genio inspirou outros empreendedores no setor. Um deles foi o empresário Chaim Zaher, presidente do Grupo SEB, que começou como franqueado do Objetivo no interior de São Paulo. Antes de fechar a parceria, chegou a dormir no banheiro de uma escola para conseguir contato com um professor próximo de Di Genio. Conseguiu o acordo e assumiu a administração de franquias do Objetivo. Em 1984, tornou-se sócio de Di Genio, a quem chamava de "o grande visionário" da educação.

Di Genio estimulava o crescimento dos negócios de forma orgânica, sem depender de fusões e aquisições. Em 2008, sua empresa chegou a receber uma proposta de compra pelo grupo americano Apollo por R$ 2,5 bilhões, mas Di Genio não teve interesse. Menos de 10 anos mais tarde, em 2017, a Unip faturava, por ano, o mesmo valor da proposta. A postura dele em relação aos negócios destoa do caminho de outros grupos de educação, que apostaram em aquisições para se consolidar. ●

Comércio exterior À espera da renovação da sobretaxa

Alta em importados da China preocupa setor calçadista

TALITA NASCIMENTO

Em janeiro deste ano, a China enviou mais de 1,32 milhão de pares de calçados para o Brasil, 19,6% a mais do que no mesmo mês do ano passado. Todas as importações de calçados do País somaram 2,58 milhões de pares, pelos quais foram pagos US$ 24 milhões, altas de 30% em volume e de 10,2% em receita ante o primeiro mês de 2021. Os dados são da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados).

A China já desbancou o Vietnã como principal origem das importações brasileiras de calçados em 2021, com crescimento mais acentuado nos últimos dois meses do ano. No entanto, o volume vindo de lá em janeiro é mais da metade do total importado no mês. O assunto preocupa a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), que afirma que a indústria brasileira tem dificuldades para competir com esses produtos.

As preocupações também se relacionam à proximidade de vencimento do prazo para renovar a sobretaxa para importação de calçados chineses. Desde 2010, quando foi adotada a sobretaxa (prática antidumping), a China não assumia o primeiro posto entre as origens das importações.

"Grandes consumidores de produtos chineses estão colocando restrições para produtos chineses. Quando se colocam essas restrições, a produção acaba sendo desovada em outros lugares", diz Haroldo Ferreira, presidente da Abicalçados. Ele lembra que a taxação mais elevada sobre os produtos da China ocorre porque o setor conseguiu comprovar que as práticas de produção desse país utilizam mão de obra precária. O antidumping, porém, precisa ser renovado até março deste ano.

Enquanto isso, continua valendo taxação mais elevada acordada anteriormente. O receio é de que, se mesmo com essa segurança os sapatos chineses passam a chegar a preços muito competitivos, a não renovação do antidumping significaria o fim de muitas indústrias nacionais.

Ferreira, porém, se diz esperançoso quanto à renovação e afirma que o assunto já está encaminhado na Câmara de Comércio Exterior (Camex) do governo federal. Para além disso, o setor demanda reforma tributária para que os produtos brasileiros possam chegar às prateleiras com preços mais baixos. ●

Aplicativos Monitoramento esportivo

Brasil já é 2º maior mercado do app Strava, que tem Marc Lemann como investidor

Total de brasileiros cadastrados na plataforma já soma 13 milhões; meta da empresa é dobrar esse número em 3 anos

BRUNO VILLAS BÔAS
RIO

O aplicativo Strava, a maior plataforma de monitoramento esportivo do mundo, com 96 milhões de usuários, quer dobrar o número de pessoas cadastradas e assinantes no Brasil nos próximos três anos, afirmou o CEO e um de seus fundadores, Michael Horvath, em entrevista ao *Estadão/Broadcast*. O País é hoje o segundo maior mercado da empresa, após ultrapassar o Reino Unido, em 2020, com 13 milhões de cadastrados, principalmente ciclistas e corredores.

Com academias fechadas por decretos municipais, a atividade física ao ar livre ou dentro de casa, conectada a novas tecnologias, cresceu rapidamente. O total de brasileiros cadastrados saltou de 6 milhões, em 2019, para os 13 milhões atuais, atrás apenas dos EUA. Além do isolamento, o avanço ganhou fôlego no Brasil com a abertura de um escritório em São Paulo, em 2018, mesmo ano em que recebeu entre seus sócios a Go4it Capital, gestora de ativos esportivos fundada por Marc Lemann, filho de Jorge Paulo Lemann.

ALANNA HALE/STRAVA

Horvath diz que brasileiro usa o Strava no modo 'comunidade'

Horvath acredita que o sucesso entre brasileiros tem relação com as características de rede social do Strava. Os usuários podem postar atividades rastreadas por GPS e incluir fotos. É possível formar grupos de corrida, criar desafios, comparar desempenho, consultar rankings. "O brasileiro é muito ativo em esportes e em mídias sociais. E, por isso, abraçou o Strava na forma de comunidade", diz Horvath, ex-professor de economia da Universidade de Stanford.

ASSINANTES. Algumas das funcionalidades tornaram-se exclusivas para assinantes a partir de 2020. Naquele ano, o faturamento do Strava saltou para cerca de US$ 100 milhões, aumento de 71% frente ao ano anterior. Em 2021, cresceu mais 68%, o que sugere algo próximo de US$ 170 milhões. O desafio é seguir convertendo usuários em assinantes, sobretudo em mercados como o Brasil.

O executivo explica que o Strava tem buscado entender como o mercado de atividade física se organiza no Brasil. Segundo ele, as assessorias esportivas, como as existentes no Parque Ibirapuera, em São Paulo, seriam únicas no mundo. Mais do que um acompanhamento especializado, criam comunidades de corredores, ciclistas e triatletas. "O que estamos construindo para o Brasil precisa se adaptar à forma como o mercado quer usar o produto. Estamos muito focados", afirma. ●

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, a pedido do Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional CRM/PR nº 001/16, julgado no Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná e referendado pelo Conselho Federal de Medicina, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial**, prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 64 e 65 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 1.931/09, cujos fatos também estão previstos nos artigos 64 e 65 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 2.217/18, ao **Dr. André Santana Fonseca Rodrigues**, inscrito no CRM/PR sob o nº 22.111 e neste Conselho sob o nº **93.087.**

São Paulo, 14 de fevereiro de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto — Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich — Presidente

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº 11.828-324/2014, julgado na 3ª Câmara do Tribunal Superior de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina, torna pública a aplicação da penalidade de **Suspensão do Exercício Profissional por 30 (Trinta) Dias, a ser Cumprida no Período de 21/02/2022 a 22/03/2022**, prevista na alínea "d" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 1º, 6º, 32 e 87 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.931/2009), cujos fatos também estão previstos nos artigos 1º, 6º, 32 e 87 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 2.217/2018), ao **Dr. Jaime Blandy Neto**, inscrito neste Conselho sob o nº **14.942.**

São Paulo, 14 de fevereiro de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto — Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich — Presidente do Cremesp

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº 12.349-306/2015, julgado na Câmara Especial nº 04 do Tribunal Superior de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina, torna pública a aplicação da penalidade de **Suspensão do Exercício Profissional por 30 (Trinta) Dias, a ser Cumprida no Período de 21/02/2022 a 22/03/2022**, prevista na alínea "d" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 18 (Resolução CFM nº 1.956/2010, artigo 6º) e 35 do Código de Ética Médica de 2009 (Resolução CFM nº 1.931/2009), cujos fatos também estão previstos nos artigos 18 e 35 do Código de Ética Médica de 2018 (Resolução CFM nº 2.217/2018), ao **Dr. Carlos Augusto Cruz de Araújo Pinto**, inscrito neste Conselho sob o nº **54.779**.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto — Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich — Presidente da Cremesp

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº 13.614-458/2017, julgado na Câmara Extra I do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, torna pública a aplicação da penalidade de **Suspensão do Exercício Profissional por 30 (Trinta) Dias, a ser Cumprida no Período de 21/02/2022 a 22/03/2022**, prevista na alínea "d" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 17 e 32 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 1.931/2009, cujos fatos também estão previstos nos artigos 17 e 32 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 2.217/2018, à **Dra. Daniela Fontes da Silva Salgado**, inscrita neste Conselho sob o nº **90.927**.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto — Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich — Presidente do Cremesp

BancoDaycoval — Banco Daycoval S/A

CNPJ nº 62.232.889/0001-90 - NIRE 35300524110

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 30.12.2021

DATA: 30 de dezembro de 2021, às 16:00 horas. **LOCAL**: Sede social, na Avenida Paulista, nº 1793 - São Paulo - SP. **PRESENÇA:** Totalidade dos membros do Conselho de Administração. **MESA:** Presidente: Sasson Dayan. Secretário: Morris Dayan. **ORDEM DO DIA:** • Deliberar sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio. **DELIBERAÇÕES**: Após os debates, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte deliberação: *Ad referendum* da Assembleia Geral de acionistas, o pagamento complementar de juros a título de remuneração sobre capital próprio referente ao ano de 2021, aos acionistas da Companhia, no valor bruto total de R$ 52.787.587,87 (cinquenta e dois milhões, setecentos e oitenta e sete mil, quinhentos e oitenta e sete reais e oitenta e sete centavos), correspondentes a R$ 0,02792 por ação, sujeito à retenção do imposto de renda na fonte à alíquota de 15% (quinze por cento). Os juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda na fonte, serão imputados aos dividendos obrigatórios relativos ao exercício de 2021 e estarão disponíveis aos acionistas da Companhia a partir de 17 de janeiro de 2022. **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou suspensos os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura desta ata em livro próprio, a qual logo após foi lida, aprovada e por todos assinada. São Paulo, 30 de dezembro de 2021. **ASSINATURAS:** Presidente: Sasson Dayan. Secretário: Morris Dayan. Membros: **Sasson Dayan, Morris Dayan, Carlos Moche Dayan, Rony Dayan, Gustavo Henrique de Barroso Franco, Sergio Alexandre Figueiredo Clemente**. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. **Sasson Dayan** - Presidente, **Morris Dayan** - Secretário. JUCESP nº 48.288/22-6 em 26.01.22. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral

Fortaleza Prefeitura — AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 064/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA – SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 14 de fevereiro de 2022 a 24 de fevereiro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 24 de fevereiro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 24 de fevereiro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no e-compras: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza – CE, 11 de fevereiro de 2022.
Carlos Henrique Rocha Almeida
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

CIDADE DE SÃO PAULO — SUBPREFEITURAS VILA MARIA/VILA GUILHERME

O Subprefeito de Vila Maria/Vila Guilherme, Roberto de Godoi Carneiro, em conformidade com o disposto no artº. 5º, parágrafo 1º do Decreto 15.627/79 de 15/12/79 e item 2.4 da Portaria nº 022/SMSP/GAB/2005 e Decreto 51.832/2010 - Portaria 061/SMSP/GAB/2011. **NOTIFICA** o proprietário do veículo abaixo relacionado a comparecer a esta Subprefeitura situada à Rua General Mendes nº 111, no prazo de **30 dias** a contar da data desta publicação, para providenciar sua retirada, satisfeitas as exigências legais, sob pena de ser alienado por meio de leilão:

Luiz Batista Bento Placa BIL 2452 - São Paulo/SP Chassi 9BDI46000N3881504 FIAT - MOD Elba - Cor - Bege - Ano 1992 MD 1992 **Processo SEI nº 6058.2018/0000884-0**	**Alberto Alves de Araujo** Placa COI 6547 - São Paulo/SP Chassi 8AFZZZEHCVJO32146 FORD - MOD Escort GL - Cor - Azul - Ano 1997 MD 1997 **Processo SEI nº 6058.2018/0000886-7**
Antonieta Augusto Guerra da Silva Placa CGP 4825 - São Paulo/SP Chassi 9BD146027T870173 FIAT - MOD - Uno Mille - Cor - Vermelha - Ano 1996 MD 1997 **Processo SEI nº 6058.2022/0000179-7**	**Francisco Carlos Serafim** Placa CXS 5233 - São Paulo/SP Chassi BA961937 VOLKSWAGEN - MOD Brasília - Cor - Bege - Ano 1980 MD 1981 **Processo SEI nº 6058.2022/0000180-0**

Infraestrutura Saneamento

Desmembrada, Cedae já demitiu 1,8 mil e cortou R$ 1 bi em custos

VINICIUS NEDER
RIO

Após a concessão bilionária dos serviços de água e esgoto no Rio, a Cedae, estatal fluminense de saneamento, corre para se tornar mais enxuta e eficiente. O enxugamento se impõe porque o faturamento vai despencar. Nos últimos anos, girou em torno de R$ 6 bilhões ao ano, segundo o presidente da estatal, Leonardo Soares. A partir de agora, sem cobrar a conta de água dos domicílios, apenas com o fornecimento de água tratada aos operadores privados, deverá ficar entre R$ 2,2 bilhões e R$ 2,3 bilhões ao ano.

No processo de transformação da estatal, um novo plano de negócios deverá ficar pronto em março, diz Soares. A execução deverá levar dois anos, mas o trabalho já começou. Desde 2020, foram dispensados 1,8 mil funcionários (de 5,2 mil). O corte de custos operacionais para 2022 já passa de R$ 1 bilhão, segundo ele. "O tamanho da companhia é maior do que a necessidade", diz.

Conforme Soares, um projeto de eficiência energética pretende reduzir a conta de luz, hoje em torno de R$ 1 bilhão ao ano, em 30% a 40%. Já o plano de demissão voluntária (PDV) do ano passado permite uma economia de R$ 400 milhões ao ano, mas o tamanho ideal do quadro de pessoal será definido pelo plano de negócios.

A transformação faz parte de um novo modelo no setor de saneamento no País. O foco é a atração de operadores privados, separando os serviços de água e esgoto entre "produção" – captação e tratamento – e "distribuição".

> ***"Temos de enxugar drasticamente nossos custos, mudar a cultura da empresa, gerar novas receitas."***
> **Leonardo Soares**
> **Presidente da Cedae**

A separação foi proposta pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A distribuição de água tratada, a coleta e o tratamento do esgoto, além da relação comercial com os clientes, são concedidas a operadores privados. A captação e o tratamento da água, fornecida aos operadores privados, seguem com a estatal.

"Transfere-se para quem tem capacidade de investimento uma boa parte das coisas que estavam nas companhias estaduais, mas estavam travadas", diz Luciene Machado, chefe de departamento na Área de Estruturação de Parcerias do BNDES.

Carlos Brandão, presidente da Iguá Saneamento, que assumiu uma das áreas de concessão do Rio no dia 7, destaca que a separação incentiva as operadoras a acelerarem a redução das perdas de água. "Como somos compradores de água, quanto mais eficiência nas perdas, maior a produtividade", diz Brandão. Na área assumida pela empresa, foi diagnosticada a perda de 62% da água consumida. É muito acima dos 36% estimados antes do leilão. ●

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL-15/1/2020

Novo modelo restringe função da estatal a captar e tratar a água

---

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 011/2022
PROCESSO Nº 252094/2021/SES

Objeto: "Contratação de empresa especializada no fornecimento de GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO ACONDICIONADO EM BOTIJÕES P13, para atender as necessidades desta Secretaria, conforme especificações constantes no Termo de Referência."; **Abertura:** 25/02/2022, às 10h (horário de Brasília); **Local: www.comprasgovernamentais.gov.br. Informações:** Comissão Setorial Permanente de Licitação – CSL, localizado na Av. Professor Carlos Cunha, s/n, Jaracaty, CEP: 65.076-820, São Luís/MA; **E-mail: csl@saude.ma.gov.br; Fones**: (98) 31985558 e 31985559.

São Luís - MA, 10 de fevereiro de 2022
CHRISANE OLIVEIRA BARROS
Pregoeira da SES / MA

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS – DESAPROPRIAÇÃO – DECRETO LEI 3365/41. Processo nº: **1002210-19.2016.8.26.0625.** Classe: Assunto: **Desapropriação – Desapropriação.** Parte Ativa: **Concessionaria das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S/A – Ecopistas.** Parte Passiva: **Fernandes Meira Consultoria e Assessoria de Negócios Ltda e outros. EDITAL PARA CONHECIMENTO DE EVENTUAIS INTERESSADOS NA LIDE, COM PRAZO DE 10 DIAS, expedido nos autos da Desapropriação, PROC. Nº 1002210-19.2016.8.26.0625**. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da Vara da Fazenda Pública, do Foro de Taubaté, Estado de São Paulo, Dr(a). Antonio Carlos Lombardi De Souza Pinto, na forma da Lei, etc. **FAZ SABER** A EVENTUAIS INTERESSADOS NA LIDE que o(a) **CONCESSIONARIA DAS RODOVIAS AYRTON SENNA E CARVALHO PINTO S/A - ECOPISTAS** move uma Desapropriação contra **FERNANDES MEIRA CONSULTORIA E ASSESSORIA DE NEGÓCIOS LTDA E OUTROS**, a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possam, notadamente a TERCEIROS INTERESSADOS NA LIDE que a CONCESSIONÁRIA DAS RODOVIAS AYRTON SENNA E CARVALHO PINTO S/A - ECOPISTAS autorizada pelo Decreto Estadual nº 60.234, de 13 de março de 2014, que declarou de utilidade pública imóveis necessários às obras de prolongamento da Rodovia Carvalho Pinto - SP-070-Trecho Taubaté I SP-125, Municípios e Comarcas de Caçapava e Taubaté, com área total de 1.117.245,88m², move uma Desapropriação contra a requerida. Fernandes Meira Consultoria e Assessoria de Negócios Ltda e outros, objetivando a imissão na posse, neste processo, de uma área de 179.359,17m² (cento e setenta e nove mil, trezentos e cinquenta e nove metros quadrados e dezessete decímetros Quadrados), objeto da matrícula 4.490 e 716,20 m2 está inserida na área descrita na matrícula 141.030, ambas do Cartório de Registro de Imóveis de Taubaté, e mais 77.148 m2, em complementação à área descrita, sendo o imóvel situado no km 5+500m da Rodovia Oswaldo Cruz, SP-125, Município e Comarca de Taubaté, assim descrita: "A área desapropriada tem início com linha de divisa partindo do ponto denominado 01 de coordenadas N=7446884,771052 e E=443315,004135, sendo constituída pelos segmentos a seguir relacionados: segmento 1-2 - em linha reta com azimute 95°39'13", distância de 170,04m; segmento 2-3 - em linha reta com azimute 94°16'56", distância de 25,85m; segmento 3-4 – em linha reta com azimute 91°32'22", distância de 25,85m; segmento 4-5 - em linha reta com azimute 88°47'48", distância de 25,85m; segmento 5-6 - em linha reta com azimute 86°03'13", distância de 25,85m; segmento 6-7 - em linha reta com azimute 83°18'39", distância de 25,85m; segmento 7-8 - em linha reta com azimute 80°34'05", distância de 25,85m; segmento 8-9 - em linha reta com azimute 77°49'30", distância de 25,85m; segmento 9-10 - em linha reta com azimute 75°04'56", distância de 25,85m; segmento 10- 11 - em linha reta com azimute 72°20'22", distância de 25,85m; segmento 11-12 – em linha reta com azimute 69°35'47", distância de 25,85m; segmento 12-13 - em linha reta com azimute 66°51'13", distância de 25,85m; segmento 13-14 - em linha reta com azimute 64°06'39", distância de 25,85m; segmento 14-15 - em linha reta com azimute 61°22'04", distância de 25,85m; segmento 15-16 - em linha reta com azimute 58°37'30", distância de 25,85m; GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL Conselho do Patrimônio Imobiliário Secretaria Técnica e Executiva segmento 16-17 - em linha reta com azimute 55°52'56", distância de 25,85m; segmento 17-18 - em linha reta com azimute 54°30'39", distância de 84,85m; segmento 18-19 – em linha reta com azimute 48°00'59", distância de 27,95m; segmento 19-20 - em linha reta com azimute 39°00'47", distância de 79,45m; segmento 20-21 - em linha reta com azimute 5°40'27", distância de 33,05m; segmento 21-22 - em linha reta com azimute 17°56'56", distância de 38,11m; segmento 22-23 - em linha reta com azimute 9°30'32", distância de 39,78m; segmento 23-24 - em linha reta com azimute 344°38'48", distância de 58,71m; segmento 24-25 - em linha reta com azimute 328°41'07", distância de 44,71m; segmento 25-26 - em linha reta com azimute 341°00'52", distância de 59,23m; segmento 26-27 - em linha reta com azimute 343°30'50", distância de 89,22m; segmento 27-28 - em linha reta com azimute 73°27'25", distância de 17,43m; segmento 28-29 – em linha reta com azimute 160°12'48", distância de 8,32m; segmento 29-30 - em linha reta com azimute 156°28'50", distância de 9,07m; segmento 30-31 - em linha reta com azimute 155°33'10", distância de 10,44m; segmento 31-32 - em linha reta com azimute 158°05'43", distância de 15,13m; segmento 32-33 - em linha reta com azimute 157°50'11", distância de 25,03m; segmento 33-34 - em linha reta com azimute 147°48'50", distância de 8,63m; segmento 34-35 - em linha reta com azimute 172°05'09", distância de 6,23m; segmento 35-36 - em linha reta com azimute 156°18'13", distância de 5,82m; segmento 36-37 - em linha reta com azimute 148°19'38", distância de 10,19m; segmento 37-38 - em linha reta com azimute 145°01'40", distância de 20,40m; segmento 38-39 - em linha reta com azimute 138°31'32", distância de 11,28m; segmento 39-40 - em linha reta com azimute 132°12'18", distância de 30,48m; segmento 40-41 - em linha reta com azimute 122°36'48", distância de 14,10m; segmento 41-42 - em linha reta com azimute 109°37'39", distância de 37,50m; segmento 42-43 - em linha reta com azimute 115°36'44", distância de 25,47m; segmento 43-44 - em linha reta com azimute 96°15'15", distância de 20,34m; segmento 44-45 - em linha reta com azimute 92°27'58", distância de 16,81m; segmento 45-46 - em linha reta com azimute 82°03'51", distância de 36,75m; segmento 46-47 - em linha reta com azimute 73°38'55", distância de 6,09m; segmento 47-48 - em linha reta com azimute 77°05'32", distância de 20,27m; segmento 48-49 - em linha reta com azimute 84°03'20", distância de 9,87m; segmento 49-50 - em linha reta com azimute 93°52'16", distância de 19,92m; segmento 50-51 - em linha reta com azimute 104°00'47", distância de 19,81m; segmento 51-52 - em linha reta com azimute 114°43'56", distância de 20,64m; segmento 52-53 - em linha reta com azimute 113°42'15", distância de 16,57m; segmento 53-54 - em linha reta com azimute 111°34'41", distância de 24,98m; segmento 54-55 - em linha reta com azimute 124°28'18", distância de 30,20m; segmento 55-56 - em linha reta com azimute 145°45'12", distância de 17,41m; segmento 56-57 - em linha reta com azimute 152°00'21", distância de 16,59m; segmento 57-58 - em linha reta com azimute 158°31'52", distância de 8,09m; segmento 58-59 - em linha reta com azimute 164°24'59", distância de 31,46m; segmento 59-60 - em linha reta com azimute 171°00'29", distância de 7,59m; segmento 60-61 - em linha reta com azimute 165°08'34", distância de 20,21m; segmento 61-62 - em linha reta com azimute 163°23'00", distância de 57,16m; segmento 62-63 - em linha reta com azimute 164°31'08", distância de 41,37m; segmento 63-64 - em linha reta com azimute 236°58'34", distância de 4,96m; segmento 64-65 - em linha reta com azimute 242°17'36", distância de 15,74m; segmento 65-66 - em linha reta com azimute 311°05'38", distância de 40,86m; segmento 66-67 - em linha reta com azimute 302°42'08", distância de 33,72m; segmento 67-68 - em linha reta com azimute 293°50'06", distância de 37,56m; segmento 68-69 - em linha reta com azimute 269°33'27", distância de 11,39m; GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL Conselho do Patrimônio Imobiliário Secretaria Técnica e Executiva segmento 69-70 - em linha reta com azimute 262°01'55", distância de 45,49m; segmento 70-71 - em linha reta com azimute 239°55'29", distância de 61,77m; segmento 71-72 - em linha reta com azimute 222°37'06", distância de 77,61m; segmento 72-73 - em linha reta com azimute 234°30'39", distância de 239,07m; segmento 73-74 - em linha reta com azimute 235°52'58", distância de 31,59m; segmento 74-75 - em linha reta com azimute 238°37'30", distância de 31,59m; segmento 75-76 - em linha reta com azimute 241°22'04", distância de 31,59m; segmento 76-77 - em linha reta com azimute 244°06'39", distância de 31,59m; segmento 77-78 - em linha reta com azimute 246°51'13", distância de 31,59m; segmento 78-79 - em linha reta com azimute 249°35'47", distância de 31,59m; segmento 79-80 - em linha reta com azimute 252°20'22", distância de 31,59m; segmento 80-81 - em linha reta com azimute 255°04'56", distância de 31,59m; segmento 81-82 - em linha reta com azimute 257°49'30", distância de 31,59m; segmento 82-83 - em linha reta com azimute 260°34'05", distância de 31,59m; segmento 83-84 - em linha reta com azimute 263°18'39", distância de 31,59m; segmento 84-85 - em linha reta com azimute 266°03'13", distância de 31,59m; segmento 85-86 - em linha reta com azimute 268°47'48", distância de 31,59m; segmento 86-87 - em linha reta com azimute 271°32'22", distância de 31,59m; segmento 87-88 - em linha reta com azimute 274°16'56", distância de 31,59m; segmento 88-89 - em linha reta com azimute 275°39'13", distância de 154,35m; segmento 89-90 - em linha reta com azimute 3°15'28", distância de 2,72m; segmento 90- 91 - em linha reta com azimute 2°25'37", distância de 59,93m; segmento 91-92 - em linha reta com azimute 353°05'01", distância de 36,86m; segmento 92-1 - em linha reta com azimute 354°37'54", distância de 21,87m, perfazendo a área total de 179.359,17m². Para o conhecimento de eventuais interessados na lide, foi determinada a expedição de edital com prazo de 10 dias, a contar da publicação no Órgão Oficial, nos termos e para os fins do art. 34 da referida lei, o qual, por extrato, será afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Taubaté, aos 15 de outubro de 2020.

Sindicato da Indústria do Vestuário Feminino e Infanto-Juvenil de São Paulo e Região - SINDIVEST
CNPJ 47.463.153/0001-39, Rua Mário Amaral, 172, 2ºand., Paraíso, SP/SP, 3889.2273

O Sindicato da Indústria do Vestuário Feminino e Infanto-Juvenil de São Paulo e Região, através do seu presidente, Stefanos Anastassiadis, **CONVOCA** pelo presente edital, as indústrias associadas e sediadas no Estado de São Paulo, nos Municípios em que a entidade patronal possui representação da categoria econômica, para **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, que será realizada **VIRTUALMENTE**, conforme link que será enviado posteriormente, no dia 22/02/2022, às 17:00 hs., com a seguinte ordem do dia: 1. Aprovação e homologação das propostas de alteração estatutária, em cumprimento ao estabelecido no art. 13, inciso V do atual Estatuto do SINDIVEST. A AGE instalar-se-á com o número legal de associadas, aptos a votar.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2022. **Stefanos Anastassiadis.**

EDITAL CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO RESIDENCIAL V.I.P. AUGUSTA EXCLUSIVE HOME, LOCALIZADO À RUA AUGUSTA Nº 100, CONSOLAÇÃO, SÃO PAULO/SP. A Comissão de Representantes dos Adquirentes de Unidades do Residencial V.I.P Augusta Exclusive Home, **CONVOCA**, todos os adquirentes de unidades deste empreendimento para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia **23.02.22, às 18h, em 1ª chamada**; cuja transmissão ocorrerá por meio vídeo conferência, haja vista as questões sanitárias decorrentes da pandemia da COVID-19. O Adquirente, para participar da Assembleia e deliberar sobre os itens de pauta, deverá acessar o link – https://linktr.ee/vivianeamaraladv. **Itens de pauta:**1) Apresentação do Relatório dos trabalhos executados pela Comissão de Representantes e Escritório Viviane Amaral Advogados; 2) Apresentação da evolução das negociações para a retomada das obras, com votação dos itens para implementação do quanto for decidido. 3)Outros assuntos de interesse geral. Não havendo número legal de presentes que permita a realização desta assembleia em primeira chamada, esta se realizará em 2ª, no mesmo dia, às 18h30, por meio do mesmo link de acesso.

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIPOCA – AVISO DE JULGAMENTO DE LICITAÇÃO – CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº 002.12/2021-CP – A Comissão Especial de Licitação da Prefeitura do Município de Itapipoca-CE torna público para conhecimento dos interessados que o Resultado do Julgamento da Habilitação referente a Modalidade Concorrência Pública Internacional Nº 002.12/2021-CP com o seguinte **OBJETO** Contratação de empresa especializada para elaboração de projetos de engenharia e de estudos técnicos do Programa de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Socioambiental de Itapipoca/CE - PRODESA: **EMPRESA INABILITADA:** 01 - METRICA ARQUITETURA E URBANISMO LTDA - Motivos: 5.2.2.2 alínea "c" cumulado com item 4.4 do edital de convocação; **EMPRESA HABILITADA:** 01 - **COMOL-CONSTRUCOES E CONSULTORIA MOREIRA LIMA LTDA.** Fica a partir desta data aberto o quinquídio legal para prazo recursal. Caso não haja interposição de recurso a Abertura das Propostas técnicas ocorrerá dia **22 de Fevereiro de 2022, às 10h**. Maiores informações na sede da Comissão Especial de Licitação, com endereço: Rua Antônio Oliveira Menezes, por trás do Camelódromo, S/Nº, Centro, Itapipoca-CE, no horário de 08h às 12h e das 14h às 17h de Segunda a Quinta-feira e nos Endereços Eletrônicos: Site do www.tce.ce.gov.br/licitações e https://itapipoca.ce.gov.br/. **Roberta Serafim da Silva – Presidente da CEP.**

Federação Paulista de Ginástica

Av. Alcântara Machado, nº 80 - 2º andar - sala 23 - CEP 03102-000 - São Paulo
Fone: (11) 3208-5680 - Fax: 3675-4063 - E-mail: fpg@fpginastica.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Federação Paulista de Ginástica, pelo presente edital, convoca seus filiados para a **Assembleia Geral Ordinária,** a realizar-se no dia **05 de março de 2022** à Av. Alcântara Machado, 80 - sala 23, CEP 03102-000, Brás, São Paulo, em primeira chamada às 9h30min, com a presença no mínimo de metade mais um dos filiados com direito a voto, e/ou em segunda chamada, às 10h00min com qualquer número de filiados com direito a voto **(§ 1º do Art. 15 do Estatuto Social), (do Art. 17 do Estatuto Social)** para deliberarem sobre a seguinte Ordem do dia: a) Aprovar a prestação de contas e balanço contábil de 2021; b) Previsão orçamentária 2022; c) Aprovação de reajustes no Código de Taxas 2022; d) Assuntos Gerais. Terão direito a voto na Assembleia Geral Extraordinária, conforme o Artigo 14, §3º do Estatuto da FPG os Filiados que: a) Tenham no mínimo 01 (um) ano de filiação; b) Tenham participado no mínimo em um evento oficial da FPG no exercício atual ou anterior; c) Não estejam inadimplentes perante a FPG. Se a Entidade não for representada pelo próprio Presidente, o indicado deverá apresentar instrumento de Mandato específico para esse fim em papel timbrado da Entidade filiada e devidamente assinada pelo seu Presidente ou por quem seu Estatuto prever.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2022
Roseane Nabarrete Zanetti - Presidente - Federação Paulista de Ginástica

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 063/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MEDICAMENTOS ANALGÉSICOS E CORTICOIDES, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA - SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 14 de fevereiro de 2022 a 24 de fevereiro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 24 de fevereiro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 24 de fevereiro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no e-compras: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza – CE, 11 de fevereiro de 2022.
Romero Ramony Holanda Lima Marinho
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

ISADORA DUARTE, LETICIA PAKULSKI, AUGUSTO DECKER e CLARICE COUTO

EMAIL: COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

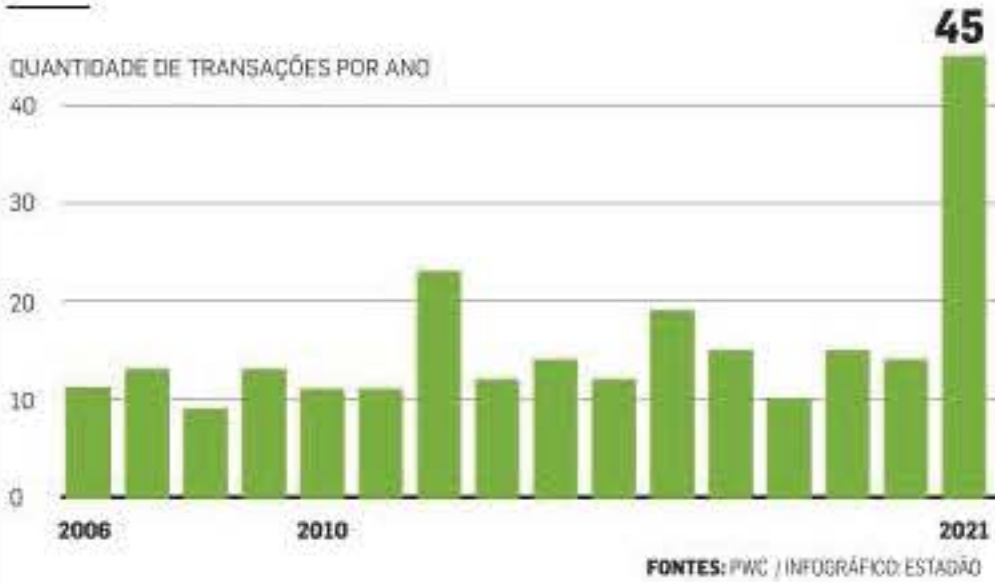
Coluna do Broadcast Agro

PwC vê fusões e aquisições no setor do agronegócio aceleradas no ano de 2022

A consolidação das empresas do agronegócio deve se acelerar em 2022, segundo a PwC. "Há tendência de concentração em muitas cadeias do agro, o que nos leva a crer que este ano terá alto volume de transações", diz Leonardo Dell'Oso, sócio da consultoria no Brasil. Os segmentos de distribuição de insumos, fertilizantes, proteína animal e frutas tendem a ser alvo de fusões e aquisições (chamadas de M&As em inglês). Duas já são de conhecimento público – uma feita pela Lavoro e outra pela Eurochem. Pelo menos outras 5 a 8 M&As estão em andamento – estas sendo assessoradas pela PwC, antecipa Dell'Oso. Devem ser concluídas em três a seis meses e envolvem insumos, reflorestamento e fertilizantes.

EVOLUÇÃO DAS M&AS DO AGRO

Negócios envolvendo empresas do agronegócio alcançaram recorde no ano passado

FONTES: PWC / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Consolidação do agro estava retraída de 2016 a 2021, quando aumentou participação na economia e negócios avançaram

Cenário fortalece apetite por união

A restrição de crédito bancário, a elevada liquidez de fundos de investimento e a capitalização de empresas favorecem o movimento de fusão do setor, diz Dell'Oso. "O agro por si só, pelo crescimento e peso na economia, se torna muito atrativo."

Tecnologia ganha particular atenção

As agtechs também devem surfar na onda das M&As do agro com apetite de fundos e empresas em incorporar essas tecnologias. "Devemos ver boom de negócios em 2022 e 2023", observa Dell'Oso. Em paralelo, o segmento tende a prosseguir com a forte expansão dos últimos anos, com o surgimento de novas startups.

● **APROVEITA.** A Unigel exportou na última semana 18,5 mil toneladas de amônia pelo Porto de Aratu-Candeias (BA). O volume, recorde, se destina a Madagáscar e África do Sul, mercados que se abrem em momento de escassez de fertilizantes. "Além de se tornar uma empresa relevante no agronegócio, a Unigel também dá um importante passo na integração da cadeia de valor ao produzir amônia", diz o CEO, Roberto Noronha Santos. O composto químico também é usado na produção de acrílicos.

● **DEU CERTO.** A mineira Satis, de nutrição vegetal, quer crescer 40% em faturamento neste ano. Em 2021, viu suas vendas avançarem 32%, principalmente com fertilizantes foliares, organominerais e biológicos. É da aposta em produtos já no mercado que vem o otimismo, segundo Endrigo Bezerra, CEO. "Neste ano, queremos atuar também no Paraná, visando à safra 2022/23, além de ampliarmos a atuação no Centro-Oeste e no oeste baiano."

● **REFORÇO.** A Satis reforçará o trabalho em café, especialmente nas regiões de Minas Gerais e São Paulo, e em hortifrútis no Nordeste. A fabricante vai destinar R$ 12 milhões para a expansão do seu parque fabril em Araxá (MG), em pesquisa e desenvolvimento, marketing e no aumento da equipe de campo até o fim de 2022. "Este será um dos anos com mais investimento, de 12% a 13% do faturamento", afirma.

● **GANHO.** O presidente da Embrapa, Celso Moretti, vê espaço para novas tecnologias destinadas à produção de grãos após a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) considerar que variedades de cana-de-açúcar obtidas a partir da edição genômica não são transgênicas. A técnica permite modificar uma sequência do DNA para melhoramento de plantas sem a introdução de um gene retirado de outra planta, caso dos transgênicos. "Podemos fazer soja e milho tolerantes à seca com essa ferramenta", diz o presidente da Embrapa.

● **MAIS EM CONTA.** A vantagem da edição genômica é uma economia de no mínimo US$ 100 milhões – este é o custo do processo regulatório de aprovação dos transgênicos –, além da perspectiva de aprovação mais rápida. "Vai ser um salto brutal na agricultura brasileira", avalia Moretti, destacando o potencial de "democratizar o uso de ferramentas biotecnológicas". A Embrapa tem 208 técnicos atuando com edição genômica juntamente com 23 instituições parceiras.

GIRO

Na safra, Economia prioriza equalização de taxas

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO-27/2/2009

Levantar R$ 2,9 bilhões para equalizar taxas de juros de linhas do Plano Safra é prioridade "zero" do Ministério da Economia, diz Rogério Boueri, subsecretário de Política Agrícola e Meio Ambiente da pasta. A contratação de linhas subsidiadas está suspensa após o dinheiro para subsídio das taxas ter acabado com a alta da Selic, para 10,75% ao ano.

VEM AÍ

Trimestre positivo para empresas agropecuárias

CLAYTON DE SOUZA/ESTADÃO-31/3/2015

Empresas do agro divulgam balanços e os resultados, no geral, devem ser positivos, diz Thiago Duarte, do BTG Pactual. "Preços das commodities são favoráveis." O trimestre deve ser "excepcional" para empresas de carne bovina que operam nos EUA, onde consumo e oferta são crescentes.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 11/2/2022

Ibovespa: **113.572,35 PTS.** | Dia **0,18%** | Mês **1,27%** | Ano **8,35%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
ITAUUNIBANCOPN	26,53	5,91	24.985
PETROBRAS ON N2	37,20	4,49	51.198
ITAUSA PN N1	10,52	4,26	65.024

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
MAGAZ LUIZA ON	6,35	-8,50	82.471
USIMINAS PNA	15,53	-7,45	90.964
AZUL PN N2	26,95	-5,84	22.403

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

8/2 A 8/3	0,0000	0,6976	0,5000	0,5000
9/2 A 9/3	0,0000	0,6981	0,5000	0,5000
10/2 A 10/3	0,0000	0,6986	0,5000	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	34.738,06	-1,43	-1,72	-4,40
FRANKFURT - DAX	15.425,12	-0,42	-0,30	-2,89
LONDRES - FTSE	7.661,02	-0,15	2,63	3,74
TÓQUIO - NIKKEI	27.696,08	0,42	2,57	-3,81

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,35	3.014,89
	15/5/2035	5,69	1.835,42
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2055	5,68	4.055,45
PREFIXADO	1º/7/2024	11,74	780,77
	1º/1/2026	11,36	658,91
SELIC	1º/9/2024	0,06	11.339,63

(*)TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Dezembro	Janeiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,73	0,67	0,67	10,60
IGPM (FGV)	0,87	1,82	1,82	16,91
IGP-DI (FGV)	1,25	2,01	2,01	16,71
IPC (FIPE)	0,57	0,74	0,74	9,80
IPCA (IBGE)	0,73	0,54	0,54	10,38
CUB (Sinduscon)	0,23	0,38	0,38	13,70
HPE/ZAP-SP (FIPE)	0,38	0,47	0,47	4,16

Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)

IGP-M (FGV)	1,1691	IPCA (IBGE)	1,1038
IGP-DI (FGV)	1,1671	INPC (IBGE)	1,1060
IPC-FIPE	1,0980	ICV-DIEESE	–

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.100,00	7,5%
DE 1.100,01 ATÉ R$ 2.203,48	9%
DE R$ 2.203,49 ATÉ R$ 3.305,22	12%
DE R$ 3.305,23 ATÉ R$ 6.433,57	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.100,00 A 6.433,57	20%	DE 220,00 A 1.286,71

VENCIMENTO 15. O PERCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	10,86	0,08	4,31	18,91
CDI	10,65	0,00	16,39	16,39

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/22	18,26	195.975	18,07	18,26	-0,22
CAFÉ NY*	MAR/22	252,05	117.967	251,00	256,80	-1,25
SOJA CBOT**	MAR/22	15,800	208.733	15,635	15,948	0,56
MILHO CBOT**	MAR/22	6,51	557.438	6,365	6,523	1,56

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	191,33	-1,07	19,78
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	342,05	-0,01	13,56
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	97,05	-0,03	16,66
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.519,43	-1,04	130,37

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,2424	0,01	-1,20	-5,96
DÓLAR TURISMO	5,3930	0,11	-1,35	-6,00
EURO	5,9410	-0,38	-0,40	-5,91
OURO	311,5000	2,31	2,98	-5,61
WTI US$/BARRIL	93,9000	4,30	8,27	22,84
BRENTUS$/BARRIL	95,0000	3,66	6,47	22,04

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,1345	1,3551	0,1903
EURO	0,882	1,0000	1,1944	0,1678
FRANCO SUÍÇO	0,924	1,0488	1,2527	0,1760
LIBRA ESTERLINA	0,738	0,8372	1,0000	0,1404
IENE	115,328	130,8340	156,2700	21,945

AS MOEDAS NA VERTICAL VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS | FONTE: IDC

Aplicações Ativos digitais

Número de investidores em fundos de criptoativos dispara 1.266% em 2021

Pesquisa da Hashdex com dados da B3 e da CVM mostra avanço de investimento alternativo para quem não quer comprar diretamente criptomoedas; especialistas ressaltam menor exposição ao risco local

ISAAC DE OLIVEIRA
ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

DADO RUVIC/REUTERS-29/6/2021

Popularização da tecnologia blockchain e de criptomoedas como o bitcoin impulsiona novo mercado

Um levantamento realizado pela gestora Hashdex mostrou que o Brasil registrou um crescimento de 1.266% no número de investidores alocados em fundos e ETFs de criptoativos em 2021 ante o ano anterior. Segundo a pesquisa, o volume de investidores registrados nesse tipo de aplicação passou de 30 mil, em 2020, para mais de 410 mil no ano passado.

Ainda é cedo para dizer se a trajetória será crescimento vertiginoso também em 2022. Mas o estudo, que utilizou dados da B3 e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), mostra que os números continuam subindo. Em janeiro deste ano, a quantidade de investidores alocados em fundos e ETFs de criptoativos chegou a 427 mil, uma alta de 4% na comparação com dezembro de 2021.

Para João Marco Cunha, gestor de portfólio da Hashdex, esses produtos vêm atraindo o interesse de investidores devido ao alto retorno histórico. "É um investimento global que não está sujeito às questões da economia brasileira. Para o investidor local, é sempre bom estar exposto a esses ativos, que acabam servindo para esse propósito *(diversificação internacional)*", diz Cunha.

Bernardo Srur, diretor da ABCripto, vê esse crescimento como um resultado natural, já que a capitalização desse mercado vem saltando ano após ano no contexto doméstico e internacional, embalada pela popularização da tecnologia blockchain, que, ele lembra, democratiza o acesso a diferentes tipos de ativos, como NFTs e Fan Tokens, entre outros.

"É natural que produtos mais tradicionais, que de alguma forma oferecem a possibilidade de acesso, mesmo que, de forma indireta, aos criptoativos, acompanhem esse crescimento", diz Srur.

Fabrício Tota, colunista do *E-Investidor* e diretor de novos negócios do Mercado Bitcoin, concorda que o aumento do preço de criptoativos é um atrativo para os investidores que estão buscando diversificar os investimentos. Além disso, ele vê os fundos e ETFs como alternativas mais simples para as pessoas que não querem investir diretamente em criptomoedas, como o bitcoin e o ether.

"Os ETFs no Brasil são uma porta de acesso mais fácil *(para os criptoativos)*. Acabam sendo um produto menos sofisticado na carteira, mas de acesso simples. Tanto que um dos ETFs de maior sucesso na Bolsa brasileira é um de criptomoedas", diz Tota, em alusão ao Hashdex Nasdaq Crypto Index Fundo de Índice, o primeiro ETF cripto na B3.

Mais oferta

158% **é quanto cresceu a quantidade de fundos de criptoativos nas prateleiras das instituições financeiras de 2020 para 2021**

12 **fundos eram oferecidos em 2020**

31 **era o número de fundos no final de 2021, conforme o levantamento da gestora Hashdex**

MAIS POTENCIAL. Especialistas vislumbram ainda muito terreno de crescimento para ser desbravado. Um ponto a favor, como mostrou o levantamento, é a crescente oferta desses ativos digitais nas prateleiras das corretoras.

O gestor de portfólio da Hashdex diz que a fração que esses ativos representam no portfólio médio do brasileiro, comparada à de outras classes de ativos, ainda é muito baixa. "Sabemos que tem muita gente que não tem exposição a cripto ainda, e o número das pessoas que têm exposição ainda é muito pequeno. Então o potencial de crescimento nos próximos anos é gigante", diz Cunha.

O diretor da ABCripto considera a entrada de investidores institucionais de peso, como MicroStrategy e Tesla, como um fator importante para o crescimento do universo cripto até o momento, e que ainda influenciará a consolidação desse mercado. "O desenvolvimento de produtos e serviços ligados ao metaverso pode possibilitar a continuação da expansão tecnologia blockchain em diversos setores", diz Srur, citando também o caso da Nike, que planeja lançar NFTs de seus calçados. ●

Dan Scott

'Sob a incerteza, é importante diversificar ativos'

Por conta da política e da falta de reformas, o Brasil está 'barato', afirma executivo de banco suíço

ENTREVISTA

Dan Scott trabalha desde 2017 no banco suíço Vontobel, da Vontobel Holding AG, e atualmente lidera a operação multimercado

REBECA SOARES

A inflação alta chama a atenção para uma lição na hora de investir: diversificação. Nesse cenário, brasileiros têm buscado mais alocação internacional, assim como investidores externos estudam oportunidades no mercado financeiro local.

Em dezembro de 2021, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), o patrimônio líquido de fundos de investimento no exterior era de R$ 834,9 bilhões – cerca de 12% do total da indústria de fundos no País. Já a participação dos investidores estrangeiros na B3 registrou um volume de R$ 687 bilhões, em janeiro, ou seja, 53% do volume total da Bolsa brasileira.

Em outubro, o banco suíço Vontobel, que integra a Vontobel Holding AG, listada na SIX Swiss Exchange, iniciou parceria com a corretora brasileira Nova Futura Investimentos. Fundado em 1924, o banco, com US$ 300 bilhões sob sua gestão, atua sobretudo como gestor de fundos e patrimônio.

Em passagem pelo Brasil, o CIO do Vontobel, Dan Scott, falou sobre as perspectivas de exposição ao mercado brasileiro e aos mercados emergentes. Também falou sobre o desafio do controle da inflação e o impacto de investimentos sustentáveis. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Qual é o maior desafio dos mercados hoje?

O mercado financeiro cresceu nos últimos anos porque os bancos centrais pelo mundo estavam inflando os mercados com liquidez. Nos mercados emergentes, como Brasil e Rússia, as taxas de juros subiram antes, e agora estamos acompanhando diretamente (*decisões*) sobre os juros do Federal Reserve (Fed), nos EUA. No Brasil, já é possível projetar um freio, mas acredito que todos os bancos centrais estão enfrentando o mesmo problema: como administrar a inflação. O tipo de inflação no Brasil é diferente porque é movido pelo preço de commodities e alimentos, principalmente. Por ser uma economia mais dependente das commodities, os preços subiram rapidamente.

VONTOBEL

'Oportunidade e risco andam de mãos dadas', diz Dan Scott

Momento

'Atualmente, estamos dando maior peso a ativos de renda fixa nos mercados emergentes'

É possível fazer boas escolhas em um cenário volátil e com instabilidade?

É importante diversificar os ativos. Especialmente agora, com a incerteza das condições financeiras que pode gerar o retorno da volatilidade, fazendo com que o preço das ações fique mais estressado. Em um ambiente onde o dinheiro está livre, já que não existem mais taxas livres de risco em ativos do Tesouro e outros instrumentos de renda fixa, por exemplo, existe uma nova precificação dos ativos como as chamadas meme stocks, como Beyond Meat, Oatly, Peloton. Esse tipo de companhia não é rentável, e ninguém sabe para onde elas vão no longo prazo. Isso tudo causa muita volatilidade e nos faz relembrar que existe uma boa razão para o multimercado, que atua exatamente para administrar a volatilidade enquanto expõe ao mercado em busca de ultrapassar benchmarks.

Qual a relevância do ESG na hora de montar uma carteira?

Primeiramente, os clientes procuram por esse tipo de produto. Em segundo lugar, acontece um impulso regulatório de governos afirmando que investimentos precisam estar alinhados com critérios ESG (*sigla em inglês para gestão sob princípios ambientais, sociais e de governança*), como os padrões do Acordo de Paris, que foca em evitar o aumento de 1,5°C com o aquecimento global. Esses são pontos a que gestores de ativos devem atentar. A parte "E" é bem direta. Falamos sobre evitar as emissões de carbono e, assim, podemos direcionar nosso portfólio nessa direção. O que precisa de mais desenvolvimento é o fator "S". Os dados ainda não estão complementados evoluídos para mensurar.

Como o Vontobel acompanha as possíveis interferências da economia e da política brasileira?

A política é claramente um fator. Diria que o valor de mercado das companhias brasileiras reflete isso. O Brasil está barato, o real está barato. As ações brasileiras estão muito descontadas, atribuo a maior parte disso à política e à perceptível necessidade de reformas.

Podemos dizer que o atual risco Brasil é uma oportunidade?

Com certeza. Oportunidade e risco andam de mãos dadas. Investir em multimercado é sobre fazer um orçamento de risco. Vemos oportunidades e queremos tomar riscos calculados. Onde vemos oportunidades, é porque sabemos como avaliar. Atualmente, estamos dando maior peso a ativos de renda fixa nos mercados emergentes porque avaliamos que o prêmio de risco é melhor com as dívidas do que com ações. Mercados emergentes são grandes convicções para nós, como gestores de multimercado. ● COLABOROU ISAAC DE OLIVEIRA

Antonio Penteado Mendonça

Transferência de carteiras de planos

Os planos de saúde se dividem em diferentes linhas de negócios, que vão dos planos individuais anteriores à Lei dos Planos de Saúde Privados aos planos coletivos por adesão. Cada carteira tem suas características, o que faz com que sejam únicas, ainda que semelhantes a outros produtos da própria operadora ou de outras empresas do mercado.

Essa individualização faz com que cada plano tenha seu desempenho. Assim, não é verdade que todos os planos individuais são deficitários, como não é verdade que todos os planos empresariais são lucrativos, como não é verdade que todas as operadoras de planos de saúde ganhem fortunas.

As variáveis envolvidas podem alterar o desempenho de dois planos semelhantes, com um sendo rentável e o outro não.

A gestão de cada operadora tem peso preponderante no resultado de seus negócios e, como me disse o presidente de uma das maiores seguradoras em operação no País, não adianta a companhia tentar passar para o segurado o custo da sua ineficiência, em algum momento isso vai se virar contra ela.

A regra se aplica aos planos de saúde privados. Os custos médicos/hospitalares são altos e sobem a cada inovação introduzida. Nem poderia ser diferente. O setor exige investimentos maciços em pesquisa e inovação e eles precisam ser remunerados quando o produto chega ao mercado.

Adicionar a ineficiência aos custos reais é dar um tiro no pé. A consequência, invariavelmente, é uma linha de negócios ficar deficitária, ou mesmo toda a operação.

Entre as formas de limpar o negócio, a transferência da carteira deficitária para outra operadora é a mais simples, o que não quer dizer que seja a mais barata.

Ao transferir uma carteira, a operadora deve calcular quais as contingências futuras e remunerar o adquirente com valores suficientes para fazer frente a elas. Como tudo no mundo, essa operação pode ser feita levando em conta os valores corretos ou tentando passar o prejuízo para o consumidor, destinando menos recursos que os necessários para garantir os compromissos do plano ao longo do tempo.

A segunda solução não fala bem de quem tenta adotá-la, mas nem por isso deixa de ser praticada, não apenas no Brasil, mas inclusive em países desenvolvidos. Não é raro empresas tentarem se livrar de prejuízos decorrentes de sua incompetência jogando a bola para quem não tem nada com eles, apesar de, como consumidores, pagarem a conta ao longo do tempo.

Quando a empresa não quer cumprir as obrigações, piora o atendimento e muda a rede credenciada

A tentativa de se livrar do abacaxi tem vários modelos, mas, nos planos de saúde privados, quando a ideia é não cumprir com as obrigações, e sim sair de cena levando vantagem, costuma se materializar através da transferência da carteira para outra operadora que, para reverter o prejuízo, piora o atendimento, substitui a rede credenciada, nega cobertura e assim por diante.

O triste é que, no passado, essa prática foi adotada com sucesso. Por isso, é fundamental que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) estude profundamente cada operação, antes de autorizá-la. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Carreira **Inclusão no mercado publicitário**

Uma feira de talentos pela diversidade racial

Ao lado do projeto Potências Negras, Google realiza feira BlackChain, que reunirá 120 vagas para profissionais que a gigante da tecnologia ajudou a formar nos últimos dois anos

WESLEY GONSALVES

O mercado publicitário no Brasil ainda é formado majoritariamente por pessoas brancas. Para tentar abrir as portas do setor criativo para a diversidade racial, o Google Brasil e o projeto Potências Negras decidiram criar a primeira feira de talentos com vagas exclusivas para publicitários pretos e publicitárias pretas. Em sua edição inicial, a BlackChain terá 120 vagas de trabalho em 13 das maiores agências do País.

Essas 120 vagas serão disputadas por cerca de mil profissionais que o Google ajudou a formar nos últimos dois anos. Mas o engajamento da gigante de tecnologia com a causa é mais longo: desde 2015, a companhia mantém os programas de formação Black Ads Academy e Black Data Academy.

No evento virtual de seleção, na quarta-feira, os participantes poderão conhecer as agências e se candidatar para as oportunidades oferecidas por nomes como Africa, AlmapBBDO, Artplan, Convert, Blinks Essence, Cadastra, DPZ&T, i-Cherry, Mirum, Publicis, Raccoon & Media. Monks, Suno e W/McCann.

Segundo a diretora de agências do Google Brasil, Aline Moda, a iniciativa de promover um evento de contratações dos talentos negros nasceu da escassez de mão de obra qualificada, problema que teria se agravado durante a pandemia. "Nós criamos essa ponte entre as pessoas que estão buscando oportunidade e as agências que precisam desses profissionais", conta Aline. "Queremos gerar proporcionalidade racial."

E o abismo racial na propaganda ainda é grande. Dados do Observatório de Sustentabilidade Racial mostram que o número de profissionais negros em cargos de estratégia e diretoria não passa de 15% no Brasil – apesar de, hoje, 56% dos brasileiros se declararem pretos ou pardos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

DIVULGAÇÃO GOOGLE

Google mantém desde 2015 dois programas de formação para negros

DESEQUILÍBRIO. Vice-presidente do Clube de Criação, Gabriela Moura destaca que, além de promover oportunidades para jovens criativos, as companhias precisam olhar internamente para seus colaboradores negros que ainda não são contemplados com oportunidades de ascensão a cargos executivos. "Esse tipo de iniciativa é urgente", afirma. "Temos um contingente de pessoas mais velhas que poderiam crescer dentro das agências, que hoje são formadas apenas por homens brancos."

Para participar da feira BlackChain, as agências tiveram de assumir o compromisso com a ascensão profissional dos candidatos. A ideia, segundo Aline, é aumentar a diversidade racial dos times e criar caminhos para esses profissionais chegarem a cargos mais altos.

As agências escolhidas passaram por um treinamento do AfroGooglers (núcleo de diversidade racial da companhia), com o time de agências do Google e com o Potências Negras. Ainda sem data da próxima edição da feira, o Google Brasil lançará a nova turma do programa Black Ads Academy a partir do segundo semestre. ●

C8 **Crônicas de SP.** Pão com manteiga na chapa. C8 **Streaming.** Animações que são mais que desenhos.

DANILO BORGES

C4 **Televisão.** Eliana comanda reality na Netflix e se mantém única aos domingos

CARLOS PERICAS

Também trompetista, artista reverencia luso na faixa 'Tabacaria'

C5 **Disco**

Tributo musical ao poeta

Cantora Andrea Motis saúda Fernando Pessoa

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Carlos Ayres Britto
Ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal

‘A liberdade de expressão é direito maior, mas há limites’

Ex-ministro adverte que a Constituição não permite que se divulguem teses nazistas e lembra que STF teve papel essencial para impedir mais mortes por covid.

TEREZA SÁ

ENCONTROS

Passados nove anos da sua despedida do Supremo Tribunal Federal, Carlos Ayres Britto não se afasta de seu exemplar da Constituição e sempre a consulta quando discute justiça – e a cada vez reafirma sua convicção de que a liberdade de expressão, ali detalhada, é um dos direitos essenciais da vida do País. “Sem ela, a personalidade humana se esboroa, se desmilingue... mas há limites”. Essas delicadas fronteiras da comunicação dirigida ao público amplo são aqui destrinchadas pelo jurista por conta do caso do apresentador Bruno Aiub, o Monark, que defendeu há poucos dias, no YouTube, a criação de um partido nazista no Brasil. Após essa conversa, ele acabou sendo demitido do podcast Flow.

Atualmente, Ayres Britto dá aulas de doutorado na Uniceub e trabalha em seu escritório em Brasília, onde vive há 19 anos. É autor de dez livros, cinco de Direito e cinco de poesias, além de mais de 100 artigos jurídicos. Confira a seguir a entrevista feita por videoconferência pela repórter **Paula Bonelli** .

A liberdade de expressão e de organização, como tratadas na Constituição, podem incluir a defesa de teses nazistas e racistas?
Na Constituição, para mim, o maior de todos os direitos substantivos é a liberdade de expressão. Somos livres para expressar a nossa atividade de conteúdo artístico, científico, intelectual ou comunicacional. Sem a liberdade de expressão, a personalidade humana se esboroa, se desmilingue. Mas há limites. Quem extravasar o campo de atuação legítimo e invadir indevidamente o espaço de terceiros, ferindo a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem, vai responder pelos excessos cometidos. Mas não dá para amordaçar, colocar um zíper e cadeado na boca de ninguém. O nazismo é um atentado ao Estado Democrático de Direito. Isso está na Constituição no artigo 5.º, inciso 74: constitui crime inafiançável e imprescritível a ação de grupos armados civis ou militares contra a ordem constitucional.

Como analisa o caso do Monark?
Ele incorreu em nazismo e em atentado à democracia, não é isso? Eu nunca dou uma resposta categórica para enquadrar logo as coisas no tipo legal, gosto de reunir os elementos, repassar o vídeo, ver em que circunstâncias a protagonização humana se deu porque eu sou juiz ainda de cabeça. Eu saí do Supremo mas o Supremo não saiu de mim. Continuo vendo as coisas buscando a imparcialidade, a isenção, a objetividade.

O presidente Bolsonaro associou a vacina contra a Covid à Aids e também divulgou detalhes de uma investigação da Polícia Federal em live. Acha que algo deveria ter sido feito pelo procurador-geral da República que não foi feito?
São cinco inquéritos em andamento, a começar pelo das fake news. Não posso dizer que não foi feito porque ainda está em tempo de fazer. Acho que os fatos são muito recentes e que o Ministério Público pode, de modo cuidadoso, estar tomando essas providências. E é crime o funcionário público divulgar informações sobre fatos de que teve ciência em razão do cargo e fatos acobertados por sigilo.

Diferenças
‘É reducionismo tacanho identificar fake news como liberdade de expressão’

Há uma preocupação com a questão das fake news nas eleições. Como traçaria um limite entre liberdade de expressão e fake news?
A liberdade de expressão tem que ter um conteúdo artístico, intelectual, científico, concatenação de ideias. É reducionismo tacanho identificar fake news como liberdade de expressão. As fake news não são liberdade de expressão.

O STF tem sido intervencionista na política?
O Supremo, como característica central, não tem sido usurpador de competências de outros poderes. O que ele tem sido, corretamente, é proativo. Não tem ido além do potencial normativo do direito, porque é proibido ir além, mas tem exercido, cumprido o dever de não ficar aquém. Graças ao Supremo, por exemplo, é que mais pessoas não morreram de covid – quando ele definiu que a competência em matéria de saúde pública, incluindo vacina, é de todos os entes federados e não apenas da União. ●

Crônicas de SP*

Gilberto Amendola

Pão com manteiga na chapa

Meu pão com manteiga na chapa, quanta saudade. Ao te ver, meu coração entupido até bate outra vez. Com deleite e aflição, caço, com a pontinha da minha língua, sua casquinha presa em meus dentes tortos.

Não gosto daquelas chapas de primeiro uso. Não gosto das novinhas. Gosto daquelas que já absorveram toda a experiência de vidas passadas.

Meu pão com manteiga na chapa ideal vem com toques de calabresa. Dia desses, tirei a sorte grande e consegui sentir um leve aroma de camarão na bordinha do pão francês.

Um bom pão com manteiga na chapa tem o poder de suavizar um dia que, inevitavelmente, será ruim.

Ruim, acredito, por ocasião da nossa sina. Somos brasileiros gozando de uma vida adulta durante uma pandemia. Isso, amigos, para dizer o mínimo. Quem prestar atenção vai perceber um bueiro de coisas ruins transbordando. Acho que não rola ser felizão. Mas um bom pão com manteiga na chapa nos devolve alguma dignidade. No balcão da padaria, admirando o balé de um chapeiro com suas espátulas gordurosas, vou me deixando seduzir.

Fecho os olhos e ouço conversas sobre futebol, sonhos de Mega Sena, ilusões amorosas e piadas ruins. De certo que nós, brasileiros, não fomos tocados pelo anjo da perfeição, mas nossa essência não é essa porcaria toda – que veio à tona nos últimos anos.

> *Por isso, um gole no pingado e uma mordida no francês me fazem respirar*

Por isso, um gole no pingado e uma mordida no francês me fazem respirar. Não curto muito a versão com requeijão. Tenho a sensação de uma inútil gourmetização, uma adaptação inadequada.

Daqui a pouco, e isso é bem capaz, inventam uma terceira via. Seremos confrontados com pães na chapa com catupiry ou cheddar (se Deus está morto, tudo é permitido).

Quero um pão com manteiga na chapa trivial. Um pão com manteiga na chapa sem grandes invenções. Um pão com manteiga na chapa meio "mamão com açúcar".

Quero um pão com manteiga na chapa antes de uma caminhada até o trabalho. Um pão com manteiga na chapa antes do sufoco no transporte público. Um pão com manteiga na chapa antes de ler o jornal. Um pão com manteiga na chapa antes do primeiro palavrão. Um pão com manteiga na chapa antes da primeira ligação. Um pão com manteiga na chapa antes da primeira desilusão.

Um pão com manteiga na chapa antes de sentar na frente do computador. Um pão com manteiga na chapa antes de escrever essa crônica. Um pão com manteiga na chapa antes de arregaçar as mangas da camisa e preparar o soco contra a fuça de um nazista. ●

REPÓRTER DO 'ESTADÃO' E OBSERVADOR DA VIDA URBANA

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luís Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luís Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Eliana

'Eu me sinto leve e realizada', diz a apresentadora

Empreendedora fala da entrada no streaming, com o reality 'Ideias à Venda', na Netflix

ENTREVISTA

Há 13 anos à frente de seu programa, no SBT, ela fala sobre a nova empreitada e sobre o que a fez embarcar nesse projeto

ELIANA SILVA DE SOUZA

Rumo a se tornar uma cinquentinha, em novembro, a apresentadora Eliana tem muito a comemorar além do próprio aniversário. À frente de seu programa no SBT há 13 anos, o que já é um feito, pois é a única mulher a comandar uma atração nesse formato de auditório aos domingos, ela estreou na quarta, 9, na Netflix, o reality *Ideias à Venda*. Mas o lado apresentadora da mãe do Arthur e da Manuela é somente uma de suas várias facetas, seja na música, cinema, TV ou como empresária. Ao **Estadão**, a artista múltipla discorreu sobre temas variados, como a nova aposta, agora no streaming.

Como embarcou nesse projeto, no *Ideias à Venda*? O que é importante para fazê-la entrar algo novo?
Fui convidada pela Floresta Produções e pela Netflix para apresentar esse projeto, que fala sobre um tema que amo, que é o empreendedorismo. Eu sou a minha própria empresária há muitos anos, mas não é só por isso que esse universo dos negócios me atrai. Falar de empreendedorismo é falar sobre os sonhos das pessoas e acredito que esse tenha sido um fator importante para eu ter topado esse projeto, porque sou muito atraída por projetos que podem mudar vidas.

Para comandar a atração, contou com uma consultoria ou não foi necessário?
Apesar de eu ter uma experiência longa nos palcos, não cheguei com uma ideia fechada sobre como apresentar o *Ideias à Venda*. Cheguei pronta para aprender e me adaptar, assim o projeto foi fluindo. Inclusive, o programa oferecia os serviços de um consultor de empreendedorismo para ajudar os participantes e eu quis muito falar com ele, para entender melhor certa questões e aprender mais.

VANS BUMBEERS/NETFLIX

KATHIA TAMANAHA/ESTADÃO - 19/3/1999

1. 'Falar de empreendedorismo é falar sobre os sonhos das pessoas', afirma Eliana sobre seu novo programa 2. Em 1999, apresentando o cenário do programa 'Eliana no Parque', da Record

Ficou com vontade de investir em algum dos projetos apresentados?
São vários que me chamaram atenção, seja pela criatividade do produto ou a paixão do empreendedor. Consigo citar, por exemplo, o Colibri, que são óculos que permitem que pessoas com deficiência motora usem computador e celular apenas com o piscar dos olhos ou movimentos da cabeça.

Como é saber que está chegando aos 50 anos? Idade a faz pensar na vida?
Reflito muito sobre o amadurecimento, mas nunca com uma carga negativa. Penso muito na Eliana do passado e nos caminhos que percorri até chegar à mulher que está falando com você agora. Uma mulher livre, totalmente dona de sua própria narrativa e sem medo do novo. Me sinto leve e realizada.

Como foi chegar aonde chegou, exigiu muita luta?
Sim, muita luta, garra e foco. Toda essa força vem de berço, da minha família, que sempre foi de mulheres empoderadas, persistentes e independentes. Então, ao observar minha trajetória, enxergo muito da dona Eva, minha mãe, e das que vieram antes de nós também. Essa é uma herança que eu quero passar para a Manu e também para o Arthur, com certeza. E, se no processo eu conseguir inspirar mais pessoas com essa força, ficarei mais feliz ainda.

O que a Eliana de hoje diria para a Eliana lá do começo de carreira?
Diria para ela se preparar para ser desacreditada, principalmente por ser uma mulher em uma indústria predominantemente masculina. Mas que ela tenha em mente que pode tudo, que se mantenha focada e dedicada sempre. Os resultados chegarão. ●

Sucesso e respeito à frente de atrações infantis e como empresária

Nascida em São Paulo, no dia 22 de novembro de 1972, Eliana Michaelichen Bezerra iniciou sua trajetória artística ainda adolescente ao integrar o grupo musical A Patotinha e, tempos depois, o Banana Split. Mas seu destino estava mais que do traçado e foi em 1991 que aceitou ser apresentadora do infantil *Festolândia*, no SBT.

Nesse mesmo período também esteve presente no comando de outra atração da emissora, a *Sessão Desenho*. Foi aí que ela, ao se desdobrar para dar visibilidade à atração, decidiu incluir em suas aparições uma canção que pudesse prender o público-alvo. Surge aí um de seus maiores sucessos, que até hoje são sua marca registrada. A gravação da música *Os Dedinhos*. Ela foi ainda a primeira apresentadora do *Bom Dia & Cia*.

Depois da fase no SBT, passou uma temporada na Record TV, onde comandou o programa infantil *Eliana & Alegria*. Entre outros trabalhos na emissora, esteve ainda à frente de *Eliana no Parque* e *Tudo É Possível*, destinado ao público adulto, entre outros.

PROGRAMA DA ELIANA. De volta à emissora de Silvio Santos, a comunicadora estreou seu programa em 2009, no qual se mantém até hoje. "Tenho muito orgulho de ocupar há 16 anos ininterruptos esse hall tão concorrido da TV aberta aos domingos, quebrando esse paradigma, sendo uma mulher nesse espaço tão masculino e mantendo o sucesso artístico. Outras grandes apresentadoras já passaram por esse mesmo posto, mas nunca por tanto tempo. Que muito mais mulheres tenham a oportunidade de ocupar esses espaços também e que venham para ficar", afirmou a apresentadora em entrevista ao **Estadão**, sobre ser a única mulher a comandar um programa de auditório aos domingos.

E agora ela surge em uma nova aposta, no comando do reality *Ideias à Venda*, que terá a cada episódio quatro empreendedores que vão apresentar suas ideias para o júri, que tem a empresária e ativista Luana Génot como jurada fixa. Ela contará com nomes como Camila Coutinho, Luisa Mell, Leo Picon, Mariana Rios, Enzo Celulari e Carole Crema como avaliadores especiais.

Comunicadora

'Muito orgulho de ocupar há 16 anos ininterruptos esse hall tão concorrido da TV aberta'

Além de encabeçar projetos na televisão, streaming, música e cinema, Eliana, aos 49 anos, se transformou em empresária. Mais do que isso, ela assumiu completamente as rédeas de sua carreira. ● E.S.S.

Música *Discos*

Andrea Motis cria heterônimos musicais em seu novo trabalho

Admiradora de Fernando Pessoa, a cantora busca, ao lado do trompetista Pacho Flores, a essência de suas personas

JOÃO MARCOS COELHO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O fascínio que o poeta português Fernando Pessoa (1888-1935) provoca em quem se aproxima de sua obra permanece intacto. Ou melhor, cresce a cada momento. Seus heterônimos constituem uma galáxia, ou quem sabe um caleidoscópio, de um gênio que se multiplicou em outras "personas" públicas. Pessoa chegou a polemizar publicamente com seu heterônimo Álvaro de Campos. O respeitado crítico literário Harold Bloom atribui este fascínio ao seu próprio nome, "que significa 'persona' ou 'máscara'".

Em uma de suas cartas de 1935, ano de sua morte, o poeta escreve: "O que sou essencialmente – por trás das máscaras involuntárias do poeta, do raciocinador e do que mais haja – é dramaturgo. O fenômeno da minha despersonalização instintiva (...) para explicação da existência dos heterônimos (...) conduz naturalmente a essa definição. Sendo assim, não evoluo, viajo (...). Vou mudando de personalidade". Nada a ver com os prosaicos pseudônimos, em que o autor usa outro nome, mas permanece essencialmente o mesmo. Não é exagero afirmar que Pessoa circula no rarefeito clube de outros iluminados, como – cito cinco ao acaso – Bach, Shakespeare, Beethoven, Goethe, Dostoievski. Dois entre os mais recentes apaixonados por Pessoa são músicos praticantes: uma jovem cantora catalã de 27 anos e um consolidado trompetista e compositor venezuelano de 41.

REFINADA. Andrea Motis, na verdade, nem tem 27, só vai completá-los em 9 de maio, mas parece que está há muito tempo na estrada. Já gravou para a Impulse, mítica gravadora norte-americana de jazz, e estudou em Barcelona mesmo.

Além de cantar com uma voz pequena, porém refinada, à la Nara Leão, ela também é ótima trompetista. O empurrão internacional aconteceu quando foi elogiada pelo produtor Quincy Jones. Já gravou um álbum inteiro em português, com músicos brasileiros, lançado aqui em 2019, com preciosidades como *Antonico*, de Ismael Silva. E acaba de lançar o álbum *Colors & Shadows* com a big band da Rádio WDR alemã, gravado há um ano, com arranjos de Mike Mossman, no qual canta *Iracema* de Adoniran, em português.

Mas a minha atenção se fixou mais em *Tabacaria*. Sim, ela interpreta uma canção composta pelo também catalão Joan Mar Sanqué sobre os primeiros 24 dos 168 versos do célebre poema de Álvaro de Campos, dominado por uma atmosfera carregada, metafisicamente desolada. Chocam o otimismo de Andrea e o ritmo pulsante rápido do arranjo, transformando-o em algo parecido com *Upa, Neguinho* de Edu Lobo cantado por Elis. Vocês lembram?, o poema começa assim: "Não sou nada./ Nunca serei nada./ Não posso querer ser nada". Está certo que em seguida vem o verso "À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo". Musicalmente, o resultado é ótimo. Dos 24 versos, Andrea canta os primeiros 9; declama os 15 restantes. E reserva tempo para um interessante solo de trompete.

CARLOS PERICÁS

ACERVO JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

1. Além de Pessoa, Andrea Motis adora música brasileira

2. O poeta português Fernando Pessoa

Muito mais diferenciado é o tributo do trompetista venezuelano Pacho Flores em *Heterónimos*, peça de 11 minutos interpretada pelo trompetista carioca Fábio Brum, de 40 anos, ex-OSB, hoje morando em Valência, na Espanha. A faixa está no recém-lançado álbum *Trumpet Music from Around the World* (Naxos).

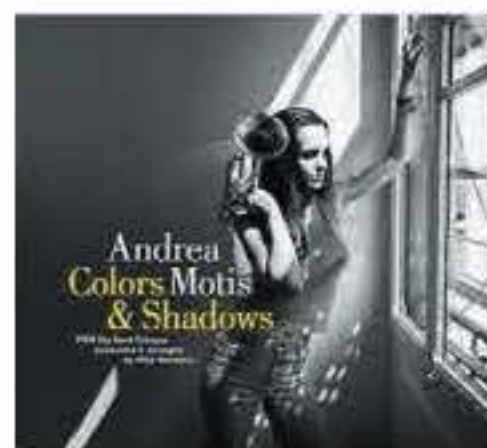
ESTILOS. Flores apaixonou-se pelas personas do poeta. E constrói em 11 minutos um mosaico de estilos, técnicas e "moods" diferentes, heterônimos musicais, só que do ponto de vista do intérprete. Todo músico, raciocina, é na verdade muitos. Como um ator, assume os heterônimos que cada compositor imagina, em cada criação. Uma ótima ideia, que se concretizou numa peça interessantíssima.

Homenagem
Apaixonado pelas personas do poeta, Pacho Flores criou 'Heterónimos', faixa de 11 minutos

Aqui cabe lembrar um pioneiro na criação de heterônimos, o compositor romântico Robert Schumann (1810-1856). Ao contrário de Pessoa, Schumann criou heterônimos não só gestados em sua mente como também criou nomes para pessoas de seu círculo mais próximo.

HETERÔNIMOS. Entre os primeiros, estão o introspectivo Eusebius e o arrebatado Florestan – Mestre Raro arbitra os conflitos estéticos entre eles. Tudo aconteceu por dez anos na revista musical em que Schumann era factótum e único autor. Uma heteronímia que, como em Pessoa, se estendeu a sua obra.

A peça de Pacho Flores convive numa bela amostragem de Fábio Brum da composição para trompete na América Latina. Ele toca nove instrumentos diferentes em criações dos brasileiros Douglas Braga, Gilson Santos e Dmitri Cervo.

Os demais são o argentino superabrasileirado Daniel Freiberg, o colombiano Juan Carlos Valencia Ramos e o espanhol Santiago Báez, que, além de acompanhá-lo ao piano, compôs *Serendipia*. ●

Andrea Motis
'Colors & Shadows'
Selo Jazzline

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

O pessoal e o coletivo
Data estelar: Mercúrio ingressa em Aquário

Buscar o bem-estar pessoal existindo numa civilização que promove mal-estar geral é o mesmo que permanecer higienizado num ambiente descuidado.

Talvez penses que exagero ao afirmar que nossa civilização promove mal-estar, mas isso denota teu romantismo, tua fé em que as coisas são como deveriam ser, e não como elas são.

Enquanto isso, nossa civilização foi e continua sendo construída sobre o domínio dos fortes sobre os fracos e, ao longo da história, mudaram as denominações e as justificativas, mas se preservou a mesma dinâmica, a qual te obriga, todos os dias, a esconder tuas fraquezas e ressaltar tuas forças, para dominar e que tua alma não seja dominada. Como sairemos desta enrascada? Não deveria haver objetivo mais importante do que esse, norteando nossas buscas pessoais e sociais. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

As decisões que precisam ser tomadas não são fáceis, mas determinantes e, por isso, valeria a pena você refletir um pouco antes de se lançar a elas. Não precisa ser muita reflexão, apenas um pouco, só isso.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

O temor é completamente natural, mas sua alma tem margem de manobra suficiente para decidir se vai se submeter a ele, ou se vai seguir em frente apesar do nó que sente na barriga. O que vai ser dessa vez?

LEÃO 22-7 a 22-8

São tantas as potencialidades envolvidas nesta parte do caminho, que sua alma precisa ter mínimo foco, ou acontecerá de se dispersar tanto que, no fim, nada de novo surja deste momento. Isso não seria nada bom.

LIBRA 23-9 a 22-10

Que tudo está em mutação, isso é fácil de verificar, porém, o que não é nada fácil é saber que papel desempenhar no meio de tudo isso, inclusive, porque na maior parte do tempo as coisas não parecem ter sentido.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Há algo para você em tudo que acontece agora, mas é difícil identificar o que seria. Não importa, continue se envolvendo nos acontecimentos, porque, a qualquer hora, essa percepção que faltava se mostrará.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Apesar da falta de lógica em tudo que acontece, sua alma pressente uma ordem em andamento, e quer fazer parte dela. Este é o momento em que a vida pede entrega incondicional, repousar nas asas da Vida.

TOURO 21-4 a 20-5

Quanto mais abertos estejam sua mente e coração, mais rapidamente você conseguirá se adaptar a esse movimento da história que carrega o mundo inteiro na direção de um destino que é, para todos, uma incógnita. Vem vindo.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Apesar das disputas, sempre haverá um momento em que se vislumbra qualquer perspectiva de concórdia. É importante agarrar essa oportunidade, porque alma alguma aguenta passar a maior parte do tempo na disputa.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Esse entusiasmo todo que as pessoas manifestam deixa sua alma com a pulga atrás da orelha, porque já viu isso acontecer outras vezes, e no fim, tudo dar em nada. A prudência é importante, mas só por alguns instantes.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Ouça tudo com carinho, mas não tome ainda nenhuma decisão, nem muito menos se convença de estar tudo bem só porque a demanda de sua presença aumentou. Há muita especulação em tudo que anda acontecendo agora.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Fique ciente de que as atitudes que você tomar agora trarão resultados consistentes, portanto, é importante que você também tenha ciência dos objetivos que realmente pretende conquistar. Tudo muito consciente.

PEIXES 20-2 a 20-3

Quanto antes você se dispuser a entrar em ação, e sustentar essa atitude o maior tempo possível, de forma incansável, mais rapidamente, também, você eliminará suas incertezas e dilemas. Vale ou não vale a pena?

Modernismo ***Centenário***

Debates buscam discutir os significados da Semana de Arte de 22

Durante quatro dias, encontros online promovidos pela PUC-SP vão refletir sobre a importância do evento centenário

Realizada há cem anos, a Semana de Arte Moderna, que ocorreu no Teatro Municipal, vem inspirando uma série de eventos. Um deles começa nesta segunda, 14, organizado pela Pontifícia Universidade de São Paulo, a PUC.

Até sexta, 18 (com exceção da quinta), haverá uma série de debates que pretendem discutir e avaliar o significado da Semana de 1922 para a cultura brasileira. Todos os debates serão gratuitos e poderão ser vistos online pelo site www.semanade22pucsp.com.

Já no primeiro dia, às 9h45, na conferência de abertura (que ocorre depois da apresentação de *O Guarani*, concerto de Carlos Gomes), o filósofo Luiz Felipe Pondé falará sobre a estagnação do tempo no século 21. Ao seu lado, a professora Vera Bastazin.

Em seguida, a atriz Ângela Ribeiro fará a dramatização de uma carta-resposta da pintora Anita Malfatti em relação a um artigo publicado por Monteiro Lobato no **Estadão**, em 1917, criticando sua exposição já com traços modernistas.

SIGNIFICADO. Nas mesas seguintes, que se prolongarão até o final da tarde de todos os dias, o objetivo é provocar reflexões que ajudem a aclarar o significado histórico da Semana de 1922 para o processo de formação cultural do Brasil, bem como seus impactos na contemporaneidade.

Os eventos do dia 18 serão dedicados à Amazônia, com participação de nomes como o antropólogo João Paulo Tukano e o escritor Daniel Munduruku. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | ***"Há mais tempestades em nós do que na Terra"*** **Marquês de Maricá**

Streaming **Poder das redes**

Série 'Suspicion' investe nos segredos e na importância social da verdade

Num conflito entre gente comum e poderosos, história criada por Rob Williams traz à cena, por trás de um sequestro, uma escolha inesperada

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Até o oitavo episódio de *Suspicion*, que está no ar no Apple TV+, com novos capítulos todas as sextas, não dá para saber bem o que está acontecendo. A série sobre cinco pessoas comuns acusadas de sequestrar o filho de Elizabeth Newman (Uma Thurman), a dona de uma poderosa empresa de relações públicas, investe pesado nos segredos – até demais. "Nós também não sabíamos tudo", disse em mesa-redonda com a participação do **Estadão** Kunal Nayyar, o doce Raj de *The Big Bang Theory*, aqui irreconhecível como Aadesh Chopra, um vendedor de carpetes com aspirações maiores. "Mas não saber ajudou na interpretação. Somente quando eu assisti a todos os episódios fui me lembrando de tudo o que acontece na série."

Chopra aparentemente estava no lugar errado na hora errada – no hotel em Nova York onde Leo Newman (Gerran Howell) foi sequestrado por pessoas usando máscaras de membros da família real britânica. Além dele, outros quatro britânicos são suspeitos: Natalie Thompson (Georgina Campbell), que trabalha em um banco de investimentos, a professora universitária Tara McAllister (Elizabeth Henstridge), o estudante Walker (Tom Rhys Harries) e o matador profissional e/ou terrorista Sean Tilson (Elyes Gabel). Todos têm segredos a esconder, que podem ou não estar relacionados ao crime.

Mistérios
Na história, todos têm segredos a esconder, que podem ou não estar relacionados ao crime

A policial britânica Vanessa Okoye (Angel Coulby) divide a investigação com o agente do FBI Scott Anderson (Noah Emmerich). "A série fala bastante sobre as diferenças. Ele é um americano insolente, agressivo. Ela é mais sutil. Então há um conflito", disse Emmerich. Anderson claramente não respeita Okoye, que é mulher e negra. "Certamente, ele não é progressista, pois a cultura da polícia, em geral, é menos progressista do que o restante da cultura americana", afirmou o ator.

A série sobre investigação criada por Rob Williams tenta colocar em questão algumas pautas da sociedade moderna. Os sequestradores não pedem dinheiro, mas sim que Katherine Newman diga a verdade, o que desperta um movimento mundial nas redes sociais e nas ruas. "Com certeza, há um elemento das pessoas comuns contra os poderosos", diz Nayyar. "Por isso querem que ela diga a verdade. E também o tema do poder das redes sociais, de como um viral pode mudar sua vida da noite para o dia." ●

CRUZADAS

NA WEB Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas
NA WEB Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Próprias do sentido dos odores
Regiões de circulação intensa de navios
As, em espanhol
Previne as cáries
Narrativa lendária sobre heróis
Bases em que são pintados os quadros
Comunicado de dívida a pagar
O papel lustroso
Vontade de dormir
Remédio que combate a dor
Senador (abrev.)
Que ocorre por acaso
Sobras de papel
Formato do sifão
Tarsila do (?), pintora
Recebo como filho
Time catarinense (fut.)
Sílaba de "ditar"
Tipo de trepadeira
Apelido de "Alexandre"
Relativo ao estudo da língua falada e escrita
Triturar antes de engolir
Parte da novela
Tonelada (abrev.)
Age feito o infiel
Feminino de "dois"
É permitido
Tolo; ingênuo
Adorno do dedo
"A Praça É (?)", humorístico do SBT
Local da celebração da missa
Sucede ao "Q"
(?) bem: causar boa impressão
Passeio ideal das férias
Do-(?), terapia oriental
Extensão de vídeos
Aventura amorosa
Pedra de amolar (pl.)
Você e eu
Vogais de "mula"
N O S
Máquina que limpa pratos
Título inglês
Maior deserto do mundo

BANCO 2/in. 3/avi — las — sir. 4/aval. 9/olfativas.

Nível Fácil

1				4	2		9	3
4	3						5	
		6				1		
5				1				
7			6		8			1
				5				2
		9				4		
	4						2	8
8	6		1	2				5

SOLUÇÕES

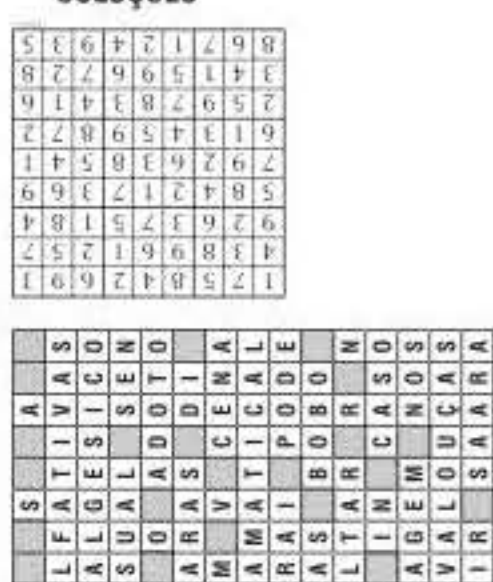
CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Doces deliciosos

Marli e dois colegas saborearam doces deliciosos em eventos diferentes. Cada mulher provou um doce distinto. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, o doce que provou e em qual evento.

ILUSTRAÇÃO: CANDI

1. Gerson comeu um brigadeiro.
2. Robson comeu um doce delicioso como sobremesa num restaurante.
3. Uma dos colegas comeu um quindim num aniversário.

		Doce: Brigadeiro	Doce: Pudim de leite	Doce: Quindim	Evento: Aniversário	Evento: Casamento	Evento: Restaurante
Nome	Gisele	S	N	N			
Nome	Marli	N					
Nome	Rosane	N					
Evento	Aniversário						
Evento	Casamento						
Evento	Restaurante						

Nome	Doce	Evento

Solução

Radar do streaming

Por Simião Castro

TWITTER

FACEBOOK

NETFLIX

Animações que vão além do desenho no streaming

Gosto de assistir a séries de episódios curtos – e leves – para almoçar. Maratonei *Friends* desse jeito umas cinco vezes seguidas. Depois que cansei, passei para *The Big Bang Theory*. E aí fiquei órfão. Não mais. Uma fábula cheia de camadas conquistou todos os horários de descanso dos últimos tempos. O *Príncipe Dragão* é o nome desse conto épico, sensível e direto. A animação conta a trajetória de dois jovens príncipes, órfãos de mãe e que logo perdem também o pai – e padrasto –, ainda na primeira temporada. Isso porque seres mágicos de uma terra fronteiriça chegam ao reino para vingar um sacrilégio cometido pelo rei da vez, aconselhado por um mago pouco confiável. Mas tem mais caroço nesse angu. ●

● ATURA OU SURTA

Lançada em 2018, esta corajosa animação tem classificação para 10 anos, mas muitas lições interessantes a ensinar também para todo tipo de marmanjo. De maneira totalmente natural e não apologética, as personagens são apresentadas em plena diversidade. As etnias, os fenótipos e as relações apenas existem – como deve ser – sem necessidade de justificativas prévias e com muita leveza.

● VEM AÍ

Por sorte, já há três temporadas disponíveis no streaming para garantir que a plateia não precisará ficar muito tempo esperando pela fase seguinte. Entretanto, a mais recente das três saiu no final de 2019 e até hoje não teve sequência. A boa notícia, no entanto, é que, em dezembro do ano passado o blog da equipe anunciou que a produção da próxima temporada está com tudo e deve chegar ao público até o fim de 2022. Desafie padrões na Netflix.

● CHIPS E ENGRENAGENS

Talvez o título mais variado de animações em todos os catálogos de serviços de streaming. *Love, Death & Robots* é uma série não seriada. Dá para assistir a qualquer um dos curtas separadamente, porque nenhum se relaciona com o outro. E eles são mesmo curtos, podendo ter, em alguns casos, até menos de dez minutos. Inclusive, são absurdamente diversos em traço, tecnologia e roteiro. O elo entre todos eles está no título: de uma forma ou de outra, tratam de amor, morte e robôs. Em duas temporadas disponíveis, com 26 episódios – há rumores de uma terceira temporada, provavelmente no outono brasileiro de 2022. Distopias para maiores, na Netflix.

● DIGNO DE MUSEU

No meio deste tempo ridículo de NFTs, este filme lembra com primor da arte física. Inclusive no processo de produção. *Com Amor, Van Gogh* pode até não ter o melhor dos roteiros, mas vale principalmente pela forma como foi feito. Se você estava numa caverna em 2017, o filme foi feito literalmente a mão. Depois de filmado, o diretor gerou quadro a quadro da película e entregou para centenas de artistas pintarem um a um, emulando as pinceladas do gênio. Para depois remontar tudo numa técnica como a de stop motion, para obter um efeito final incrível. Para apreciar, na Amazon Prime Video.

● PARA REFLETIR

Este curta de pouquinho mais de dez minutos é simplesmente dilacerante. Mostra como o limiar entre vida e morte é fino. Escancara o peso do luto provocado pela estupidez humana e as cicatrizes que ela pode deixar. E destrói o coração quando exibe na tela o título: *Se Algo Acontecer... Te Amo*. A animação é um recado antiarmamentista para os de bom senso. Mas nem tudo é sofrimento, ela deixa um fiozinho de luz no final. Prepare os lencinhos, na Netflix. ●

Premiação

Javier Bardem ganha o Goya de melhor ator

O Prêmio Goya de 2022 elegeu *O Bom Patrão* como Melhor Filme, enquanto Javier Bardem (*foto*) foi premiado como Melhor Ator como protagonista do longa. Blanca Portillo foi escolhida Melhor Atriz por sua atuação em *Maixabel*.

ALBERTO SAIZ/ AP

Filmes

CCSP ganha sua plataforma de streaming

O Centro Cultural São Paulo (CCSP) lançou na semana passada sua plataforma de streaming, com curadoria de cinema. A CCSPlay disponibilizará mostras periódicas e o público poderá acessar de forma gratuita (ccsplay.com.br).

Cinema *Mostra*

'Nobody's Hero' faz comédia com terrorismo e amores

Filme de Alain Guiraudie abriu a seção Panorama do Festival de Berlim de 2022, que termina no domingo, dia 20

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Alain Guiraudie acompanhou recentes ataques terroristas na França a distância, já que o lugar onde mora nunca foi afetado. "Como todos, fiquei cheio de ansiedade. Mas aí também me lembro de assistir por horas um jornalista que não tinha nada para mostrar e que nem sabia exatamente o que estava acontecendo, falando, falando. A situação me pareceu bem absurda", disse o cineasta em entrevista ao **Estadão**, por videoconferência. Foi esse sentimento que o levou a dirigir *Nobody's Hero* ("herói de ninguém", na tradução livre do inglês), que abriu a mostra Panorama no Festival de Berlim, que termina no domingo, dia 20.

Seu novo filme não poderia ser mais diferente de sua obra mais conhecida, *Um Estranho no Lago*, que lhe rendeu o prêmio de direção na mostra Um Certo Olhar do Festival de Cannes de 2013 e conta a história de Franck (Pierre Deladonchamps), que se apaixona por um homem potencialmente perigoso em uma praia usada para encontros.

APOSTA EM COMÉDIA. Aqui, o diretor e roteirista Guiraudie apostou em uma comédia. "Eu acho que o gênero permite que nos distanciemos um pouco das coisas que estão acontecendo na realidade", afirmou o diretor de 57 anos.

LES FILMS DU LOSANGE

Paixões complicadas e atentados convivem em 'Nobody's Hero'

Depois de um atentado em Clermont-Ferrand, o infeliz programador de computador Méderic (Jean-Charles Clichet) dá abrigo ao jovem de origem árabe Selim (Ilies Kadri), mas também teme que ele seja um dos terroristas. A presença do rapaz no edifício provoca compaixão em alguns moradores e medo em outros. Enquanto isso, Méderic também enfrenta o marido da prostituta Isadora (Noémie Lvovsky), por quem ele está apaixonado. Não é a única história de amor complicada do longa.

Em um momento em que a extrema direita francesa, a poucos meses das eleições presidenciais de abril, procura novamente transformar imigrantes em vilões, Guiraudie optou por abordar o preconceito, mas também um lado mais humano do problema nessa comédia urbana contemporânea com corajosas cenas de sexo.

DIVISÃO IDEOLÓGICA. "Durante a campanha, há muita discussão sobre isso, a direita e a extrema direita conseguem muito espaço falando sobre o tema", observou o cineasta. "Sabemos que há muita divisão ideológica. Ao mesmo tempo, se você vive em um prédio e há um garoto muçulmano sem-teto na sua porta, a humanidade fala mais alto e você acaba ajudando, não importa quais sejam suas crenças políticas. Eu gosto de trabalhar esses preconceitos e mostrar a complexidade de nossas vidas e da sociedade em que vivemos." ●